



Relatório de Sustentabilidade 2025



Sumário

Mensagem do Presidente	3	Rastreabilidade na cadeia de fornecimento	58
O Relatório	4	Qualidade do Produto	73
A C.Vale	7	Ambiental	78
Destaques em 2025	16	Compromisso ambiental	79
Prêmios e reconhecimentos	17	Mudanças climáticas	81
Governança corporativa	22	Energia	82
Ética e transparência	33	Gestão de resíduos	87
Combate à corrupção e transparência	34	Anexos	89
Canais de comunicação	37	Sumário de Conteúdos GRI	90
Segurança dos dados e da informação	37	Créditos	97
Pessoas	39		
Cooperados	40		
Funcionários	44		

Mensagem do Presidente GRI 3-3

Qual a virtude mais importante para o ser humano? Capacidade de adaptação, criatividade, visão estratégica ou facilidade de relacionamento?

Todas são importantes, mas só uma tem o dom de potencializar as demais: a disciplina. É ela que nos faz levantar todas as manhãs, vencer desafios a cada dia ou reagir a cada tropeço.

Na C.Vale, as pessoas são o nosso maior ativo. É com a disciplina dessas pessoas que contamos para melhorar, dia após dia, os produtos e processos. Quando se cultiva a disciplina de maneira permanente, a excelência aparece. E, com ela, conseguimos realizar o propósito de gerar valor e prosperidade nas comunidades onde atuamos.

O senso de disciplina e a disposição para superar desafios nos fizeram crescer solidamente e nos trouxeram ao patamar de R\$ 25,2 bilhões de faturamento em 2025, um crescimento de 14,69% sobre o ano anterior. Esse desempenho veio acompanhado de um aumento de 83,21% nas sobras e benefícios, e alcançamos o valor recorde de R\$ 274,4 milhões.

Os bons resultados foram construídos paralelamente a um trabalho de revitalização da cultura organizacional. Esse movimento faz parte de uma estratégia maior, baseada em um modelo de governança fortemente alicerçado na transparência de nossos atos, no ganho de agilidade para a tomada de decisões e na gestão mais apurada dos riscos que envolvem as atividades.

Entendemos que a prosperidade precisa estar acompanhada de princípios éticos para se tornar duradoura. Queremos uma cooperativa geradora de resultados, em que a busca por competitividade caminhe lado a lado com a transparência, a ética, a gestão de riscos e a sustentabilidade ambiental.

Alfredo Lang

Presidente do Conselho de Administração



O Relatório

Com satisfação, apresentamos o terceiro Relatório de Sustentabilidade da C.Vale, elaborado em referência aos padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI). Este relato contempla o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025 e inclui as Demonstrações Financeiras referentes a 31 de dezembro de 2025, de forma que o relatório financeiro e o de sustentabilidade abrangem o mesmo período. [GRI 2-1](#), [GRI 2-2](#)

Nesta edição, o relatório passa a contemplar novos temas materiais e, com isso, novos indicadores, como desempenho e impacto econômico, práticas anticorrupção e gestão de energia. Em anos anteriores, esses temas eram tratados de maneira mais indireta. Além disso, apresentamos a atualização dos valores da cooperativa. O ano de 2025 foi marcado por mudanças internas, que tiveram como objetivo fortalecer a cultura da C.Vale e avançar nas iniciativas e programas iniciados em anos anteriores.

A publicação anual deste relatório reitera o comprometimento com a comunicação e a transparência junto às partes interessadas, o que possibilita o acompanhamento das

metas e do desempenho da cooperativa nos pilares social, ambiental e de governança. [GRI 2-3](#), [GRI 2-4](#)

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a construção deste documento e convidamos você a explorar e interagir com o conteúdo apresentado.

Para dúvidas, sugestões ou mais informações sobre os temas abordados, entre em contato pelo e-mail: esg@cvale.com.br.

[GRI 2-3](#)

Ótima leitura!



Global Reporting Initiative (GRI)

Este relatório foi elaborado seguindo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), o padrão global de referência para relatos de sustentabilidade.



Materialidade

Os temas materiais são aqueles que mais significam para uma organização, seja do ponto de vista econômico, ambiental ou social, e tornam-se centrais na definição da estratégia e planos de ação. Assim, para garantir uma gestão responsável das atividades da cooperativa e reduzir a exposição a riscos e ocorrência de impactos negativos, a matriz de materialidade fundamentou-se na participação ativa das partes interessadas, que identificaram os temas prioritários e mais relevantes para o modelo de negócio da C.Vale.

Toda a metodologia foi conduzida em conformidade com normas de referência, como o GRI e a ABNT 2030, que orienta a adoção de práticas sustentáveis nas organizações.

GRI 2-29

Análise da esfera de influência

GRI 3-1; GRI 3-2

A esfera de influência foi a ferramenta usada para mapear as partes interessadas e identificar aqueles que exercem maior impacto nas atividades da empresa. Foram aplicados seis parâmetros para a avaliação dos *stakeholders* (dependência, responsabilidade, tensão, influência, representatividade e ilegítimos), que consideram cinco critérios: influência, impacto, responsabilidade, dependência e relacionamento. Para cada critério foram atribuídas notas de 1 a 3.

Aspectos como a capacidade de influenciar as operações, o impacto gerado, o tipo de responsabilidade estabelecida, a dependência em relação às atividades corporativas e o nível de interação também foram levados em conta.

Com esse processo, priorizaram-se as partes interessadas e foram aplicados formulários de diálogo para a coleta de dados, que contaram com a participação de 616 pessoas e

abordaram 29 temas nos eixos ambiental, social e de governança. Assim, a matriz de materialidade da C.Vale foi construída.

A análise dos dados, em conjunto a outras pesquisas e consultas a instituições nacional e internacionalmente reconhecidas, permitiu a cooperativa avaliar os impactos e a relevância dos temas ESG relacionados ao negócio.

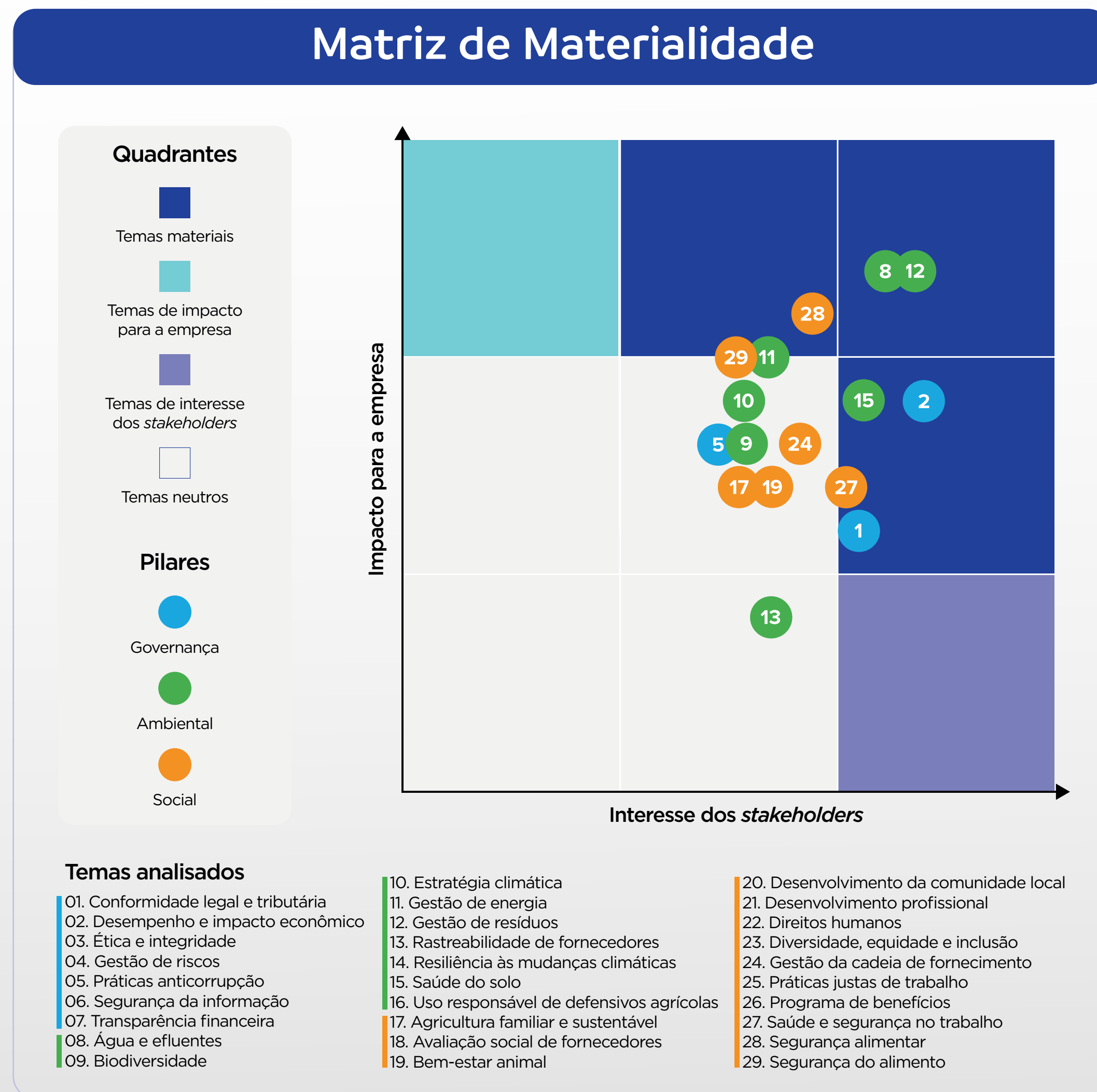
Com base nos resultados e nas avaliações de impacto, foram priorizados 11 temas: **Segurança do Alimento; Saúde e Segurança no Trabalho; Bem-estar Animal; Rastreabilidade de Fornecedores; Gestão de Resíduos; Gestão de Energia; Estratégia Climática; Gestão da Água e Efluentes; Práticas Anticorrupção; Desempenho e Impacto Econômico; e Conformidade Legal e Tributária**, os quais podem ser alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É com base nesses temas que a C.Vale construiu e acompanhou a evolução dos relatórios, que, nesta edição, passam a relatar **11 dos 16 temas materiais** da cooperativa, e abordam assuntos relevantes tanto para o negócio quanto para as partes interessadas.



O presente Relatório de Sustentabilidade contribui com o progresso nas metas 12.6 e 12.8 do ODS 12: Assegurar Padrões de Consumo e Produção Sustentável.

- 12.6: Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios;
- 12.8: Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.



Temas materiais

- 1 Conformidade legal e tributária
- 2 Desempenho e impacto econômico
- 5 Práticas anticorrupção
- 8 Água e efluentes
- 9 Biodiversidade
- 10 Estratégia climática
- 11 Gestão de energia
- 12 Gestão de resíduos
- 13 Rastreabilidade de fornecedores
- 15 Saúde do solo
- 17 Agricultura familiar e sustentável
- 19 Bem-estar animal
- 24 Gestão da cadeia de fornecimento
- 27 Saúde e segurança no trabalho
- 28 Segurança alimentar
- 29 Segurança do alimento



A C.Vale

**196**

unidades de negócios

**+30 mil**

associados

**+15 mil**

funcionários

**R\$25,2 bi**

em faturamento

**+14,7%**de crescimento no faturamento
(2025 vs. 2024)

A C.Vale

A C.Vale é uma cooperativa agroindustrial composta por mais de 30 mil associados que voluntariamente se reúnem para exercer atividades econômicas de interesse em comum, seguindo os princípios cooperativistas. **GRI 2-1**

A cooperativa destaca-se na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango, peixe e suínos, além de atuar na prestação de serviços por meio de uma equipe com mais de 500 profissionais, que oferecem assistência agrônômica, veterinária, comercial e operacional aos cooperados. **GRI 2-6**

No segmento industrial, a C.Vale mantém em Palotina (PR) um complexo de indústrias composto por unidades de produção de rações, unidades de produção de formas jovens de frangos, peixes e leitões, unidades de abate de frango e peixes e uma esmagadora de soja. A cooperativa atua também na produção industrial de amido modificado de mandioca com duas amidonarias, localizadas nos municípios de Assis Chateaubriand (PR) e Terra Roxa (PR). Também há a produção industrial de sementes de soja e trigo com unidades no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. **GRI 2-6**

Sobre nós **GRI 2-1**

Razão Social:

C.Vale – Cooperativa Agroindustrial

Estrutura societária e forma jurídica:

Sociedade cooperativa de natureza civil

Data de fundação:

07 de novembro de 1963

CNPJ:

77.863.223/0001-07

Endereço da sede:Av. Independência, 2347, Centro,
CEP 85952-064, Palotina, Paraná - Brasil.**Site:** www.cvale.com.br

Propósito, valores e cultura

GRI 2-1

A C.Vale iniciou um processo de evolução cultural a partir da mudança do modelo de governança, em um contexto de desafios de mercado e da necessidade de evoluir de um modelo orientado a resultados para um modelo que integra resultados e sustentabilidade. Para embasar essa transformação, foi realizado um diagnóstico organizacional que evidenciou pontos fortes e oportunidades de melhoria relacionadas ao desempenho e à geração de valor.

Com base nesse processo, foram definidos cinco novos valores alinhados à estratégia e à visão da cooperativa. A segurança ganhou protagonismo, enquanto os demais valores reforçam o foco no cliente, na eficiência e na inovação.

A implementação da nova cultura está sendo conduzida de forma estruturada, com integração aos processos de gestão de pessoas, ações de capacitação e forte atuação da liderança, que tem papel central na incorporação dos valores no dia a dia da organização.

A história da C.Vale

Fundada em 7 de novembro de 1963, a C.Vale consolidou-se como uma força no cooperativismo brasileiro. Sua origem remete à Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda (Campal), idealizada por um grupo pioneiro de 24 agricultores. Naquele momento, o objetivo era superar obstáculos estruturais severos, como a falta de infraestrutura de armazenagem, as dificuldades no escoamento da produção e a escassez de crédito e assistência técnica no campo.

A década de 1970 marcou uma virada estratégica com a construção do primeiro armazém próprio. Sob a nova razão social de Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda (Coopervale), a organização iniciou um ciclo de crescimento e impacto positivo no setor. Em 21 de novembro de 2003, a instituição adotou a denominação definitiva: C.Vale - Cooperativa Agroindustrial, e manteve a sede em Palotina (PR).

Este marco em 2003 não alterou apenas o nome, mas impulsionou uma nova era de expansão. A partir deste período, a C.Vale intensificou o desenvolvimento técnico e operacional e transformou desafios regionais em um modelo de excelência agroindustrial com alcance global.

Propósito

Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.



Visão

Ser uma cooperativa diversificada e sustentável de referência global, que valoriza pessoas e busca a transformação do agronegócio gerando prosperidade.



Valores

Segurança em Primeiro Lugar: cuidar de si e uns dos outros.

Credibilidade: fazer o que é certo.

Resultado: alcançar metas que geram prosperidade.

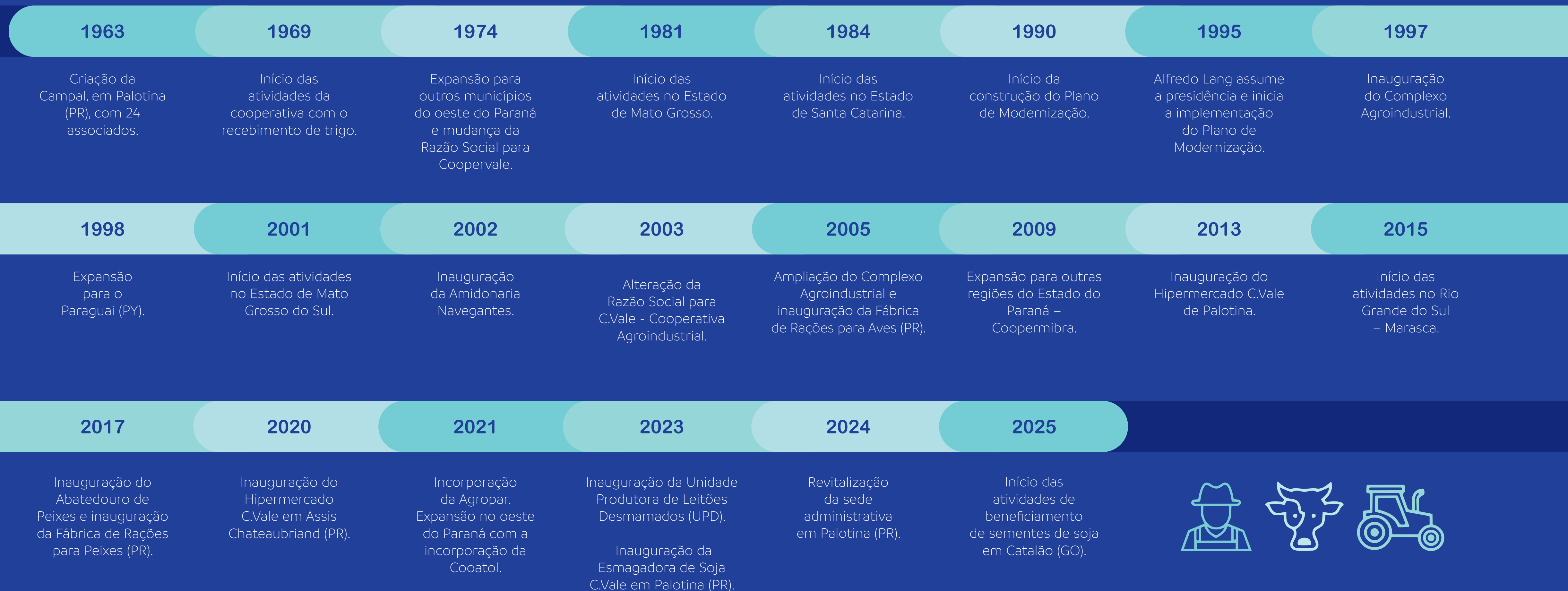
Gerar valor para o cliente: compromisso com a experiência do cliente.

Mente aberta: aprender e ensinar para evoluir.



Evolução cultural para um crescimento mais sustentável

Linha do tempo



Atuação da cooperativa

A C.Vale é uma cooperativa agroindustrial com atuação nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Rio Grande do Sul. No cenário internacional, a C.Vale possui operações no Paraguai e mantém um escritório em Luxemburgo, na Europa, e no Uruguai, na América do Sul.

GRI 2-1, GRI 2-6

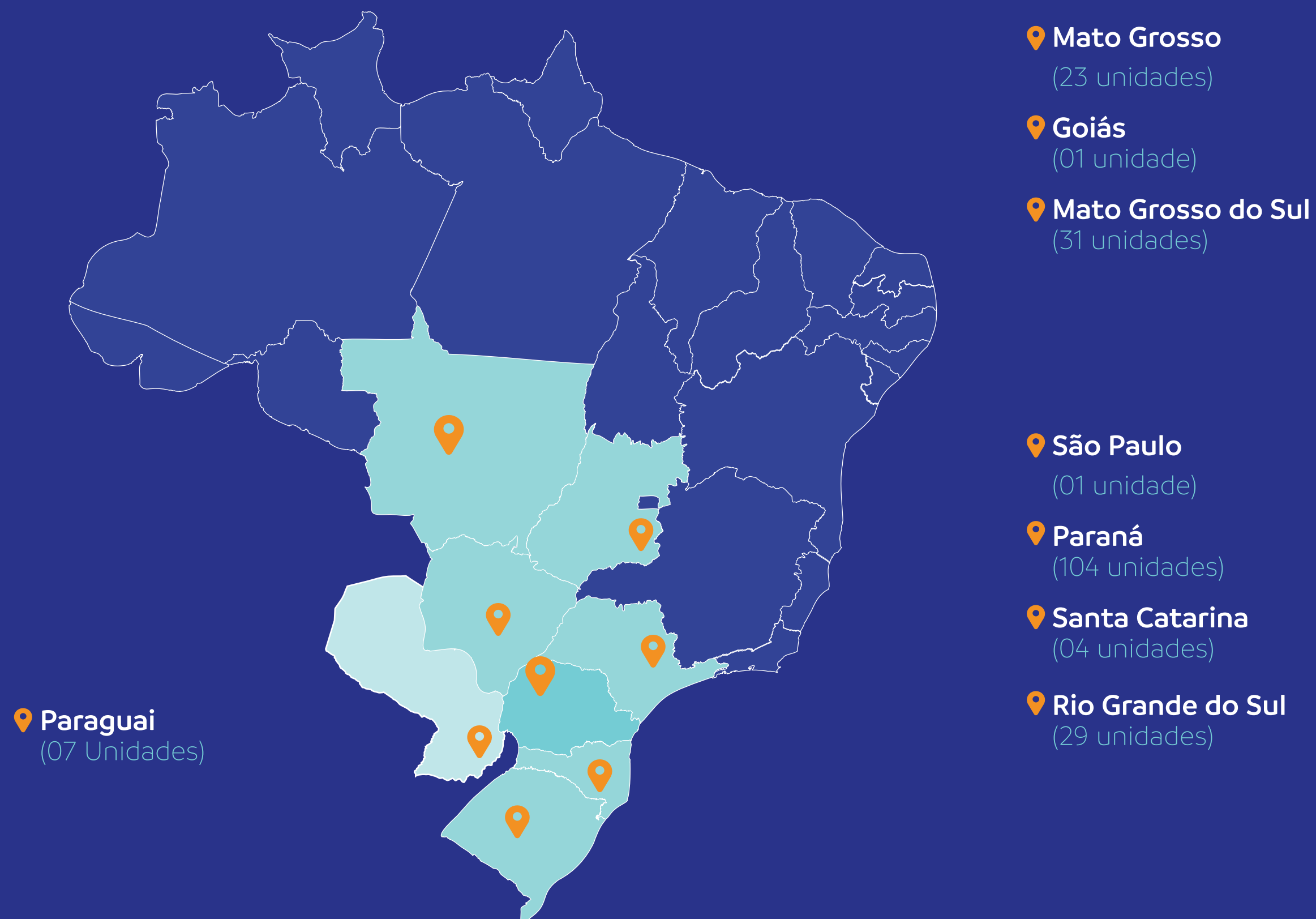
Mapa de atuação

- Paraná
- Santa Catarina
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Goiás
- Rio Grande do Sul
- Paraguai

*A C.Vale também conta com escritórios em Luxemburgo e no Uruguai.

Área de ação da C.Vale

196
unidades de negócios



Diversificação na produção agroindustrial

Para atender às diversas demandas do setor, além da produção de alimentos por meio da agricultura e da pecuária, a cooperativa presta **serviços de assistência agrônômica, veterinária, comercial e operacional** aos associados, com uma equipe especializada. São promovidos cursos, palestras, treinamentos e dias de campo, além da realização de visitas técnicas para identificar necessidades específicas de cada produtor e apoiar a adoção de novas tecnologias. **GRI 2-6**

Também há oferta de financiamento à produção agroindustrial, com a **concessão de crédito aos cooperados**, especialmente aos pequenos produtores, que representam o principal público atendido. A cooperativa atua ainda na **comercialização de insumos, peças, acessórios e na revenda de máquinas agrícolas**, o que assegura condições mais competitivas e contribui para o fortalecimento das atividades no campo. **GRI 2-6**

Com o objetivo de ampliar a atuação e a proximidade com as comunidades, a cooperativa mantém uma rede de supermercados com dez lojas, localizadas nos estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. **GRI 2-6**

Dessa forma, a C.Vale estrutura os processos de negócio em diferentes áreas estratégicas, integra produção, serviços, comercialização e apoio ao cooperado, o que garante o atendimento a clientes em diversos estados brasileiros e no exterior.

Áreas estratégicas de atuação da C.Vale:

GRI 2-6

Produção Agropecuária:

- Cultivo de grãos (soja, milho, trigo) e mandioca, incluindo fornecimento de insumos agrícolas, armazenamento e comercialização da produção.
- Produção de frangos de corte, peixes, suínos e pecuária de leite por meio de um sistema de integração com os cooperados, além da produção de ração para aves, peixes, suínos, gado de corte, ovinos, caprinos e gado de leite.
- Criação e processamento de aves, peixes, suínos e leite.

Serviços e Tecnologia para o Cooperado:

- Agricultura de precisão: uso de tecnologia para otimizar insumos.
- Assistência técnica: equipe especializada em agronomia, veterinária e comércio.
- Capacitação: cursos, palestras e eventos para atualização dos cooperados.

Infraestrutura e Comercialização:

- Supermercados, posto de combustível e crédito para cooperados.
- Comercialização de máquinas, peças e implementos agrícolas.

Industrialização de Produtos:

- Processamento de soja para produção de farelo, óleo degomado e casca peletizada.
- Unidades de produção e beneficiamento de sementes de soja e trigo.
- Indústrias de produção e comercialização de rações.
- Indústrias de abate de aves e peixes.
- Indústria de termoprocessados de aves.
- Unidades produtoras de leitões.
- Unidades de beneficiamento de mandioca (Amidonarias).

Alianças estratégicas para a produção

Fortalecemos a atuação da C.Vale por meio de parcerias estratégicas com cooperativas centrais, um modelo que permite a verticalização do processo produtivo e amplia o valor agregado aos produtos dos cooperados. No segmento de laticínios e proteína animal, a carne suína e o leite são processados e comercializados via Frimesa. Já a cooperativa central Cotriguaçu, mantida em parceria com outras cooperativas, é o braço logístico para a exportação de grãos e carnes, via terminal ferroviário, além de atuar no beneficiamento de trigo. **GRI 2-6**

A expansão no setor avícola é reforçada pela Plusval, sociedade junto à Pluma. Esta operação concentra o processamento de frangos nos municípios de Umuarama (PR) e Iporã (GO), além de contar com um incubatório tecnológico em Iporã e um sistema de fomento de aves em Capanema (PR). **GRI 2-6**



C.Vale em números

GRI 2-6

Na C.Vale, a produção de grãos, como soja, milho e trigo, alcançam a escala de milhões de toneladas, e consolidam a cooperativa com papel estratégico na oferta de alimentos e no fortalecimento do cenário agrícola nacional.

Esse desempenho é potencializado pela diversificação do portfólio de proteínas e processados. A cooperativa entrega ao mercado milhares de toneladas de termoprocessados, peixes, carnes suína e de aves, além de milhões de litros de leite. Esses números traduzem o compromisso da cooperativa em levar alimento de qualidade e segurança nutricional às mesas de milhões de brasileiros e ao mercado global.

Produção de Grãos

Indicador	2023	2024	2025
Recebimento de soja (ton)	3.041.643	2.724.554	3.225.880
Recebimento de milho (ton)	2.756.037	2.197.504	3.012.299
Recebimento de trigo (ton)	203.867	127.740	174.170

Produção de Aves

Indicador	2023	2024	2025
Carne de frango comercializada (Kg)	397.115.851	389.574.279	370.511.059

Produção de Peixes

Indicador	2023	2024	2025
Peixes abatidos (Kg)	40.197.390	47.608.879	54.261.323

Termoprocessados

Indicador	2023	2024	2025
Termoprocessados (Kg)	51.438.611	46.728.320	51.252.000

Produção de Suínos

Indicador	2023	2024	2025
Produção de suínos (kg)	59.332.483	65.490.759	72.534.380

Produção de Leite

Indicador	2023	2024	2025
Entrega de leite (L)	14.203.691	10.144.414	19.821.677



Participação em associações

GRI 2-28

A C.Vale participa de associações setoriais, entidades técnicas e organizações representativas, em âmbito nacional e regional, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo, do agronegócio, da inovação tecnológica, da sustentabilidade e das boas práticas produtivas.

Entre as principais entidades das quais a cooperativa participa, destacam-se:

- ABSAP – Associação Brasileira de Agricultura de Precisão;
- SINDAG – Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola;
- CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura;
- CFTA – Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas;
- OCEPAR – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná;
- ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal;
- SINDIAVIPAR – Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Paraná;
- PEIXEBR – Associação Brasileira de Piscicultura.

Destques em 2025

Investimentos 2025

Complexo Agroindustrial

- **Abatedouro de aves:** automação de processos (recepção, expedição e processamento) e melhoria de áreas de convivência dos funcionários.
- **Termoprocessados:** modernização de estruturas e equipamentos para produção de cortes de frango (cozidos, fritos e assados).
- **Abatedouro de peixes:** ampliação da produção com nova linha de filetagem de tilápia e aquisição de equipamentos de processamento, congelamento, embalagem e pesagem.
- **Fábricas de rações:** integração com a esmagadora de soja e retomada das operações da unidade I.

Unidades de Grãos e Negócios

- Modernização das estruturas operacionais (recebimento, classificação, secagem e armazenagem) nos estados PR, MS, MT, RS e GO.
- Melhorias administrativas e operacionais nas unidades.

Industrialização (Mandioca)

- Ampliação da amidonaria de Navegantes (PR) com nova linha de produção.
- Instalação de nova estação de energia na amidonaria de São José (PR).

Logística e Distribuição

- Ampliação do Centro de Distribuição da rede de supermercados (+6.634 m² e maior agilidade na expedição).
- Renovação da frota com aquisição de 76 veículos (caminhões, carretas e utilitários).

Expansão Comercial

Inauguração de lojas agropecuárias em:

- Chapadão do Sul (MS).
- Fátima do Sul (MS).
- Sinop (MT).

Infraestrutura

O contorno viário é formado por 15,2 quilômetros de ligações asfálticas de Palotina (PR) com Francisco Alves (PR), Terra Roxa (PR), Assis Chateaubriand (PR) e Maripá (PR). Esses trechos formarão a PR-975, que se ligará ao complexo agroindustrial da C.Vale por um viaduto sobre a PR-182.

A obra foi concebida para facilitar o acesso às indústrias da cooperativa, para retirar o trânsito pesado das vias urbanas de Palotina (PR). A necessidade de conclusão do contorno viário ganhou força com a entrada em operação da esmagadora de soja da cooperativa, em 2024. O ano de 2025 finaliza com 87% de conclusão das obras, com novas pistas, viaduto e melhorias logísticas para o escoamento da produção.



Prêmios e reconhecimentos

Em 2025, a C.Vale manteve a trajetória de excelência ao conquistar 15 prêmios e 19 certificações, o que reforça a tradição da cooperativa em inovação e alto desempenho.

No campo das **certificações**, manteve importantes selos, como o *Great Place to Work* (GPTW), a ISO 9001:2015 (Sistema de Gestão da Qualidade), a ISO 45001:2018 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional), a certificação ASC para o abatedouro de peixes e o Selo SESI ODS.

A cooperativa foi reconhecida em importantes premiações em 2025, com destaque para o Estadão Empresas Mais, SomosCoop Excelência em Gestão, *CONACREDI Awards* e LIDE Paraná, além de estar entre as maiores do setor no Forbes Agro100 e entre as maiores empresas do Paraná no ranking da revista Amanhã.

Também foi eleita a melhor empresa do Brasil em Agricultura e Pecuária pela revista *TIME*, certificada pelo GPTW pelo sétimo ano consecutivo e reconhecida em iniciativas relacionadas à experiência do cliente, sustentabilidade e inclusão, como os prêmios Cliente Recomenda, ACP Sustentabilidade e o selo Indústria Parceira do Migrante.



C.Vale e a GPTW

Pelo sétimo ano consecutivo, a C.Vale conquistou o selo *Great Place to Work* (GPTW), que reconhece as empresas como excelentes locais de trabalho a partir da visão dos funcionários. A C.Vale ficou na 14ª colocação entre as grandes empresas do Paraná.





Selo Saúde Mental GPTW

A C.Vale recebeu o Selo de Saúde Mental Great Place to Work, baseado no Índice de Bem-Estar Emocional, que mede o estado emocional dos colaboradores por comentários analisados por IA com curadoria de especialistas. O resultado expressa o bem-estar emocional coletivo da organização.



Conquista do prêmio Melhor Cooperado Suinocultura e Melhor Gestor Operacional, com bronze em Liderança Feminina

Dois funcionários e três associados da C.Vale foram homenageados, no dia 29 de outubro, com o Prêmio Quem é Quem, durante a AveSui América Latina 2025, no Centro de Convenções e Eventos de Cascavel (PR). Leonir Benincá foi campeão na categoria Melhor Cooperado – Suinocultura, e o coordenador de Departamento de Produção Avícola, Fernando Varolo, ficou com o ouro em Melhor Gestor Operacional.

Também estiveram no pódio na segunda colocação na categoria Melhor Assistente Técnico - Suínos o supervisor técnico do Departamento de Suínos e Leite, Leonardo Nitrini. Valdeci Breier ficou com a prata como Melhor Cooperado – Avicultura, e a associada Raquel Claus, com o bronze em Liderança Feminina.

O evento e a premiação são promovidos pelas revistas Avicultura Industrial e Suinocultura Industrial, da Gessulli Agrimídia, em parceria técnica com o Cepea/Esalq-USP, apoio institucional da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e patrocínio da Boehringer.

Em nove edições do prêmio, a C.Vale conquistou 21 troféus de primeiro lugar, dois de segundo e um de terceiro.



Melhor empresa do Brasil na categoria Agricultura e Pecuária

A cooperativa foi eleita a melhor empresa do Brasil na categoria Agricultura e Pecuária pelo ranking *Brazil's Best Employers 2025*, realizado pela revista *TIME*.

Este prêmio destaca a C.Vale como uma referência nacional em práticas de Recursos Humanos, ambiente de trabalho saudável e oportunidades de crescimento. Estar no topo deste ranking reforça que a eficiência produtiva na cooperativa caminha lado a lado com o respeito e o cuidado com as pessoas.



Premiações

- **Estadão Empresas Mais:** 1º lugar nos eixos Inovação e Tecnologia, e Sustentabilidade e Mudanças Climáticas; 2º lugar em Agricultura e Pecuária.
- **SomosCoop Excelência em Gestão (OCB):** destaque na categoria Compromisso para a Excelência – Faixa Ouro.
- **Orgulho da Terra:** Marlene Benincá (1º lugar – Suinocultura) e Pedro Lessa (1º lugar – Piscicultura); técnicos Lucas Pinheiro e Alencar Crespão homenageados.
- **Forbes Agro100:** C.Vale classificada como a 19ª maior empresa do agronegócio brasileiro.
- **CONACREDI Awards:** 1º lugar na categoria Cooperativa Agro.
- **GPTW 2025 (Great Place to Work):** certificação pelo 7º ano consecutivo e 14º lugar entre as grandes empresas do Paraná.
- **Revista TIME – Brazil’s Best Employers 2025:** eleita a melhor empresa do Brasil na categoria Agricultura e Pecuária.
- **Exportador do Ano (Diário 5 Días – Paraguai):** reconhecimento como destaque em exportação.

- **LIDE Paraná:** prêmio Líderes Regionais como Melhor Empresa do Ano na categoria Agroindústria.
- **Revista Amanhã:** destaque entre as maiores empresas do Paraná, ocupando a 6ª posição no *ranking* por Valor Ponderado de Grandeza, além de figurar entre as líderes em receita líquida e patrimônio.
- **Cliente Recomenda (Experience Awards / SoluCX):** certificação concedida à CVale Alimentos com o selo “O Cliente Recomenda”, que reconhece a excelência na experiência do consumidor.
- **Sistema FIEP - Indústria Parceira do Migrante:** reconhecimento com o selo Indústria Parceira do Migrante, que destaca a atuação da cooperativa na inclusão socioeconômica de migrantes e refugiados. Selo recebido pelo 2º ano consecutivo.
- **Prêmio Tito Muffato:** vencedora na categoria Perecíveis no Prêmio Melhores Fornecedores Tito Muffato 2025, que evidencia a qualidade dos produtos da marca CVale Alimentos.
- **ACP Sustentabilidade:** 3º lugar na categoria Médias e Grandes Empresas no Prêmio ACP de Sustentabilidade, promovido pela Associação Comercial do Paraná.

Certificações nas áreas operacionais: 2025

Certificação	Referência (Unidades / Áreas)
ISO 9001	Abatedouro de Aves; Departamento de Sementes; Amidonaria Navegantes
HACCP	Abatedouro de Aves
BRCGS for Food Safety	Abatedouro de Aves; Industrializados de Aves
HALAL	Abatedouro de Aves; Abatedouro de Peixes; Industrializados de Aves
PAACO	Abatedouro de Aves
ISO 45001	Abatedouro de Aves
BAP	Abatedouro de Peixes
ASC	Abatedouro de Peixes; Departamento de Peixes – Fomento
GLOBAL S.L.P	Departamento Avícola
GLOBAL G.A.P – CFM	Departamento Avícola
ALO FREE	Departamento Avícola
ISO 17025	Departamento Avícola
KOSHER	Amidonaria Navegantes
GMP+ FSA	Esmagadora de Soja

ISO 9001:2015

A cooperativa está em conformidade com a norma *International Organization for Standardization* (ISO) 9001:15, que atesta a eficácia do sistema de gestão da qualidade e o compromisso com a melhoria contínua.

Área: Abatedouro de Aves, Departamento de Sementes e Amidonaria Navegantes.

Kosher

Os produtos alimentícios atendem aos rigorosos requisitos dietéticos judaicos, para assegurar a conformidade com as leis e as tradições religiosas.

Área: Amidonaria Navegantes.

BRCGS

A cooperativa segue os padrões do *British Retail Consortium Global Standard* (BRCGS) em sua produção, certifica a segurança e a qualidade dos alimentos oferecidos aos consumidores.

Área: Abatedouro de Aves (in natura) e Termoprocessados.

HACCP

O sistema *Hazard Analysis and Critical Control Points* (HACCP) foi certificado para identificar e controlar os riscos relacionados à segurança do alimento em processos de produção.

Área: Abatedouro de Aves.

GLOBAL S.L.P.

O compromisso com práticas agrícolas sustentáveis é reconhecido por meio da certificação GLOBAL S.L.P, que assegura a conformidade com padrões de segurança e bem-estar animal.

Área: Granjas,matrizeiros de aves e incubatório.

ISO/IEC 17025

Os laboratórios são certificados de acordo com a norma ISO/IEC 17025, o que garante a competência técnica e a precisão dos resultados de testes e calibrações.

Área: Departamento Avícola.

Halal

Produtos certificados como Halal, que cumprem os requisitos islâmicos na produção, processamento e distribuição.

Área: Abatedouro de Aves.

Professional Animal Auditor Certification Organization (PAACO)

A C.Vale possui certificado de auditoria de bem-estar animal, com auditores habilitados pela *Professional Animal Auditor Certification* (PAACO), autoridade em auditorias de bem-estar animal e que tem como missão promover o bem-estar animal por meio do treinamento de profissionais e da concessão de certificações.

Área: Abatedouro de Aves.

Best Aquaculture Practices (BAP)

Área: Abatedouro de Peixes.

Agricultural Labelling Ordinance (ALO free)

Área: Granjas, incubatório, fábrica de ração de aves e abatedouro de aves.

Aquaculture Stewardship Council (ASC)

C. Vale foi a primeira cooperativa do Brasil a obter a certificação ASC para a produção de tilápia em tanques escavados.

Área: Fomento de peixes e Abatedouro de Peixes.

ISO 45001: 2018 — Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional

Área: Abatedouro de Aves (referente à Saúde e Segurança Ocupacional – SSO).

Selos SESI ODS

A C.Vale recebeu 03 selos da premiação SESI ODS no ano de 2025.

Selos no Pilar social: Programa Moradia e Programa Bombeiro Mirim.

Selo no pilar ambiental: Filme reciclável de alto desempenho para produtos IQF.

Área: Institucional.

GMP+ FSA (Feed Safety Assurance)

Certificação na categoria *Production of feed materials*, que assegura práticas seguras na produção de matérias-primas para ração.

Área: Esmagadora de Soja.

Selo EcoVadis

Reconhecimento internacional do compromisso com a sustentabilidade.

Área: Amidonarias Navegantes e São José.



Aprovações para fornecimento: 2025

SEDEX (Supplier Ethical Data Exchange) Protocolo de Auditoria SMETA (Sedex Members Ethical Trade Audit)

Confirma que a cooperativa segue normas éticas e trabalhistas, e garante transparência e responsabilidade na sua cadeia de suprimentos.

Área: Abatedouro de Aves, Abatedouro de Peixes e Termoprocessados.

Costco Wholesale Corporation Responsabilidade socioambiental do fornecedor

A auditoria de responsabilidade socioambiental para fornecedores da empresa *Costco Wholesale Corporation* segue um modelo rigoroso e próprio, e é baseada principalmente no *Costco Supplier Code of Conduct* (CoC) e nas orientações da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Possui, entre os pilares de avaliação, requisitos como: práticas trabalhistas e direitos humanos, saúde e segurança no trabalho, gestão de documentos e *compliance*.

Área: Abatedouro de Peixes.

Supplier Code of Conduct and Supply Chain Human Rights Program — McDonald's

A habilitação como fornecedor do McDonald's exige a submissão a uma auditoria específica, conduzida com base em protocolos e requisitos internacionais. Essa avaliação contempla a conformidade socioambiental e os compromissos éticos assumidos ao longo da cadeia de valor, que reafirmam a observância de aspectos legais e sociais. Entre os critérios avaliados, destacam-se a integridade nos negócios, a saúde e segurança no trabalho, as práticas sociais e trabalhistas, os impactos ambientais e o respeito aos Direitos Humanos, conforme estabelecido no Código de Conduta dos Fornecedores McDonald's.

Área: Abatedouro de Aves.

YUM! Brands

Área: Abatedouro de Aves e Departamento Avícola.





Governança



Governança corporativa

O ano de 2025 marca um avanço relevante na maturidade do modelo de governança da C.Vale, com a consolidação de iniciativas voltadas à revisão de práticas, fortalecimento institucional e alinhamento estratégico da cooperativa.

O **projeto de evolução da governança**, conduzido com apoio de consultoria externa e *benchmarking* com outras cooperativas, teve como foco a revisão e aprimoramento dos principais instrumentos existentes, o que inclui o Estatuto Social, regimentos internos e práticas dos órgãos de governança.

Como parte desse processo, foram implementadas padronizações de nomenclaturas, cargos e estruturas organizacionais, com destaque para a definição clara de papéis e responsabilidades entre o Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Adicionalmente, foi iniciada a revisão da estrutura de comitês, com distinção entre instâncias de assessoramento estratégico ao Conselho e aquelas voltadas à gestão operacional. Essa prática reforça a aderência às boas práticas de governança corporativa.

O projeto foi estruturado em três fases:

- Revisão e atualização dos instrumentos de governança;
- Implementação e integração das práticas aos sistemas de gestão;
- Consolidação do modelo, com foco na sustentabilidade e na transição para novos ciclos de conselheiros.

Esse movimento fortalece o sistema de governança da C.Vale, amplia a capacidade de direcionamento estratégico, gestão de riscos e geração de valor a longo prazo para as partes interessadas, como cooperados, funcionários, comunidades, clientes e parceiros.

Estrutura de Governança

A C.Vale possui estrutura de governança composta por **Assembleia Geral de Cooperados, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva**, conforme o Estatuto Social. **GRI 2-9**

A Assembleia Geral é a instância máxima de deliberação, responsável por decisões estratégicas relevantes e pela eleição dos membros dos órgãos de governança.

O Conselho de Administração é responsável pela definição das diretrizes estratégicas e pela supervisão da gestão, enquanto a Diretoria Executiva conduz a administração e a operação dos negócios. **GRI 2-9**

A C.Vale adota a segregação entre as funções de presidência do Conselho e a gestão executiva, o que contribui para a independência das decisões e mitigação de conflitos de interesse. **GRI 2-11**



A C.Vale mantém mecanismos formais para prevenção e tratamento de conflitos de interesse, previstos no Estatuto Social e em regimentos internos. Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva devem atuar no melhor interesse da cooperativa, observando normas internas e legislação.

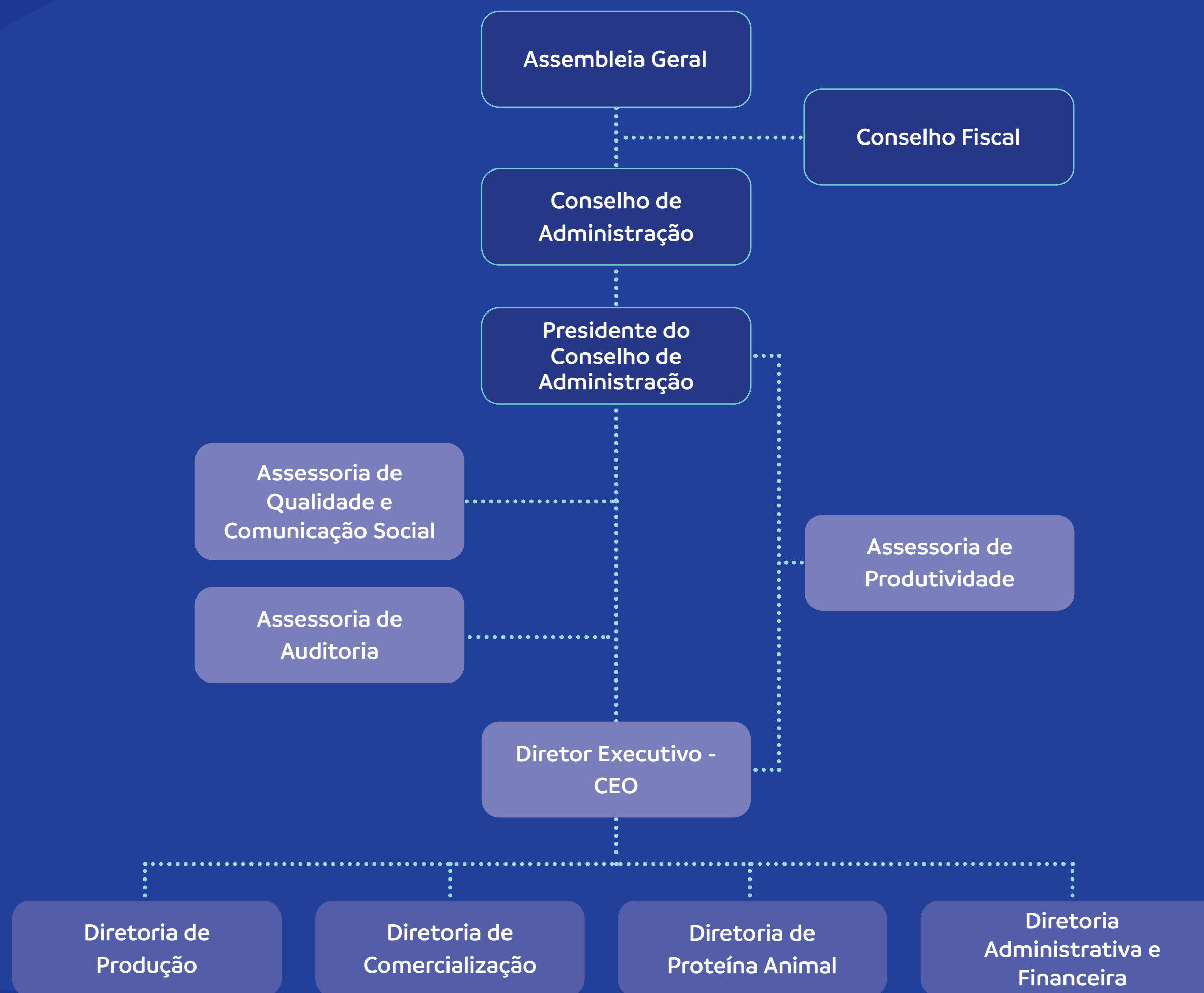
Tais mecanismos abrangem situações que envolvem partes relacionadas, participações cruzadas e interesses econômicos relevantes, e são analisados pelos órgãos competentes, conforme normativos internos e legislação aplicável.

Por sua natureza cooperativista, o controle da organização é exercido de forma coletiva por cooperados, logo não há acionista controlador.

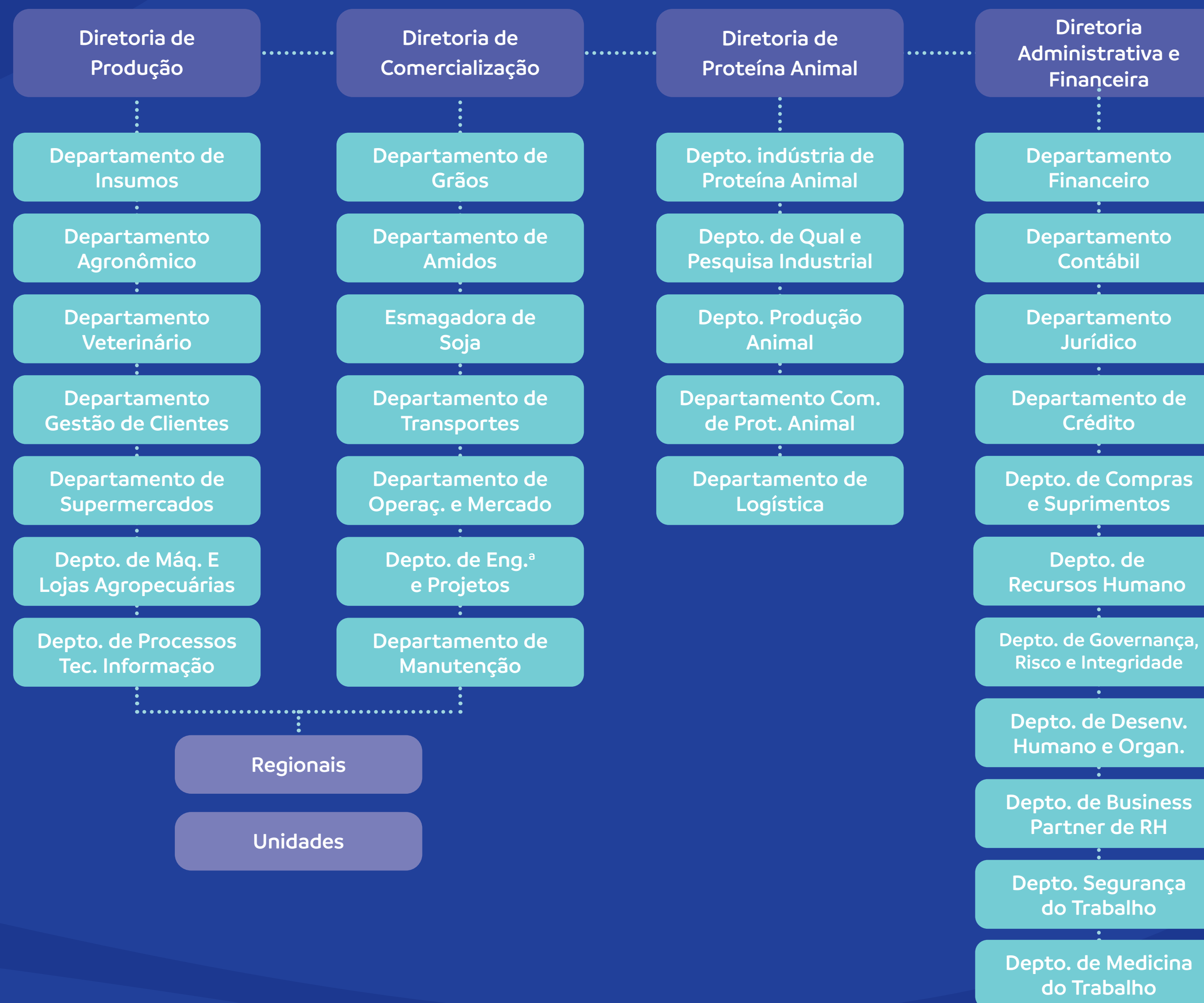


Os temas econômicos, ambientais e sociais são tratados pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, com apoio de comitês específicos, conforme a necessidade, como os de Ética, Riscos e outros relacionados a auditoria, relações de trabalho, segurança do alimento, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e temas operacionais. **GRI 2-9**

Organograma funcional



Áreas de Suporte



Assembleias gerais

As cooperativas são regidas pelo Código Civil Brasileiro e pela Lei Geral das Cooperativas nº 5.764/71, sendo a Assembleia Geral o principal fórum de deliberação. As Assembleias asseguram a participação democrática dos cooperados, com base no princípio de “um associado, um voto”, independentemente da participação no capital social.

As Assembleias Gerais Ordinárias (AGO) são realizadas anualmente para deliberação sobre prestação de contas, eleição de membros e destinação de resultados. Por sua vez, as Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) são convocadas para tratar de matérias específicas, o que inclui alterações estatutárias e decisões estratégicas relevantes. **GRI 2-9**

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é composto por cooperados eleitos em Assembleia Geral, sem funções executivas. **GRI 2-9**

Não há distinção formal de independência entre membros, devido à natureza cooperativista, sendo exigido que os conselheiros atuem no melhor interesse da cooperativa, conforme as normas internas. **GRI 2-9, GRI 2-10**

Os conselheiros possuem mandato estatutário e são eleitos com base em critérios que incluem experiência no setor agroindustrial, conhecimento das atividades e representatividade dos cooperados, bem como idoneidade e prevenção de conflitos de interesse. **GRI 2-9, GRI 2-10**

As competências dos membros consideram, especialmente, a experiência e o conhecimento das operações, para assegurar compreensão adequada dos impactos econômicos, ambientais e sociais e permitir a supervisão estratégica alinhada às atividades da cooperativa. **GRI 2-9, GRI 2-10**

Conselho de administração em 2025

- Alfredo Lang
Presidente
- Ademar Luiz Pedron
Vice-Presidente
- Walter Andrei Dal’Boit
Secretário
- Antônio de Freitas
Conselheiro
- Claudinei Hafemann
Conselheiro
- Eneci Geovani Rizzo
Conselheiro
- Eurico de Freitas Miranda
Conselheiro
- João Teles Morilha
Conselheiro
- Orival Roque Betinelli
Conselheiro

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o responsável pela fiscalização das operações e pela verificação da conformidade dos atos de gestão. Dentre as responsabilidades estão a avaliação contínua e comunicação transparente para os associados.

O Conselho Fiscal é eleito anualmente pela AGO e a estrutura é composta por três membros efetivos e três suplentes, todos provenientes do quadro de associados. Para que haja renovação do Conselho Fiscal, apenas um terço dos membros pode ser reeleito.

Conselho Fiscal 2025

- Ari Patel – Membro efetivo
- Gilson Lussani – Membro efetivo
- Volmar Paulo Hendges – Membro efetivo
- Antônio José Moura – Membro suplente
- Beno Zanon – Membro suplente
- Dirceu dos Santos – Membro suplente

Diretoria Executiva

Conforme o Estatuto Social da C.Vale, a Diretoria Executiva é responsável pela condução das atividades operacionais da cooperativa e atua em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

A estrutura executiva é liderada pelo Chief Executive Officer (CEO), responsável pela gestão integrada dos negócios, coordenação das diretorias e implementação da estratégia organizacional.

O CEO atua como o principal executivo da cooperativa, assegura a execução das diretrizes estratégicas, a eficiência operacional e o alinhamento entre as áreas de negócio. Reporta-se ao Conselho de Administração.

Os demais membros da Diretoria Executiva possuem responsabilidades específicas, conforme as áreas de atuação, e contribuem para a gestão eficiente e sustentável da cooperativa.

Diretoria executiva em 2025

- Édio Jose Schreiner – Diretor Executivo CEO
- Alexandre Tormen – Diretor de Comercialização
- Luciano Trombetta – Diretor de Produção
- Marcelo Afonso Riedi – Diretor Financeiro
- Reni Eduardo Girardi – Diretor de Proteína Animal

Gestão de riscos e impactos

A C.Vale promove a atualização permanente da metodologia de gestão de riscos, e utiliza como referência os princípios estabelecidos pelas normas ISO 31000 e COSO ERM (Enterprise Risk Management), que orientam as melhores práticas relacionadas ao tema.

A cooperativa realiza a gestão de riscos de forma estruturada desde 2010, com o registro da primeira ata do Comitê de Riscos. Entre 2010 e 2024, essa gestão foi conduzida de forma descentralizada pelas áreas e evoluiu conforme as necessidades do negócio. Em 2024, a cooperativa avançou com a criação do Departamento de Governança, Riscos e Integridade (DEGRI), que marcou o início da padronização da gestão de riscos em nível corporativo. Em 2025, esse processo foi fortalecido com o mapeamento dos macroprocessos das áreas e a construção das matrizes de riscos, para consolidar uma abordagem mais integrada e estruturada. **GRI 2-25**

O princípio da precaução é aplicado na identificação e gestão de riscos, com adoção de medidas preventivas e monitoramento contínuo, inclusive na cadeia produtiva. A cooperativa adota um processo de aprimoramento na identificação, avaliação e comunicação dos riscos à alta administração, por meio da realização de reuniões mensais do Comitê de Riscos.

GRI 2-23

Em 2025, a C.Vale realizou um amplo mapeamento de riscos em 38 departamentos das áreas administrativa e industrial. A abordagem estruturou a análise a partir dos processos, avaliou a probabilidade, impactos, causas e consequências, com o objetivo de definir controles e planos de ação. O modelo foi desenvolvido para facilitar a adesão das áreas e integrar a gestão de riscos à rotina operacional.

Com o apoio direto da alta liderança, observou-se evolução na qualidade das análises e no engajamento das equipes. Essa nova perspectiva ampliou a visibilidade sobre aspectos estratégicos em evolução, especialmente nas frentes de LGPD, ESG e compliance. Assim há mais clareza dos processos e o fortalecimento da capacidade de aprimoramento contínuo das práticas adotadas.

Como próximos passos, está prevista a expansão do mapeamento para as unidades de insumos e grãos, bem como o aprofundamento nas análises realizadas, com o objetivo de consolidar a gestão de riscos como um pilar estratégico corporativo da C.Vale.

Papel do mais alto órgão de governança na supervisão de impactos

O Conselho de Administração da C.Vale define diretrizes estratégicas, aprova políticas institucionais e acompanha a gestão dos impactos econômicos, ambientais e sociais. Também participa do desenvolvimento e atualização de temas como sustentabilidade, conformidade e gestão de riscos. [GRI 2-12](#)

Por sua vez, a Diretoria Executiva é responsável pela implementação dessas diretrizes e pela gestão operacional (distribui essas responsabilidades entre áreas e gestores conforme as competências), reporta periodicamente ao Conselho informações sobre desempenho e impactos, o que permite supervisão e tomada de decisões. [GRI 2-12](#), [GRI 2-13](#)

O Conselho supervisiona a gestão de impactos com base nas diretrizes estabelecidas e nas informações apresentadas pela Diretoria Executiva, que conduz a identificação e gestão de riscos, conformidade e aspectos socioambientais. O relacionamento com as partes interessadas ocorre no âmbito da gestão executiva, sendo os temas relevantes reportados ao Conselho, conforme a materialidade. [GRI 2-12](#), [GRI 2-14](#)

Os resultados desses processos são avaliados pelo Conselho com base em relatórios periódicos, que subsidiam o acompanhamento do desempenho, a verificação

da implementação das estratégias e eventuais ajustes em políticas e prioridades. Esses reportes ocorrem nas reuniões do Conselho, com base em dados consolidados pela Diretoria Executiva a partir das áreas responsáveis, assim é assegurado fluxo contínuo de informações para supervisão. [GRI 2-12](#), [GRI 2-13](#), [GRI 2-14](#)

A análise da eficácia dos processos ocorre de forma contínua nas reuniões periódicas do Conselho, com base nos relatórios da Diretoria Executiva, o que permite deliberações sobre ajustes estratégicos, políticas e prioridades organizacionais. [GRI 2-12](#)



Na C.Vale, o processo de acompanhamento do desempenho do Conselho de Administração quanto à supervisão dos impactos econômicos, ambientais e sociais, ocorre por monitoramento das práticas estatutárias, das deliberações em Assembleia Geral de Cooperados e do cumprimento das atribuições legais e regimentais, estando a avaliação associada à prestação de contas aos cooperados. A avaliação dos processos de gestão e o acompanhamento dos resultados é realizado conforme as práticas de governança e assembleias. [GRI 2-18](#)

Desenvolvimento do conhecimento do mais alto órgão quanto à sustentabilidade

[GRI 2-17](#)

O desenvolvimento das competências do Conselho de Administração da C.Vale, sobre aspectos de sustentabilidade, ocorre por meio da experiência prática dos membros no setor agroindustrial, participação em reuniões estratégicas, acesso a informações técnicas da Diretoria Executiva e treinamentos promovidos por entidades como a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar).

Essas iniciativas garantem atualização contínua sobre aspectos econômicos, ambientais e sociais, e apoiam a supervisão estratégica. Em 2025, foi realizado treinamento sobre responsabilidade civil e gestão de riscos para todos os conselheiros administrativos e fiscais.

A **Auditoria Interna** desempenha papel essencial na governança, pois oferece suporte técnico, segurança e assessoramento ao Conselho de Administração e Fiscal, com atuação independente e abrangente em todas as áreas da cooperativa. As atividades incluem avaliação e monitoramento de controles internos relacionados à segurança, operações, crédito, contratos, estoques e conformidade legal, regulatória e socioambiental.

Por meio de revisões periódicas, testes de conformidade e procedimentos técnicos, a Auditoria Interna avalia processos, identifica riscos, propõe melhorias e acompanha a implementação das recomendações.

Os resultados são formalizados em relatórios técnicos apresentados às áreas auditadas e ao Presidente do Conselho, para garantir transparência, confiabilidade das informações e fortalecimento dos controles internos e da gestão corporativa.

Conduta empresarial responsável

A C.Vale adota políticas de conduta empresarial responsável baseadas no Código de Ética, Código de Conduta do Fornecedor e diretrizes de *Compliance*, que estabelecem padrões de integridade, transparência, responsabilidade socioambiental e conformidade legal. **GRI 2-23**

A cooperativa mantém forte compromisso com a responsabilidade em toda a cadeia de valor, incluindo prestadores de serviço e fornecedores. É realizada a *due diligence* documental e inspeções in loco na cadeia de valor, especialmente em atividades terceirizadas, para verificar conformidade trabalhista, condições de trabalho e respeito aos direitos humanos, o que previne violações e garante condições dignas. **GRI 2-23**

O respeito aos direitos humanos é assegurado em documentos institucionais, que abrangem funcionários, terceirizados, cooperados, fornecedores e comunidades, com base em princípios de dignidade, integridade e conformidade legal. **GRI 2-23**

Os compromissos aprovados pelo Conselho de Administração, por sua vez, aplicam-se a todas as atividades e relações de negócios e são disseminados por meio de treinamentos, integração de funcionários, orientação a fornecedores, comunicação interna e externa e canais institucionais, para garantir a implementação e alinhamento em toda a organização. **GRI 2-23**

Dessa forma, a C.Vale assegura que as políticas de ética, integridade, responsabilidade e proteção socioambiental sejam efetivamente implementadas nas operações diretas e em toda a cadeia produtiva, o que reforça o compromisso com uma gestão responsável e sustentável. **GRI 2-23**

No site da cooperativa estão disponíveis documentos como:

- Código de Ética;
- Estatuto Social;
- Manual de Integração Associados;
- Relatório Anual;
- Cartilha *Compliance*;
- Relatório de Sustentabilidade.

Compliance e Integridade

Departamento de Governança, Riscos e Integridade (DEGRI)

Em 2024, a C.Vale deu um passo importante ao criar o Departamento de Governança, Riscos e Integridade (DEGRI), com o objetivo de centralizar as ações de governança corporativa, gestão de riscos e *compliance* e integridade da cooperativa. Desde então, o setor tem se consolidado como uma área consultiva e orientativa para todas as operações da cooperativa.

Essa estrutura foi concebida para atuar de forma independente, ao promover a análise de processos, identificação de oportunidades de melhoria e alinhamento com requisitos socioambientais e regulatórios.

O DEGRI atua no apoio às áreas na revisão e elaboração de documentos internos, como o Código de Ética, o Código de Conduta de Fornecedores e outras políticas corporativas, buscando adequação às expectativas de todas as partes interessadas e às melhores práticas de governança.

O departamento é responsável pelo suporte em auditorias socioambientais, incluindo planejamento, acompanhamento e tratamento de não conformidades, e abrange temas como práticas trabalhistas, ambientais, ética comercial e saúde e segurança do trabalho. Como resultado, observou-se uma melhoria na organização dos processos e evidências ao longo do período analisado.

Além da atuação em auditorias, o DEGRI apoia na interpretação de normas, na implementação de boas práticas e na prevenção de riscos. Essa atuação contribui para a construção de uma abordagem estruturada de gestão de riscos, com foco na identificação, monitoramento e mitigação de impactos operacionais, reputacionais e regulatórios.

A atuação do DEGRI conta com o apoio da alta liderança, com alinhamento direto com o CEO e integração com a Diretoria Executiva e o Conselho de Administração. Esse suporte tem sido fundamental para a implementação das iniciativas e para o avanço da maturidade organizacional em governança e sustentabilidade.

Programa de Integridade

Em 2025, o **Programa de Integridade** foi formalizado, com a implementação de políticas claras sobre comportamento, riscos e *compliance*. O programa de integridade da cooperativa está diretamente relacionado às crescentes demandas por transparência das partes interessadas, especialmente no contexto de auditorias e protocolos socioambientais.

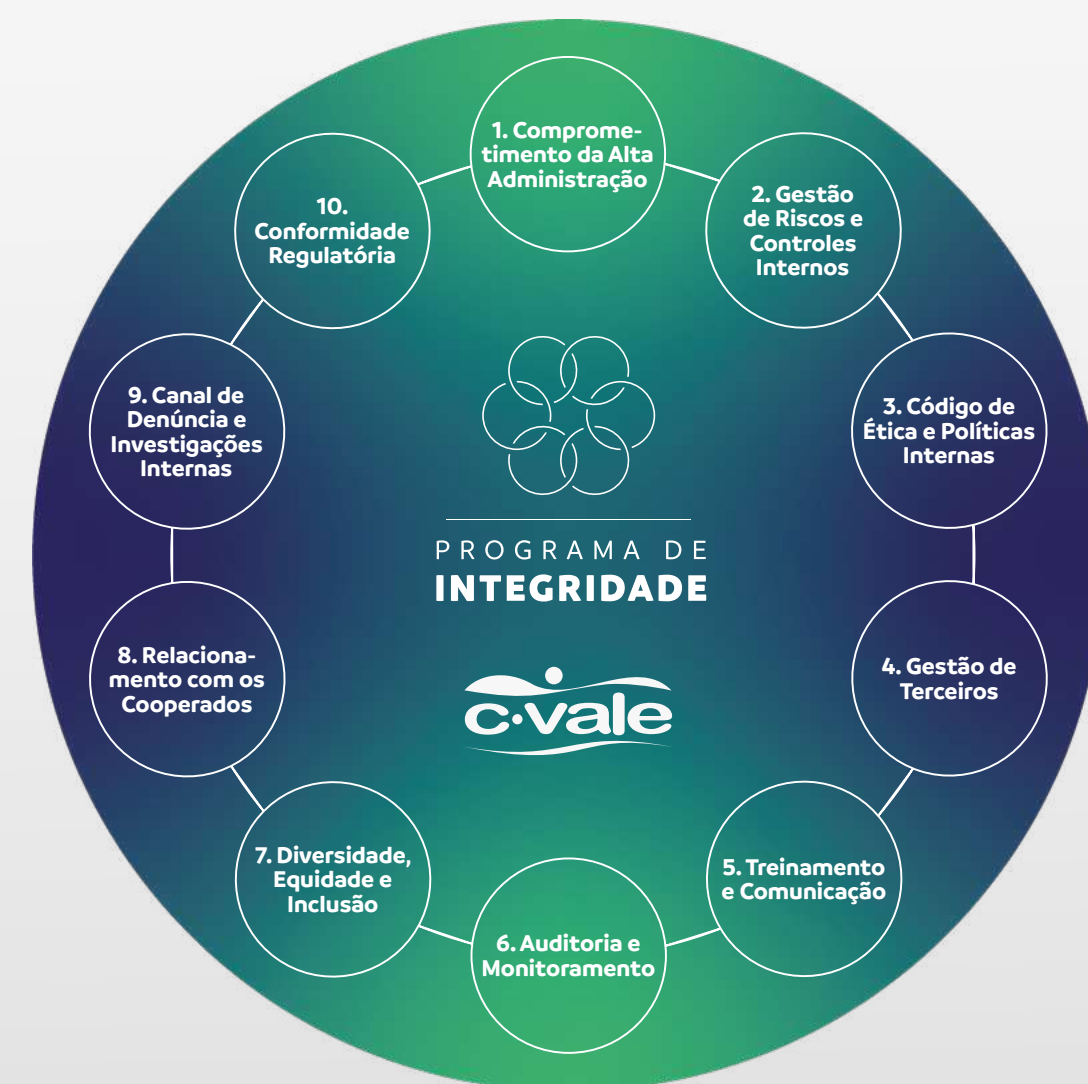
Um dos principais marcos foi a criação e distribuição de uma cartilha de orientações sobre brindes, presentes e hospitalidades, que foi repassada a todos os fornecedores da cooperativa, com detalhes sobre as expectativas e regras desses temas. Este documento também se encontra disponível no site da cooperativa.

A formalização do programa de *compliance*, somada ao fortalecimento da gestão de riscos e centralização das auditorias de responsabilidade social ajudou a conferir maior robustez à cultura de *compliance* e governança, aumentando a transparência nas operações e garantindo que todos os setores da cooperativa estivessem alinhados com as novas práticas.

A adaptação das áreas às novas políticas foi gradual, mas necessária para que as práticas de *compliance* fossem efetivamente integradas à rotina operacional. A capacitação contínua e

os treinamentos sobre ética e *compliance* são fundamentais para o engajamento de todos os funcionários.

Para 2026, a C.Vale continuará a expandir o Programa de Integridade, com ênfase na melhoria contínua dos processos de *compliance* e na integração das políticas de governança ao dia a dia dos negócios. A cooperativa também buscará intensificar a comunicação sobre ética e *compliance*, além de expandir o trabalho com fornecedores e cooperados, sempre com o objetivo de fortalecer a cultura organizacional e garantir a conformidade com as normas e regulamentações.



10 pilares do Programa de Integridade

1. Comprometimento da Alta Administração: Envolvimento ativo da Alta Administração, que define o tom ético, assegura recursos, supervisiona o programa e garante alinhamento entre integridade, governança e estratégia.

2. Gestão de Riscos e Controles Internos: Identificação, avaliação e monitoramento contínuo de riscos, com controles internos estruturados, auditorias periódicas e atuação integrada do DEGRI.

3. Código de Ética e Políticas Internas: Diretrizes claras de conduta, integridade, prevenção de ilícitos, conflitos de interesse e responsabilidade socioambiental, apoiadas por supervisão formal.

4. Gestão de Terceiros: Avaliação e monitoramento de fornecedores e prestadores de serviço, com base em critérios legais, éticos, trabalhistas e socioambientais, incluindo auditorias e ações corretivas.

5. Treinamento e Comunicação: Capacitação contínua e comunicação estruturada sobre ética, *compliance*, riscos, políticas internas e canais de denúncia, que promove o engajamento dos diversos públicos.

6. Auditoria e Monitoramento: Atuação independente da auditoria interna como terceira linha de defesa, com avaliação baseada em riscos, reporte à governança e melhoria contínua dos controles.

7. Diversidade, Equidade e Inclusão: Promoção de um ambiente respeitoso, livre de discriminação e assédio, com ações voltadas à inclusão, igualdade de oportunidades e desenvolvimento humano.

8. Relacionamento com os Cooperados: Governança cooperativista baseada em transparência, participação democrática, regras claras de conduta, prevenção de conflitos de interesse e canais permanentes de diálogo.

9. Canal de Denúncias: Canal independente, confidencial e acessível, com proteção a boa-fé, investigação imparcial, aplicação de medidas corretivas e reporte à alta liderança.

10. Conformidade Regulatória: Monitoramento contínuo das obrigações legais e normativas, com atualização de processos, registros de evidências e apoio técnico para garantir aderência regulatória.

Podcast C+ Integridade

O PodCast C+ Integridade, realizado em 2025, foi transmitido ao vivo aos funcionários ao longo de três dias e, posteriormente, convertido em treinamento online no ambiente virtual de aprendizagem da C.Vale. A iniciativa contou com o engajamento de mais de 700 funcionários.

Idealizado pelo DEGRI, o programa C+ Integridade tem como propósito disseminar as boas práticas adotadas pela cooperativa nos temas de governança corporativa, ética, integridade, ESG, responsabilidade social e sustentabilidade.

Na edição de 2025, o foco principal foi sensibilizar os gestores quanto ao seu papel estratégico na promoção e fortalecimento da cultura da integridade nas diferentes áreas da cooperativa, com uma linguagem acessível, formato digital e exemplos práticos aplicáveis às diversas operações da C.Vale.



MOVIMENTO 5S

O método 5S teve origem no Japão, no início da década de 1950, no período pós-Segunda Guerra Mundial, como uma ferramenta voltada à reorganização industrial, à redução de desperdícios e à recuperação da produtividade.

Na C.Vale, o método foi implementado formalmente em 1995, como parte do Plano de Modernização, alinhado ao modelo de Qualidade Total.

Após décadas de aplicação contínua, foram identificadas limitações estruturais no modelo tradicional do Programa. Com a expansão das operações da cooperativa, tornou-se necessário evoluir esse modelo de gestão para que o 5S deixasse de ser apenas um programa isolado e passasse a integrar efetivamente a cultura organizacional, e assim, contribuisse de forma direta para os resultados do negócio. Esse contexto evidenciou a necessidade de uma revisão estruturada e estratégica do 5S na C.Vale.

Em outubro de 2024, a C.Vale realizou um diagnóstico institucional do Programa 5S, conduzido por uma consultoria terceirizada. Os resultados foram apresentados às lideranças em dezembro de 2024, e marcaram formalmente o início do processo de reestruturação do 5S.

Ainda em dezembro de 2024, o 5S foi oficialmente integrado a pirâmide da Cultura Organizacional C.Vale, juntamente com o Compliance e a Integridade, que formam os pilares da cooperativa.

Em março de 2025, a cooperativa iniciou a transição do Programa 5S para o Movimento 5S, caracterizado por uma mudança conceitual, estratégica e cultural. A partir desse momento, o 5S passou a ser tratado como um processo contínuo, com foco no comportamento das pessoas e não apenas na conformidade, além de fortalecer o papel da liderança como agente de disseminação da cultura organizacional e de atuação efetiva no desenvolvimento dos funcionários.

Como medida de governança, foi instituído o Comitê Diretivo do Movimento 5S, composto por 16 profissionais indicados pelas diretorias e assessorias, responsável por definir diretrizes estratégicas, elaborar e acompanhar o plano de trabalho, monitorar a execução das ações, bem como identificar e mitigar riscos. O Comitê realiza reuniões mensais para acompanhamento, prestação de contas das ações e tomada de novas decisões.

Estruturado com base em um ciclo PDCA de 12 meses, ele garante rastreabilidade, controle e melhoria contínua. Esse ciclo contempla

treinamentos, padronização, definição de rotinas, além do acompanhamento por meio de indicadores e auditorias.

Essa evolução no modelo de gestão consolida o Movimento 5S como instrumento estruturante da cultura, da integridade e do compliance da C.Vale. Mais do que organização física, o 5S promove a organização da mentalidade, do comportamento e da responsabilidade, além de contribuir para a entrega de resultados sustentáveis.



Ética e transparência

A C.Vale possui diretrizes públicas, como o Código de Ética e o Código de Conduta do Fornecedor, que orientam a conduta da cooperativa, dos funcionários e *stakeholders*, e estabelecem os padrões de ética e integridade nas relações da cooperativa com as partes interessadas. [GRI 2-24](#)

Esses documentos abordam temas como saúde e segurança do trabalho, práticas ambientais, combate à corrupção, proibição de vantagens indevidas, todos os tipos de assédio e discriminação, além do compromisso com sustentabilidade e responsabilidade social, uso responsável de recursos naturais e relacionamento com a comunidade. [GRI 2-24](#)

Todos os funcionários recebem o Código de Ética na admissão e participam de treinamentos de integração, com reforços contínuos via intranet, murais, revistas internas, *workshops* e capacitações pela universidade corporativa. [GRI 2-23](#)

Para fornecedores, é realizada a avaliação de integridade, que considera critérios como trabalho forçado ou infantil, remuneração e jornada de trabalho, vantagem indevida e qualidade dos produtos. [GRI 2-24](#)

Os fornecedores são orientados a ler, compreender e confirmar o aceite às diretrizes do Código de Conduta do Fornecedor no momento de firmamento do contrato, para garantir o alinhamento às diretrizes de ética e conformidade. [GRI 2-23](#)

Código de Ética C.Vale

O Código de Ética da C.Vale estabelece os princípios, valores e condutas que orientam o relacionamento com os funcionários, associados, clientes, fornecedores, prestadores de serviço e a sociedade.

A cooperativa preza por relações profissionais baseadas em cortesia, cooperação, confiança e profissionalismo. São vedados conflitos de interesse, discriminação, assédio, corrupção e o uso inadequado de recursos, informações e sistemas corporativos. [GRI 2-23](#)

O documento também define diretrizes claras sobre segurança e saúde no trabalho, com destaque a obrigatoriedade do uso adequado de equipamentos de proteção, o respeito às áreas restritas e a prevenção de riscos ocupacionais. No campo de Recursos Humanos, a cooperativa adota práticas pautadas na ética, imparcialidade, valorização do desenvolvimento interno e proteção das informações pessoais dos funcionários. [GRI 2-23](#)

Denúncias de violações do código são destinadas para avaliação do **Comitê de Ética**, responsável por analisar condutas, emitir pareceres e orientar medidas corretivas, o que garante confidencialidade, imparcialidade e independência nas decisões. O Comitê é formado por quatro membros da área de Recursos Humanos, Diretoria Executiva e representantes da auditoria, que atuam sem remuneração extra pelo serviço prestado. [GRI 2-23](#)

O cumprimento das diretrizes é obrigatório. Eventuais violações estão sujeitas a medidas disciplinares. Após a análise dos casos, o Comitê emite parecer no prazo de até 30 dias, no qual, situações omissas são encaminhadas à Diretoria Executiva para deliberação.



Código de Conduta do Fornecedores

Os principais fornecedores da cooperativa são os próprios cooperados que fornecem matéria-prima para as indústrias de frango, peixe, amidos, fábricas de rações e esmagadora de soja. Cerca de 80% dos cooperados são pequenos produtores rurais, com propriedades inferiores a 50 hectares. **GRI 2-6**

A C.Vale adota um Código de Conduta do Fornecedor com o propósito de garantir qualidade, integridade, excelência operacional e responsabilidade socioambiental em toda a cadeia de suprimentos. O documento estabelece requisitos mínimos obrigatórios e reforça o cumprimento da legislação vigente, dos princípios corporativos e da ética nas relações comerciais.

Os fornecedores são submetidos a uma avaliação de integridade, que inclui a análise documental sobre conformidade legal, proibição do trabalho infantil, forçado ou irregular, além da exigência de qualidade nos produtos e serviços prestados. Para assegurar o atendimento aos critérios definidos, a cooperativa realiza auditorias internas e externas, com verificações documentais e inspeções presenciais.

Fornecedores de insumos da unidade de termoprocessados de aves, dos abatedouros de aves e peixes, da esmagadora de soja e das amoníacas participam de programas de homologação e qualificação, que avaliam aspectos como segurança dos alimentos, controle de processos, qualidade do produto e capacitação profissional. Setores de fomento também realizam vistorias técnicas periódicas em propriedades rurais e em empresas terceirizadas, para verificar condições de trabalho e conformidade com normas de segurança. **GRI 2-23**

Além disso, a C.Vale integra o *Supplier Ethical Data Exchange* (SEDEX), e aplica o protocolo *Sedex Members Ethical Trade Audit* (SMETA) nos abatedouros de aves e de peixes e na unidade de industrializados de aves (INDAV), que avalia práticas trabalhistas, ambientais, de saúde e segurança ocupacional e ética comercial.

Essas auditorias asseguram o respeito aos direitos humanos, a inexistência de práticas abusivas e a responsabilidade socioambiental compartilhada ao longo da cadeia produtiva.

Combate à corrupção e transparência

A C.Vale adota práticas rigorosas de combate à corrupção, em conformidade com a legislação nacional e os normativos aplicáveis ao seu setor de atuação. A cooperativa conta com mecanismos estruturados para a denúncia e apuração de irregularidades, além da realização de auditorias periódicas que asseguram o cumprimento das normas anticorrupção. **GRI 3-3**

A atuação preventiva também se estende à cadeia de fornecimento, com o monitoramento de parceiros comerciais para garantir condutas éticas e alinhadas aos princípios de integridade. A alta liderança apoia e promove ativamente essas práticas, incorpora a ética e a transparência à estratégia corporativa.

A transparência destaca-se como um elemento intrínseco a cultura organizacional da C.Vale, associada a integridade e credibilidade da cooperativa. Essa transparência se materializa por meio de práticas como assembleias de prestação de contas, auditorias externas e publicação de relatórios de sustentabilidade.



Compliance tributário

A C.Vale possui uma estrutura tributária própria, com uma área de *compliance* tributário composta por cerca de 90 profissionais, integrada à todas as áreas de negócios e ao departamento de tecnologia da informação, para garantir eficiência e conformidade.

Em 2025, foram implementadas melhorias relevantes, como automação e robotização de processos, além de ajustes sistêmicos, especialmente com a adoção do *System Analysis Program* (SAP) e a adequação às novas exigências da reforma tributária para 2026.

A regulamentação da reforma tributária em 2025 trouxe mudanças importantes que impactarão os processos a partir de 2026, com a inclusão do Imposto Sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) na emissão dos documentos fiscais. Em 2025, também foram adicionadas novas obrigações acessórias, como a Declaração de Incentivos, Renúncias, Benefícios e Imunidades de Natureza Tributária (DIRBI).

Para reduzir os efeitos das mudanças, a cooperativa realizou planejamento tributário, para prospectar cenários futuros para utilização de créditos tributários acumulados e promoveu ajustes na estrutura operacional. A adaptação às novas regras

também exigiu adequações rápidas em notas fiscais, sistemas e contratos com fornecedores e clientes, além de atuação ativa na orientação desses públicos, especialmente aqueles com menor familiaridade com temas tributários.

A C.Vale mantém monitoramento contínuo de riscos financeiros, operacionais e reputacionais, com foco na transparência e na conformidade.

Para 2026 e 2027, a cooperativa priorizará a adaptação completa à nova legislação, a automação de processos e o treinamento contínuo de fornecedores e clientes. Também se prepara para a certificação Operador Econômico Autorizado (OEA), que visa fortalecer a conformidade aduaneira e ampliar benefícios operacionais, especialmente nas exportações.

Conformidade legal e tributária

Assim, a conformidade regulatória da cooperativa contempla um conjunto estruturado de processos voltados à conformidade tributária, que inclui:

- Registro preciso e completo das transações financeiras, faturas e documentos, que assegura a rastreabilidade, a transparência e a isonomia;
- Apuração e recolhimento tempestivo dos tributos, com o objetivo de evitar a incidência de juros, multas e penalidades;
- Cumprimento das obrigações acessórias, em conformidade com as exigências da legislação tributária vigente;
- Utilização adequada de regimes especiais, quando aplicáveis;
- Apoio de consultorias externas especializadas, responsáveis pela revisão e validação da idoneidade dos processos tributários;
- Promoção da educação continuada e da capacitação técnica dos funcionários envolvidos nos processos fiscais;
- Realização de auditorias internas periódicas, visando à identificação e correção de eventuais desconformidades;
- Elaboração e manutenção de manuais internos, com foco na padronização e no fortalecimento dos procedimentos fiscais;
- Submissão das demonstrações contábeis à auditoria externa independente, conduzida por empresas de grande porte (*Big Four*), que assegura a confiabilidade das informações financeiras.

Práticas tributárias

A C.Vale possui estratégia fiscal baseada no cumprimento integral das obrigações tributárias, manutenção de registros contábeis, conforme normas brasileiras e adoção de práticas de elisão fiscal* dentro da legalidade, como uso de incentivos fiscais e enquadramento jurídico adequado. [GRI 207-1](#)

A estratégia abrange planejamento tributário nas esferas municipal, estadual e federal, e considera regionalização e particularidades dos negócios, sempre pautada pela ética e integridade. [GRI 207-1](#)

A governança tributária é estruturada em diferentes níveis: operacional (rotinas diárias), gerencial (implementação de estratégias), diretorias (aprovação e acompanhamento semanal), Diretoria Executiva (supervisão e gestão de riscos) e Conselho de Administração (revisão estratégica), além da Assembleia Geral, que delibera sobre decisões relevantes. Não há periodicidade fixa para todos os níveis, exceto a assembleia que ocorre anualmente, que pode ser convocada de forma extraordinária, quando necessário. [GRI 207-1](#)

* Elisão fiscal: planejamento que visa reduzir a carga tributária a ser paga por uma empresa.

A conformidade regulatória envolve registro contábil adequado, apuração e recolhimento de tributos, entrega de obrigações acessórias, uso correto de regimes especiais, auditorias internas e externas, apoio de consultorias, educação continuada e padronização por meio de manuais internos. [GRI 207-1](#)

A abordagem tributária está diretamente vinculada às estratégias de negócios, e é considerada na viabilidade de novas atividades, análise de carga tributária, incentivos fiscais e localização. A gestão eficiente contribui para o fluxo de caixa, novos investimentos, geração de empregos e promoção da sustentabilidade. [GRI 207-1](#)

Controle fiscal

A C.Vale adota uma estrutura de governança e controle fiscal baseada em *compliance*, com análise abrangente das operações, auditorias internas, duplas checagens e apoio de assessorias externas para tratar dúvidas legais. A cooperativa possui manuais administrativos para padronização e avalia a conformidade pelo cumprimento das obrigações fiscais e aderência aos processos internos. [GRI 207-2](#)

A abordagem tributária é integrada à organização de forma distribuída entre áreas e

gestores, com responsabilidades definidas conforme a estrutura organizacional. Há revisão contínua de políticas e organograma, uso de consultorias especializadas, sistemas de controle, indicadores atualizados e práticas como *double check*, reuniões periódicas e cumprimento rigoroso de normas para garantir conformidade. [GRI 207-2](#)

Os riscos fiscais são identificados por monitoramento contínuo da legislação, qualificação da equipe, uso de tecnologia e políticas internas. Uma vez identificados, são avaliados, priorizados e tratados com planos de mitigação, controles internos e monitoramento contínuo, sendo comunicados à alta gestão por comitês ou reuniões com diretores. [GRI 207-2](#)

A conformidade é avaliada por processos de verificação interna e auditoria externa independente (KPMG), com análises detalhadas de documentos, revisões cruzadas e emissão de relatórios com conclusões e recomendações, para assegurar transparência e aderência às normas. [GRI 2-2](#)

A verificação dos relatos fiscais envolve coleta e análise de documentos, validação interna e externa, monitoramento contínuo e comunicação com *stakeholders*, cujos relatórios e demonstrações financeiras são disponibilizados publicamente. [GRI 207-2](#)



A C.Vale possui matriz em Palotina (PR) e filiais nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Goiás e Santa Catarina, além de inscrição como substituto tributário no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. A apuração federal é centralizada na matriz, enquanto a apuração estadual ocorre em cada jurisdição.

A principal atividade econômica é o comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados. Em 2025, o faturamento total foi de R\$ 25.209.894.732, com demonstrações financeiras disponíveis em relatório anual, referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Assim, a C.Vale adota postura transparente e ética no relacionamento com autoridades fiscais. A cooperativa mantém abertura para questionamentos, disponibiliza informações de forma proativa e coopera com auditorias e investigações. Também participa de testes e contribui com melhorias em procedimentos técnicos, para manter proximidade com o fisco como grande contribuinte. [GRI 207-3](#)

Na atuação em políticas públicas, a cooperativa participa, por meio de entidades representativas como Ocepar e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), para defender interesses do cooperativismo, como na reforma tributária, em que visava preservar benefícios e evitar impactos negativos ao setor. [GRI 207-3](#)

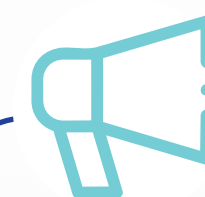
O engajamento com *stakeholders* ocorre por meio de canais abertos de comunicação, presenciais e online, além de ações de orientação sobre mudanças na legislação. Em temas relevantes, a C.Vale promove reuniões e iniciativas práticas, contribui para conformidade, alinhamento de processos e disseminação de conhecimento. [GRI 207-3](#)

Canais de comunicação

Para assegurar uma conduta empresarial responsável em todos os níveis, a cooperativa mantém canais de denúncia, que reforçam o compromisso com a integridade e a melhoria contínua.

O canal de denúncias da C.Vale foi estruturado com o objetivo de fortalecer a governança, a ética e a transparência organizacional, ao atender tanto ao público interno quanto a *stakeholders* externos, como parceiros, associados e clientes. [GRI 2-25](#), [GRI 2-26](#)

A cooperativa disponibiliza canais para reporte de preocupações, incluindo site, intranet, aplicativo e telefone, como o “Fale Conosco” e o canal confidencial “Contato Seguro”, que permite denúncias anônimas. [GRI 2-16](#)



Fale Conosco: Disponível no site oficial da C.Vale, esse canal permite o envio de dúvidas, solicitações ou preocupações por meio de formulário eletrônico. É acessível a todos os públicos e direciona as manifestações à equipe responsável para análise e resposta.

Canal de Denúncias – Contato Seguro (“Diz Aí”): Canal específico, confidencial e independente para o relato de irregularidades, condutas inadequadas ou violações às políticas internas e à legislação. As denúncias podem ser realizadas de forma anônima, por meio de plataforma online, que garante total proteção à identidade do denunciante.

Segurança dos dados e da informação

A C.Vale busca assegurar a máxima proteção dos dados pessoais coletados e tratados nas operações, para minimizar riscos de violação e garantir conformidade com a legislação vigente, o que inclui a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o Marco Civil da Internet e a Constituição Federal do Brasil.

Segurança da informação

A cooperativa adota políticas específicas de segurança e privacidade, e implementa medidas técnicas e organizacionais para proteger os dados contra acessos não autorizados e responder, de forma ágil, a eventuais incidentes. A segurança da informação integra a estratégia da organização, e é reforçada por treinamentos regulares aos funcionários e por uma estrutura dedicada.

Em 2024, foi oficialmente criada a área de segurança da informação, inicialmente vinculada à área de Tecnologia da Informação (TI). Desde então, a equipe atua na implementação de uma matriz de riscos de TI, com foco em ameaças como vazamento de dados e falhas de segurança, além de participar ativamente de novos projetos, avaliar riscos digitais e estabelecer diretrizes para a mitigação.

Entre as iniciativas implementadas destacam-se: a integração de soluções de segurança ao e-commerce da cooperativa; o desenvolvimento de plataforma digital para gestão de dados dos cooperados; a adoção de autenticação multifatorial; e o aprimoramento do gerenciamento de acessos, dispositivos e sistemas. Essas ações fortalecem a integridade dos dados, a continuidade operacional e a mitigação de riscos operacionais e reputacionais, em atuação integrada com as áreas de TI e governança.

Em 2025, a C.Vale avançou na conformidade com a LGPD com a implementação de uma plataforma voltada à proteção de dados pessoais, que substitui controles manuais por processos mais estruturados e eficientes.

Essa ferramenta possibilitou o mapeamento detalhado dos dados tratados, a identificação de riscos e a orientação sobre tratamento

adequado, além de facilitar o atendimento às solicitações dos titulares e o cumprimento dos requisitos legais de transparência e privacidade. A atuação integrada entre as áreas, especialmente TI e Jurídico, garante maior eficiência e aderência às exigências legais, e contribui também para a mitigação de riscos legais e financeiros.

Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

A Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da C.Vale estabelece princípios como finalidade, adequação, transparência, segurança, não discriminação, responsabilização e prestação de contas. O documento define o escopo dos dados tratados, as finalidades, os direitos dos titulares e as medidas de segurança adotadas, além de instituir a figura do encarregado de dados pessoais para gestão de questões relacionadas à privacidade.

Durante o período de relato, não foram registradas queixas externas comprovadas relacionadas à violação de privacidade, nem ocorrências de vazamentos, furtos ou perdas de dados de clientes. **GRI 418-1**

Para 2026, a cooperativa prevê a continuidade do aprimoramento dos processos, com foco na automação, integração das práticas de conformidade, ampliação da proteção de dados sensíveis e implementação de novos sistemas de detecção de incidentes.

Também pretende expandir as ações de conscientização e fortalecer a colaboração entre áreas, para consolidar a segurança da informação como um pilar estratégico fundamental para o futuro da cooperativa.





Pessoas



Cooperados

O modelo de governança da C.Vale é sustentado pela participação direta dos associados, que atuam simultaneamente como sócios, fornecedores e consumidores. A presença ativa nas decisões coletivas é o diferencial que promove a estabilidade operacional e a longevidade da cooperativa.

Número de cooperados por região			
Região	2023	2024	2025
Santa Catarina	750	796	800
Mato Grosso do Sul	3.404	3.729	4.072
Mato Grosso	1.905	1.913	1.929
Rio Grande do Sul	4.532	4.750	5.108
Paraná	16.742	17.066	17.744
Goiás	-	-	30

Total de cooperados		
2023	2024	2025
27.333	28.254	29.683

Impacto na comunidade

As iniciativas sociais da C.Vale refletem o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento humano, a cidadania e o fortalecimento das comunidades onde atua. Por meio de programas estruturados voltados à educação, formação de jovens, voluntariado e inclusão social, a cooperativa contribui para a construção de uma sociedade mais justa.

A cooperativa atua ativamente na promoção da inclusão econômica de agricultores e produtores integrados por meio de um modelo de negócio que combina assistência técnica, fornecimento de insumos, acesso a crédito e garantia de mercado. Entre as iniciativas de destaque estão linhas de crédito com condições diferenciadas para integrados, programas de capacitação técnica como o Dia de Campo, e o suporte estruturado às cadeias de aves, peixes, suínos e leite, que permitem a diversificação da renda no campo. [GRI 13.22.1](#)

A C.Vale também destina foco especial para a sucessão familiar e a formação de novas lideranças, com programas específicos para filhos dos cooperados, crianças e juventudes de escolas públicas das comunidades em que está inserida.

Assim, as ações desenvolvidas abrangem funcionários, associados, familiares e comunidade em geral, e reforçam os valores do cooperativismo e a geração de valor compartilhado.

Instituto C.Vale

O Instituto C.Vale é uma iniciativa estratégica criada para fortalecer e organizar as ações de responsabilidade social da cooperativa, pois atua como um elo entre desenvolvimento econômico, inovação e impacto social positivo. Com um modelo de atuação híbrido, que combina visão empresarial e compromisso social, o Instituto coordena projetos voltados ao desenvolvimento das comunidades onde a C.Vale está presente.

A atuação abrange áreas como educação, inclusão social, capacitação profissional, cultura e sustentabilidade, além do incentivo a parcerias com o poder público, organizações da sociedade civil e instituições privadas. Ao estruturar e ampliar investimentos sociais, o Instituto C.Vale contribui para a geração de valor compartilhado, reforça o propósito cooperativista e a promoção da cidadania.



Projetos e programas institucionais

CooperJovem

A C.Vale acredita que o fortalecimento do cooperativismo passa pela preparação das novas gerações. Por isso, investe de forma contínua em iniciativas que promovem a formação de jovens, estimula a sucessão nas propriedades e a continuidade do modelo cooperativista. Por meio do Programa Cooperjovem, os princípios e benefícios do cooperativismo já foram disseminados para mais de 39 mil estudantes, ao longo de 26 edições, e contribui para o desenvolvimento de futuros líderes da cooperativa.

Em 2025, o Cooperjovem envolveu 1.732 alunos e 85 professores de 54 escolas do Paraná.



CooperJúnior

O Programa CooperJúnior tem como objetivo estimular o cooperativismo entre as novas gerações de associados da C.Vale, prepara jovens para a sucessão familiar e a continuidade das atividades no campo.

Em 2025, duas turmas concluíram etapas do programa, com um total de 62 jovens formados, que participaram de módulos voltados aos princípios do cooperativismo, liderança, trabalho em equipe e organização. A iniciativa reforça o vínculo entre cooperativa e a família, e promove a formação cidadã.

Desde sua criação, em 2014, o CooperJúnior já impactou 976 jovens.



Conecta Jovem

O Conecta Jovem é uma iniciativa da C.Vale voltada ao engajamento e à formação das novas gerações de associados, com foco na sucessão familiar e no fortalecimento do cooperativismo. Na segunda edição, o evento reuniu mais de 600 jovens em Palotina (PR), ao unir qualificação, diálogo e integração, em um ambiente dinâmico e participativo.

Em 2025, a programação contou com a participação de lideranças da cooperativa, que compartilharam experiências e orientações sobre gestão, inovação, planejamento financeiro e oportunidades no agronegócio, além de palestras que estimularam reflexões sobre propósito, continuidade dos negócios e desenvolvimento pessoal.



Dia de Campo C.Vale em Palotina (PR)

A C.Vale promove ações estruturadas de capacitação e compartilhamento do conhecimento por meio do Dia de Campo, evento técnico que reúne produtores, parceiros de negócios e diversas instituições para a troca de informações, demonstração de tecnologias e disseminação de boas práticas agropecuárias.

A iniciativa incentiva a inovação no campo e contribui para o desenvolvimento técnico e produtivo dos participantes, o que reforça o protagonismo da cooperativa no agronegócio.

Iniciativas de impacto social

Doações

Auxílio às vítimas de tornado

Em 2025, a C.Vale arrecadou mais de 28.600 itens que foram destinados às famílias de Rio Bonito do Iguaçu (PR), atingidas por um tornado. As doações envolveram itens como roupas, alimentos, água potável, brinquedos e produtos de higiene que foram entregues para apoio imediato às vítimas dos ventos que chegaram a 333 km/h. A C.Vale também disponibilizou a estrutura logística para transporte das doações e mobilizou diferentes setores da cooperativa para compor a ação.



Doações de sangue

Durante o mês de junho, a cooperativa promoveu a campanha Junho Vermelho, com ações de conscientização sobre a importância da doação de sangue. A iniciativa incentivou os funcionários a procurarem hemocentros e contribuir com a doação, o que reforça a solidariedade e o compromisso social.



Campanha do Agasalho

A Campanha do Agasalho - Aqueça Corações, promovida há 23 anos pela C.Vale, beneficiou entidades assistenciais dos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul.

Realizada nos meses de maio e junho, a iniciativa mobilizou funcionários das indústrias, supermercados e unidades da cooperativa, e resultou na arrecadação e distribuição de 17 mil peças, entre roupas, cobertores e calçados.



Destaques de 2025:

20 mil
visitantes

4
instituições
financeiras

147
empresas
expositoras

390 m²
de novas estruturas
implementadas

4
instituições de
pesquisa

1
instituição de
ensino

Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar (Dia C) é uma iniciativa que reforça o voluntariado e o compromisso social da C.Vale com as comunidades onde atua. Celebrada anualmente em julho, a data mobiliza funcionários, parceiros e instituições em ações solidárias, como arrecadação de mantimentos, atividades de lazer e iniciativas de apoio a famílias em situação de vulnerabilidade.

Entre os trabalhos realizados, em 2025 foi arrecadada mais de uma tonelada de alimentos, transformados em cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social em São Pedro do Iguaçu (PR) e 330 kg de alimentos destinados ao Hospital São Luiz Gonzaga e ao Lar Escola Nossa Senhora Conquistadora, em São Luiz Gonzaga (RS).

Conscientização e educação

Um importante avanço de 2025 foi a ampliação das ações sociais, como o **projeto Bombeiro Mirim**, que envolveu crianças da comunidade em atividades educativas sobre segurança e prevenção de acidentes, e o CIP Escolar, que visa educar professores e alunos sobre primeiros socorros e outras práticas de segurança em escolas públicas de Palotina (PR).



Em 2025, 100 estudantes concluíram o curso de bombeiros mirins e participaram de mais de 100 horas de treinamento teórico e prático no contraturno escolar.

Esses projetos têm alto potencial de impacto social positivo, especialmente com o envolvimento das famílias dos funcionários da C.Vale. Assim, é criada uma cultura de segurança desde a base e que se expande para além dos limites da cooperativa.



Funcionários

Perfil dos funcionários

Em 2025, a C.Vale encerrou o ano com 15.346 funcionários¹ provenientes de quase todos os Estados brasileiros e 14 países. Para além do Brasil, Venezuela, Haiti e Paraguai são os países que mais concentram contratados. É justamente essa abrangência cultural e territorial que torna a cultura da cooperativa única.

O Estado do Paraná é aquele que possui a maior parte dos funcionários, somando cerca de 90% do quadro funcional. Entre as demais regiões, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraguai apresentaram crescimento no número de colaboradores, o que reflete a expansão das operações nessas localidades. Goiás também passou a integrar o mapa de atuação da cooperativa em 2025, com 45 colaboradores. Já Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram redução no quadro funcional em relação ao ano anterior.

Número de funcionários por região **GRI 2-7**

Região	2023	2024	2025
Goiás	-	-	45
Mato Grosso	520	538	557
Mato Grosso do Sul	864	944	981
Santa Catarina	98	130	125
Rio Grande do Sul	494	540	465
Paraguai	92	116	133
Paraná	11.818	12.801	13.040
Total de funcionários	13.886	15.069	15.346

¹As informações foram extraídas do relatório de funcionários geral, com data em 31 de dezembro de 2025. Os números referentes a 2024 foram revisados em 2025 após aprimoramento dos filtros de consolidação e atualização das bases de dados, que passaram a considerar também os colaboradores dos supermercados.



Na C.Vale, as condições de trabalho variam conforme a modalidade de vínculo empregatício. A carga horária reduzida é aplicada aos Jovens Aprendizes e Estagiários, em conformidade com a legislação vigente e com foco no desenvolvimento educacional e profissional.

Os contratos por prazo determinado são utilizados principalmente para trabalhadores temporários, contratados conforme a demanda operacional, especialmente durante os períodos de safra. Já os contratos por prazo indeterminado correspondem aos funcionários efetivos, que mantêm vínculo permanente com a cooperativa.

No quadro de funcionários, 14.702 são efetivos, 644 têm contrato de prazo determinado e 644 com carga reduzida.

Jornada integral			
Região	2023	2024	2025
Goiás	-	-	45
Mato Grosso	504	384	535
Mato Grosso do Sul	838	499	931
Rio Grande do Sul	470	457	439
Santa Catarina	96	126	119
Paraná	11.590	13.144	12.500
Paraguai	91	116	133

Meio período			
Região	2023	2024	2025
Goiás	-	-	-
Mato Grosso	16	10	22
Mato Grosso do Sul	26	10	50
Rio Grande do Sul	24	20	26
Santa Catarina	2	4	6
Paraná	228	299	540
Paraguai	0	0	0

Meio período			
Tipo de jornada	2023	2024	2025
Meio período	296	343	644
Jornada integral	13.794	14.726	14.702



Funcionários Não Empregados

Em 2025, a C.Vale contou com 5.861 trabalhadores terceirizados cadastrados no sistema compartilhado com as empresas contratadas. São considerados trabalhadores sem vínculo CLT com a C.Vale os profissionais enquadrados em quatro categorias: autônomos (RPA), mão de obra temporária via Lei 6.019/74 (que dispõe sobre o Trabalho Temporário nas Empresas Urbanas), trabalhadores do Sindicato de Movimentação de Mercadorias e prestadores de serviços fixos. **GRI 2-8**

Cada categoria possui forma própria de controle e apuração. Autônomos são gerenciados pelas áreas de negócio via relatórios contábeis; temporários são contratados por empresas especializadas, principalmente para demandas sazonais de safra; o sindicato fornece o serviço dos trabalhadores; e os prestadores fixos atuam nas dependências da cooperativa sob fiscalização periódica tanto das equipes contratantes quanto da equipe de segurança do trabalho. **GRI 2-8**

Todos os terceirizados passam pela integração C.Vale. Adicionalmente, busca-se realizar verificações de regularidade fiscal, tributária e trabalhista junto aos fornecedores contratados. Em 2025, foram realizados **8.854 treinamentos de integração** às normas de segurança e condutas éticas. **GRI 2-8**

A C.Vale não realiza a gestão direta da remuneração de trabalhadores terceirizados, temporários ou autônomos. Toda a administração desses profissionais é de responsabilidade exclusiva das empresas contratadas, que devem observar os pisos definidos em negociação coletiva ou o salário-mínimo nacional. **GRI**

13.15.3

Diversidade e inclusão

Em conformidade com a legislação vigente e alinhada aos princípios da responsabilidade social, a cooperativa reconhece a importância da diversidade em toda a cadeia de valor. Nesse contexto, mantém iniciativas voltadas à inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD), Jovens Aprendizizes, imigrantes atendidos pela Operação Acolhida e programas destinados ao fortalecimento da participação feminina nas comunidades onde atua.

Em 2025, a cooperativa encerrou o ano com 15.346 funcionários, sendo 6.287 mulheres — o que representa aproximadamente **40,97% do quadro total**. Em relação a 2024, o número de mulheres cresceu 3,35%, acima do crescimento masculino no mesmo período (2,13%), o que reforça o avanço contínuo na representatividade feminina dentro da C.Vale.

Quantidade de funcionários por região e gênero

Região	2023		2024		2025	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Goiás	-	-	-	-	32	13
Mato Grosso	347	173	301	93	376	181
Mato Grosso do Sul	481	383	386	123	546	435
Rio Grande do Sul	393	101	364	113	359	106
Santa Catarina	76	22	105	25	102	23
Paraná	6.692	5.126	7.714	5.729	7.555	5.485
Paraguai	59	33	79	37	89	44





Total de funcionários por gênero

Gênero	2023	2024	2025
Homens	5.850	8.949	9.059
Mulheres	5.838	6.120	6.243

Estagiários e Jovens Aprendizes

Tipo	2023		2024		2025	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Estagiários	21	27	26	25	14	20
Jovens Aprendizes	119	125	132	160	302	308
Total	140	152	158	185	316	328

Recrutamento e seleção

O processo de recrutamento da C.Vale é conduzido integralmente pela cooperativa, sem uso de agências de emprego, orientado pelos princípios éticos do Código de Ética. Nenhuma taxa é cobrada dos candidatos em qualquer fase do processo seletivo e todos os trabalhadores admitidos assinam contrato de trabalho por escrito. [GRI 13.20.1](#)

As normas internas vedam práticas discriminatórias e qualquer conduta que limite o acesso ao emprego, em conformidade com a Lei 9.029/95. A cooperativa mantém o Canal de Denúncias "Diz Aí" para apuração de condutas irregulares ou violações às normas internas e legais. [GRI 13.20.1](#)

Programa Moradia - Operação acolhida

O Programa Moradia com a Operação Acolhida foi iniciado em janeiro de 2022, motivado pela necessidade de mão de obra para a função de auxiliar de produção no Complexo Industrial da C.Vale. A iniciativa alia a estratégia de suprimento de profissionais ao compromisso da cooperativa com a responsabilidade social, inclusão e diversidade.

A primeira turma de refugiados chegou ao município de Palotina (PR) em 27 de outubro de 2022, com admissões realizadas em 1º de novembro de 2022. No ano de 2025, a cooperativa promoveu a interiorização de 148 refugiados, todos oriundos da Venezuela, que se encontravam anteriormente em Boa Vista (RR).

A contratação de refugiados venezuelanos ocorre no contexto da crise socioeconômica, política e humanitária vivida na Venezuela, que resultou em intenso fluxo migratório para o Brasil. Ao integrar essas pessoas ao quadro funcional, a C.Vale contribui para a reconstrução de vidas, ao mesmo tempo em que fortalece uma cultura organizacional pautada na diversidade, inclusão e desenvolvimento social.

O processo de recrutamento é realizado em parceria com a Operação Acolhida, uma ação humanitária coordenada pelo Governo Federal, criada em 2018, que visa acolher, proteger e promover a interiorização voluntária, segura e gratuita de refugiados e migrantes venezuelanos. A iniciativa envolve órgãos federais, estaduais e municipais, Forças Armadas, Poder Judiciário, organizações internacionais e entidades da sociedade civil, com base na Lei nº 13.684/2018.

No que se refere à moradia, os funcionários são acomodados em casas alugadas pela C.Vale, localizadas no município de Francisco Alves (PR). Atualmente, são 30 residências, com 120 vagas disponíveis. A ocupação é definida conforme a quantidade de quartos, sendo alocados até dois funcionários por quarto.

Nos primeiros 30 dias, cada residência recebe duas cestas básicas, que contém alimentos perecíveis e não perecíveis. A primeira cesta é disponibilizada no momento da entrada dos funcionários na residência, e a segunda é entregue após 15 dias.

Adicionalmente, até a efetivação da admissão, é assegurado o fornecimento de refeições prontas (almoço e jantar). Cada funcionário também recebe um kit de higiene pessoal, com itens essenciais. As residências são totalmente equipadas pela C.Vale, incluindo roupas de cama e banho, utensílios domésticos e botijão de gás.

O programa possui caráter contínuo e rotativo, o que permite a reposição de vagas conforme a saída dos funcionários. O período de permanência nas moradias é definido de acordo com o perfil dos participantes, sendo de até quatro meses para funcionários com família e de até seis meses para pessoas solteiras. Ao término desses prazos, novas contratações e alocações podem ser realizadas, para assegurar a sustentabilidade e a continuidade da iniciativa.

Por meio do Programa Moradia com a Operação Acolhida, a C.Vale reforça o compromisso com o desenvolvimento humano, a integração social e a geração de oportunidades, e contribui de forma concreta para uma atuação empresarial socialmente responsável.

Projeto Bem Viver Palotina

A C.Vale, em parceria com a Construtora Pacaembu, está desenvolvendo um amplo projeto habitacional que visa atender funcionários e sociedade, especialmente aqueles colaboradores que atuam na indústria e que atualmente residem fora de Palotina (PR). O empreendimento contempla a construção de 1.028 casas, distribuídas em um loteamento composto por 1.051 lotes, dos quais 1.040 são destinados à comercialização. A área total do projeto é de 377.209 m².

Os interessados contam com importantes incentivos habitacionais, como o Programa Casa Fácil Paraná e as vantagens do Minha Casa Minha Vida, conforme elegibilidade de cada comprador. Para facilitar ainda mais o acesso às moradias, a Construtora Pacaembu disponibiliza condições especiais de aquisição, o que permite o parcelamento total da entrada. Com 90% das obras já concluídas, o cronograma prevê a finalização do empreendimento em 2026.

Além dos benefícios sociais, o empreendimento também gera impactos econômicos positivos para o município de Palotina (PR), impulsiona setores como comércio, serviços e construção civil, fortalece a economia local por meio da movimentação de recursos e gera empregos diretos e indiretos.

O propósito central da iniciativa é proporcionar moradia de qualidade, melhorar as condições de vida dos colaboradores e oferecer uma alternativa habitacional acessível para aqueles que enfrentam dificuldades na busca por residência na região. O projeto contribui de maneira significativa para a segurança, estabilidade e bem-estar das famílias atendidas.

O conjunto de ações desenvolvidas reforça o compromisso da C. Vale em promover qualidade de vida, desenvolvimento comunitário e valorização de seus colaboradores.

Evolução cultural

A evolução cultural da C.Vale teve início com a mudança no modelo de governança e foi fundamentada por um mapeamento estruturado da cultura organizacional. A partir desse diagnóstico, foram definidos novos valores e construída uma visão organizacional voltada a consolidar a C.Vale como cooperativa diversificada, sustentável e de referência global, com foco em pessoas e na transformação do agronegócio.

A implementação da nova cultura avança por meio de um conjunto integrado de iniciativas: elaboração do book de cultura, treinamentos online para todos os funcionários, padronização da comunicação e criação de um Comitê de Cultura com representantes regionais. A liderança ocupou papel central nesse processo, com encontros mensais dedicados à internalização dos valores, pois reconhece que a mudança cultural começa pelo comportamento da alta gestão.

Em 2025, as principais conquistas foram a implementação de processos de tomada de decisão mais ágeis e a separação clara de responsabilidades entre o conselho e a diretoria. Esse movimento gerou maior clareza e reduziu os conflitos, o que permite que as decisões sejam tomadas com maior rapidez e eficiência.

Para os próximos períodos, a prioridade é consolidar a nova cultura e avançar em um planejamento estratégico integrado entre as diretorias, com metas, indicadores e objetivos desdobrados para toda a cooperativa.

Reconhecimento, valorização e benefícios

Remuneração e Benefícios

A C.Vale adota práticas de remuneração alinhadas ao mercado, que consideram a trajetória profissional de cada funcionário. A cooperativa valoriza o desempenho, o crescimento e o desenvolvimento ao longo da carreira.

Além disso, na C.Vale 100% dos funcionários estão cobertos por acordos de negociação coletiva de trabalho, que asseguram condições formais e alinhadas às normas legais e sindicais vigentes. **GRI 2-30, GRI 13.21.2**

A proporção entre a remuneração anual do indivíduo mais bem pago e a média dos demais empregados é de 16 para 1. A relação entre o aumento percentual da remuneração desse indivíduo e o aumento médio dos demais empregados é de 0,9. **GRI 2-21**

A C.Vale oferece um conjunto abrangente de benefícios aos funcionários, com foco no bem-estar, na segurança e no desenvolvimento profissional. Entre os principais benefícios estão a participação anual nos resultados, apoio à saúde, incentivos à educação e iniciativas que contribuem para a qualidade de vida.



Benefícios oferecidos:

- Vale-alimentação;
- Presente de Natal;
- Vale transporte;
- Refeições nas unidades industriais;
- Universidade Corporativa
- Programa de reconhecimento por Indicação;
- Plano de saúde;
- Plano odontológico;
- Seguro de vida;
- Reembolso-creche;
- Participação nos Resultados (PPR);
- Financiamento de especializações e capacitações;
- Associação esportiva e recreativa.

No período de relato, a C.Vale distribuiu R\$ 30 milhões aos colaboradores por meio do Programa de Participação nos Resultados (PPR). O programa incentivou o desempenho, a produtividade e o alinhamento aos objetivos estratégicos da cooperativa, para promover o reconhecimento pelos resultados alcançados.

Reconhecimento e valorização

A C.Vale desenvolve diversas iniciativas voltadas ao bem-estar, engajamento e valorização dos funcionários, com destaque para programas estruturados de reconhecimento, integração e desenvolvimento humano.

Entre as iniciativas, destacam-se programas de reconhecimento baseados em critérios como assiduidade e tempo de empresa (**Programa Eu sou mais C.Vale**), que incluem premiações progressivas e momentos formais de valorização. A cooperativa também promove eventos de integração que fortalecem a cultura organizacional, como concursos de desenho com participação de familiares, show de talentos internos e atividades voltadas à interação entre funcionários.

A C.Vale também reconhece seus colaboradores em datas comemorativas ao longo do ano, e celebra o Dia da Mulher, o Dia das Mães, o Dia do Trabalhador, o Dia dos Pais, o reconhecimento por tempo de casa (quinquênio) e a comemoração do Natal com as famílias dos funcionários na sede administrativa. Em 2025, **mais de R\$ 600 mil foram investidos nessas ações de valorização.**

Em 2025, 1.241 funcionários com mais tempo de casa receberam reconhecimento durante as comemorações de 62 anos de aniversário da cooperativa. A celebração contou com funcionários com 5 até 45 anos de casa, que ao longo de todos esses anos têm contribuído para a jornada e legado da cooperativa.

Essas iniciativas criam espaços de expressão, pertencimento e conexão entre pessoas de diferentes áreas e níveis hierárquicos.

Remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva

A remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da C.Vale é definida pelo Estatuto Social e por deliberações da Assembleia Geral, sendo composta exclusivamente por valores fixos.

Conforme o estatuto social da cooperativa, no seu artigo 27º, caberá à Assembleia Geral Ordinária, fixar, quando for o caso, o pró-labore, ajuda de custo ou verba de representação para o Presidente do Conselho de Administração, bem como o valor das cédulas de presença para os demais membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, pelo comparecimento as respectivas reuniões. **GRI 2-19, GRI 2-20**

As políticas de remuneração não estão vinculadas a metas ou indicadores de desempenho relacionados aos impactos econômicos, ambientais e sociais, sendo baseadas em critérios estatutários, práticas internas, condições de mercado e sustentabilidade financeira da cooperativa.

Ainda em relação ao Estatuto Social, conforme o artigo 31, parágrafo 8, o Conselho de Administração é composto por 09 membros efetivos, um Presidente e oito Conselheiros, todos associados, pessoas físicas, eleitos pela Assembleia Geral para mandato de quatro anos. O Conselho de Administração e seu Presidente poderão se utilizar de consultoria especializada por meio do Conselho Consultivo, nos termos do parágrafo primeiro do artigo 47, da Lei das nº 5.764/71, que é um colegiado com funções exclusivas de análise e consultoria, consistindo-se em instrumento de eficiência. **GRI 2-19, GRI 2-20**





Desenvolvimento e capacitações

A C.Vale estrutura ações de capacitação como parte essencial de sua atuação. Esse princípio orienta as iniciativas de treinamento e desenvolvimento interno, que incluem tanto cursos obrigatórios quanto programas voltados à promoção e ao desenvolvimento humano e organizacional.

No desenvolvimento humano, a cooperativa tem investido em programas estruturados voltados ao fortalecimento de competências técnicas, comportamentais e de gestão, além de formações como cursos técnicos, graduação e pós-graduações, que ampliam, de forma consistente, as oportunidades de crescimento e evolução dos funcionários. Paralelamente, ações internas e iniciativas institucionais contribuem para fortalecer o engajamento, o senso de pertencimento e a conexão com o propósito organizacional.



Em 2025, a C.Vale promoveu **714.711 horas de treinamento**. As atividades alcançaram **14.966 funcionários**, o que representa 97,52% do quadro funcional, por meio de **1.451 treinamentos distintos**, o que resultou em aproximadamente **265 mil participações**. **GRI 404-1**



Programas para capacitação dos funcionários: **GRI 404-2**

- **Universidade Corporativa:** Atua como pilar estratégico de desenvolvimento humano, ao promover a formação contínua dos funcionários por meio de cursos, trilhas educacionais e programas estruturados.
- **Programas de Desenvolvimento Gerencial:** Fortalece competências de liderança em gestão de pessoas, comunicação e tomada de decisão, estruturados em módulos que seguem o pipeline da liderança (*Líder de Si*, *Líder de Processos* e *Líder For All*).
- **Mentorias e Coaching:** Aceleram o desenvolvimento profissional por meio de orientação individualizada, com foco em metas, autogestão, visão de negócio e disseminação da cultura organizacional.
- **Nosso Jeito de Ser e Atender:** Desenvolve competências comportamentais e de atendimento, e reforça o compromisso com a excelência na experiência do cliente e cooperado.
- **Gente que se Importa:** Direcionado à Diretoria de Proteína Animal (DIPAN), reforça a cultura e o valor das pessoas para o negócio por meio de três módulos: Autoconhecimento; Comunicação e Cooperação; e Valores que Geram Resultados.

Universidade C.Vale

A Universidade Corporativa C.Vale é um instrumento estratégico de desenvolvimento humano, responsável por conectar a formação de pessoas às necessidades do negócio e aos direcionadores culturais da cooperativa. Sua atuação está orientada ao desenvolvimento de competências técnicas, comportamentais e de gestão, que sustentam a execução da estratégia e a evolução da cultura organizacional.

Por meio de programas estruturados de capacitação presenciais e a distância (EAD), formação de lideranças, parcerias com instituições de ensino, biblioteca corporativa, a Universidade promove o aprendizado contínuo e fortalece a capacidade de entrega dos funcionários em todos os níveis da organização. Mais do que oferecer treinamentos, essa iniciativa atua como integradora das demandas do negócio, ao apoiar as áreas na construção e disseminação do conhecimento necessário para a geração de resultados.

Programa Nosso Jeito de Ser e Atender

A C.Vale promove ações de capacitação e integração por meio do Programa Nosso Jeito de Ser e Atender, que é voltado a cultura dentro do portfólio da Universidade Corporativa, que reúne funcionários para o alinhamento de práticas, fortalecimento da cultura organizacional e aprimoramento do atendimento interno e externo. Os encontros estimulam a troca de experiências, o desenvolvimento de competências comportamentais e o engajamento das equipes, além de contribuírem para a melhoria contínua dos processos e para a consolidação dos valores cooperativistas.

Academia Prosperar

Em dezembro de 2025, a C.Vale lançou a Academia Prosperar que é um braço da Universidade corporativa e tem por objetivo estimular o voluntariado interno para a multiplicação do conhecimento, onde funcionários se disponibilizam a multiplicar os conhecimentos para os colegas de forma estruturada.

A iniciativa está estruturada em três etapas: **Inspirar** (despertar interesses e engajamento); **Conectar** (integrar pessoas, áreas e conhecimentos); e **Transformar** (aplicar o aprendizado e gerar impacto real na vida das pessoas e cooperativa).



Programas 5 e 12 estrelas

Os Programas 5 e 12 Estrelas são iniciativas internas criadas para reconhecer e valorizar a assiduidade dos colaboradores (auxiliar de produção), ou seja, a presença regular no trabalho sem faltas ou apresentação de atestados médicos.

O Programa 5 Estrelas funciona de forma mensal. A cada 30 dias trabalhados sem nenhuma falta ou atestado, o colaborador recebe 5 estrelas. O reconhecimento acontece no palco com a presença de gestores, entrega de brindes e compartilham um lanche especial.

Já o Programa 12 Estrelas tem caráter anual e é voltado para um nível mais elevado de assiduidade. Ele reconhece os colaboradores que permanecem durante todo o ano sem registrar faltas ou apresentar atestados. Por representar um desempenho contínuo ao longo de um período maior, esse programa oferece um reconhecimento mais significativo, realizado no palco diante dos colegas e gestores, para valorizar quem escolhe fazer a diferença todos os dias. Esse programa também contempla os funcionários de 10 a 15 anos sem falta e ou atestados.

Dessa forma, as duas iniciativas atuam de maneira complementar: enquanto o Programa 5 Estrelas valoriza o esforço mensal e a disciplina contínua, o Programa 12 Estrelas reconhece a consistência e o comprometimento ao longo de todo o ano.

O principal objetivo é incentivar a presença regular e fortalecer uma cultura de responsabilidade e comprometimento. Ao reconhecer os colaboradores que mantêm frequência exemplar, a empresa contribui para um ambiente mais produtivo, organizado e colaborativo.

Este programa é aplicável ao cargo de Auxiliar de Produção nas unidades de produção de Aves, Peixes e Suínos.

Avaliação de desempenho

A C.Vale realiza avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira por meio de programas estruturados, como o Evolua, Evolua Prime e Feedback Indústria, com o objetivo de desenvolver competências, identificar potencial e alinhar o crescimento dos funcionários às necessidades do negócio.

GRI 404-3

As avaliações consideram critérios de desempenho, competências organizacionais e potencial de desenvolvimento e incluem etapas como análise do gestor, calibração, diálogo de desenvolvimento e planos de desenvolvimento individual (PDI). Os programas abrangem diferentes categorias funcionais, respeitam as especificidades de cada público e reforçam o compromisso da cooperativa com a valorização das pessoas e a melhoria contínua. **GRI 404-3**

Clima organizacional

A pesquisa de clima organizacional é um instrumento de gestão que permite à cooperativa monitorar, de forma estruturada, a percepção dos funcionários sobre o ambiente de trabalho e as práticas de liderança. Os resultados orientam a construção de planos de ação que visam a melhoria contínua do clima, o fortalecimento da cultura organizacional e a mitigação de riscos relacionados à gestão de pessoas.

Programa de Felicidade Corporativa

Em 2025, foi lançado o **Programa de Felicidade Corporativa**, com continuidade prevista para 2026, estruturado a partir de metodologias específicas e com envolvimento de diferentes níveis da organização. O programa inclui ações de capacitação, formação de lideranças e implementação de projetos piloto em unidades industriais, com foco em temas como segurança emocional, reconhecimento e comunicação.

Como resultados iniciais, observa-se maior engajamento das lideranças, fortalecimento das relações entre equipes e aumento do sentimento de pertencimento entre os funcionários. Para os próximos períodos, a C.Vale pretende consolidar o Programa como uma diretriz estratégica, ampliar o alcance e fortalecer a cultura organizacional.

Pesquisa de Serviços Internos

A Pesquisa de Serviços Internos constitui um importante instrumento de gestão, cujo propósito é captar, de forma estruturada, a percepção do cliente interno quanto à qualidade dos serviços e à interação entre as áreas da C.Vale. A iniciativa visa identificar oportunidades de aperfeiçoamento contínuo dos processos, fortalecer o relacionamento entre as áreas e fomentar a cooperação interna.

Aplicada trimestralmente, a pesquisa avalia aspectos relacionados à agilidade no atendimento, clareza na comunicação, conhecimento técnico, postura resolutiva, empatia e educação no atendimento, o que fornece subsídios objetivos para a tomada de decisão. Concluído cada ciclo, os gestores das áreas avaliadas recebem os resultados consolidados, realizam a análise dos indicadores e estabelecem planos de ação estruturados, com foco na elevação dos níveis de desempenho, na qualificação dos serviços prestados e no aprimoramento do relacionamento com as áreas avaliadoras.

Por meio dessa prática, a cooperativa reafirma o compromisso com a escuta ativa do cliente interno, a melhoria contínua e a excelência na gestão. Também contribui para o fortalecimento da cultura organizacional, o aumento da eficiência operacional e a geração de resultados sustentáveis.

Além de promover ganhos no relacionamento e na eficiência entre as áreas internas, a Pesquisa de Serviços Internos gera reflexos diretos na experiência do cliente externo. Ao estimular a melhoria contínua dos processos internos, o alinhamento entre as áreas e a qualificação do atendimento entre as áreas, a cooperativa fortalece a capacidade de entregar soluções mais ágeis, assertivas e consistentes ao mercado.

Saúde, Segurança e Bem-Estar

Saúde e Segurança do Trabalho (SST)

A C.Vale possui um sistema de gestão de **Saúde e Segurança do Trabalho (SST)**, implementado de forma estratégica, para gerenciar ações preventivas que cobre funcionários efetivos, temporários e prestadores de serviços que atuam nas dependências da cooperativa ou a seu serviço. **GRI 3-3, GRI 403-1, GRI 403-8**

Somente após a validação dos documentos e a realização da integração de segurança os trabalhadores terceiros são liberados para atuar nas dependências da cooperativa. **GRI 403-7**

O sistema é estruturado com base em Manuais Administrativos, Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e sistemas informatizados, que suportam a gestão de programas como o **Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e o Programa de Controle Médico

de Saúde Ocupacional (**PCMSO**), além do acompanhamento de inspeções técnicas e planos de ação por meio de ferramentas digitais. A gestão é fundamentada nas Normas Regulamentadoras (NRs) aplicáveis às operações da cooperativa, que orientam a prevenção de riscos e a proteção à saúde e segurança dos trabalhadores. **GRI 403-1**

A C.Vale mantém, por meio de sua **Política de Saúde e Segurança no Trabalho**, compromisso permanente com a melhoria contínua das condições de trabalho, atua na mitigação de riscos ocupacionais, no atendimento aos requisitos legais e no fortalecimento da cultura de prevenção, com o engajamento da gestão e a participação ativa dos funcionários.

O **Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho** da C.Vale conta com 179 funcionários, organizados em quatro coordenações: saúde ocupacional; segurança do trabalho nas unidades industriais; prevenção e combate a incêndios; segurança patrimonial e gestão

documental de SST de terceiros. A equipe atua em parceria com áreas como manutenção e engenharia para monitorar processos e reduzir riscos operacionais.

A partir de 2024, para garantir maior eficácia no sistema de gestão das unidades operacionais de insumos e grãos da cooperativa, a C.Vale criou o **Departamento de Segurança do Trabalho (DSEGT)**, que conta com corpo técnico de 43 funcionários dedicados a centralizar e fortalecer a gestão de segurança em suas mais de 140 unidades.

O DSEGT foi estruturado em três frentes: segurança do trabalho, adequações estruturais de segurança e Prevenção e Combate a Incêndio (PCI), o que garante maior centralidade nas ações.

Além disso houve algumas ações por parte do DSEGT implementadas nas unidades de negócio sobre sua responsabilidade:

- Programa VISÃO (Verificação Inteligente de Segurança nos Acompanhamentos das Operações): tem como objetivo dar diretrizes gerais para abordagem e gestão de desvios comportamentais relacionados à Saúde, Segurança do Trabalho, Organização e Meio Ambiente pelas lideranças;

- Treinamento de Percepção de Risco: feito para todas as lideranças nas unidades de negócio sobre responsabilidade do DSEGT;
- Hierarquia de Permissões de Trabalho: determina o nível hierárquico responsável pela liberação de atividades especiais, conforme a tabela de hierarquias de aprovação, para assegurar que tais ações sejam de conhecimento da gestão competente de acordo com a criticidade e que sejam adotadas as medidas de segurança necessárias para a execução segura.

Em 2025, a C.Vale realizou investimentos significativos em Saúde e Segurança do Trabalho, totalizando cerca de **R\$ 88 milhões destinados à proteção dos funcionários**. Os recursos foram aplicados em ações estruturantes, como melhorias em infraestrutura, aquisição de equipamentos de segurança, capacitações, programas de prevenção de acidentes e saúde ocupacional.



A C.Vale reforça a cultura de segurança por meio de ações contínuas de conscientização e prevenção, com destaque para a **Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT)**. A iniciativa promove o engajamento dos funcionários em temas relacionados à segurança, saúde, bem-estar e comportamento seguro, o que fortalece a responsabilidade coletiva e o cuidado com as pessoas. Em 2025, mais de 7 mil funcionários participaram da SIPAT.

A partir de 2025, novos indicadores de segurança foram implantados, para proporcionar monitoramento consistente em todas as unidades e maior transparência na comunicação de resultados. Os primeiros avanços já foram visíveis: redução na gravidade dos acidentes e diminuição nos afastamentos, mesmo com o aumento do número de unidades e funcionários.

Em 2025, não foram registrados óbitos nem acidentes graves entre funcionários ou trabalhadores terceiros. O total de horas trabalhadas pelos empregados foi de 23.425.337 horas. **GRI 403-9**

Os principais tipos de acidente registrados foram: impacto contra objetos (32%); atrito ou abrasão (23%); queda de pessoas (15%); aprisionamento de partes do corpo (14%); substâncias químicas (6%); reação corporal a movimentos (5%); temperaturas altas (3%); eletricidade (1%); ataque de ser vivo (1%); e radiações não ionizantes (0,36%). **GRI 403-9**

A integração entre as áreas de segurança, manutenção e engenharia foi essencial para resolver problemas complexos e melhorar a segurança operacional. A principal resistência à mudança foi relacionada à cultura. Contudo, a implementação do Programa Seguro que reúne uma série de iniciativas de fomento a cultura de SST e o treinamento com portamental para gestores ajudaram a superar essa barreira.

Para 2026, a prioridade é consolidar os avanços, ampliar a cultura de segurança em

todos os níveis e continuar a adequação das unidades com suporte de novos sistemas e indicadores.

Avaliação de perigos e riscos ocupacionais

O Serviço de Saúde Ocupacional da C.Vale atua de forma preventiva e integrada na proteção da saúde dos funcionários, por meio da avaliação de riscos ocupacionais, realização de exames médicos ocupacionais e promoção da saúde. **GRI 403-3**

A C.Vale adota uma abordagem sistemática para a identificação de perigos e avaliação de riscos ocupacionais, que abrangem atividades de rotina e esporádicas, conforme diretrizes da Norma Reguladora (NR) 1. O processo contempla o mapeamento das atividades, identificação de perigos, análise de riscos e a aplicação da hierarquia de controles, que prioriza a eliminação dos perigos e a redução dos riscos. **GRI 403-2**

Os perigos com maior risco de acidentes graves são trabalhos em altura, espaços confinados, eletricidade, produtos químicos e máquinas e equipamentos, identificados via PGR por análise sistemática, observação direta e consulta a histórico de incidentes. **GRI 403-9**

Os resultados das avaliações são utilizados para monitoramento contínuo, melhorias nos controles, atualização de procedimentos, desenvolvimento de treinamentos e análise de incidentes e acidentes, com disseminação das lições aprendidas entre as unidades similares. **GRI 403-2**

A cooperativa desenvolve programas de prevenção de doenças, ações educativas e treinamentos voltados a hábitos saudáveis e segurança no trabalho. As atividades são conduzidas por uma equipe multidisciplinar que faz o monitoramento contínuo de possíveis adoecimentos ocupacionais e a implementação de planos de ação para mitigar ou neutralizar agentes de risco. **GRI 403-3**

A capacitação em SST é estruturada com base no PGR, desenvolvido especificamente para cada unidade de negócio. A partir dos perigos identificados e os riscos avaliados, uma matriz de treinamentos é elaborada e garante que cada trabalhador receba a formação adequada à sua exposição. **GRI 403-5**

Além disso, a Política de Segurança e os 10 Mandamentos de Segurança asseguram o direito do trabalhador de interromper atividades inseguras, o que reforça a cultura de prevenção e o compromisso com ambientes de trabalho seguros e saudáveis. **GRI 403-2**

Em 2025, 78% do time de segurança da C.Vale recebeu capacitação formal sobre políticas e procedimentos específicos relacionados a direitos humanos e sua aplicação nas atividades de segurança. **GRI 410-1**

Os requisitos de capacitação também se aplicam às empresas contratadas que fornecem pessoal de segurança. Todos os profissionais terceirizados devem passar pela Integração C.Vale, que aborda os princípios e diretrizes da cooperativa em relação às práticas sociais e aos direitos humanos. Em 2025, 66,19% dos trabalhadores terceirizados passaram pela integração institucional. **GRI 410-1**

Investigação de incidentes

A C.Vale investiga incidentes de trabalho por meio de um processo estruturado de análise de causas, que permite identificar a causa raiz dos eventos e os riscos associados. As investigações envolvem a coleta imediata de informações no local, entrevistas e análise técnica, com participação da CIPA nas unidades de negócio onde está implantada, e o acompanhamento dos Engenheiros de Segurança do Trabalho responsáveis pelas operações da Unidade onde o evento ocorreu. **GRI 403-2**

A partir dos resultados, são definidas ações corretivas e preventivas, priorizadas conforme a hierarquia de controles, incluindo ajustes de procedimentos, treinamentos e melhorias operacionais. **GRI 403-2**

Participação e consulta dos colaboradores em SST

A C.Vale garante a participação dos trabalhadores na gestão de saúde e segurança por meio de comitês temáticos, facilitadores de SST designados nas unidades, reuniões periódicas entre equipes técnicas e gestores, programas de treinamento contínuos e sinalização de segurança complementar às NRs. Ainda, o canal "Diz Ai" permite que qualquer colaborador reporte desvios e sugestões de forma segura e caso ele deseje de forma anônima. **GRI 403-4**

A cooperativa mantém comitês formais de SST com responsabilidades distintas: **GRI 403-4**

Comitê de Avaliação e Melhorias e Segurança (CAMS): mapeia fragilidades e promove melhorias contínuas; o Comitê integra a gestão de segurança à estratégia corporativa, monitorando indicadores e gerenciando eventos críticos;

Comitê Técnico de Segurança e Adequações: analisa soluções em adequações estruturais de segurança nas unidades de insumos e grãos;

Comitê de SST das Unidades Industriais: atua na prevenção de acidentes e doenças, bem como no fomento de adequações estruturais de segurança;

Comitês de Ergonomia atuam nas plantas industriais de maior densidade de funcionários (abatedouros de aves, peixes e industrializados);

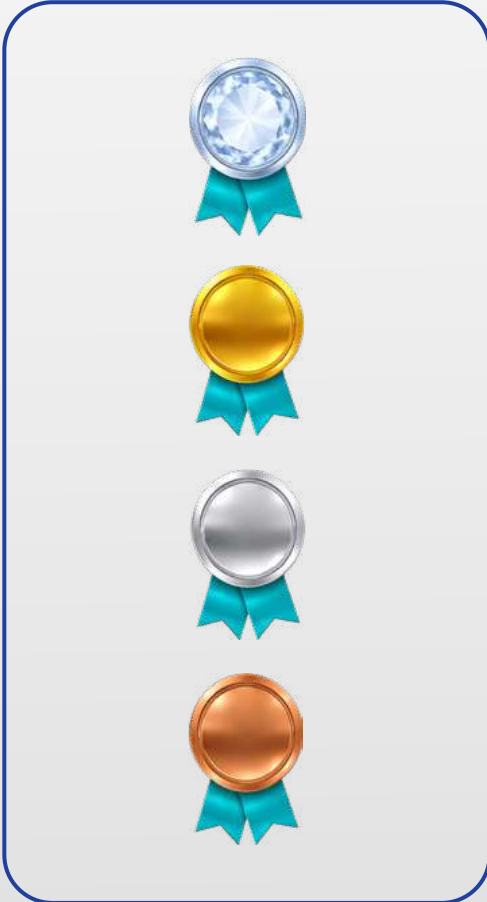
Comitê de Vazamento de Produtos Químicos previne e responde a emergências com substâncias perigosas nas unidades de produção de alimentos.

Iniciativas em Segurança do Trabalho

Em 2025, a C.Vale implementou um conjunto de iniciativas no campo da segurança do trabalho, com destaque para a expansão do programa "SegTop", que visa a certificação interna das unidades operacionais e industriais com base em sua adesão às normas de segurança.

O programa tem como objetivo avaliar o atendimento aos requisitos de SST, promover a cultura de segurança e a melhoria contínua, além de preparar as unidades para auditorias externas, com foco na maturidade para a certificação da norma ISO 45001. O programa classifica as unidades em níveis, promovendo o reconhecimento das melhores práticas de segurança.

Quantidade de unidades produtivas conforme os níveis do programa



**Diamante = 1
(Abatedouro de Aves)**

Ouro = 32

Prata = 64

Bronze = 38

A **matriz de capacitação** também foi reestruturada e alinhou os treinamentos às práticas diárias e às exigências das normas regulamentadoras. A atuação dos médicos do trabalho foi reorientada para uma abordagem mais preventiva, com foco na saúde ocupacional e na mitigação de riscos de adoecimento.

Complementarmente, foi criada uma **plataforma de comunicação interna** com podcasts e programas de educação contínua sobre segurança, por meio da Academia Prosperar. Assim, é ampliado o alcance das iniciativas de conscientização para todos os níveis da cooperativa.

No entanto, a C.Vale ainda enfrenta desafios de natureza cultural, especialmente no que se refere à resistência à mudança. Embora a segurança esteja consolidada como valor fundamental da cooperativa, a adesão plena aos novos comportamentos operacionais e práticas de segurança permanece como um ponto de atenção. Observa-se redução na gravidade dos acidentes; contudo, a frequência ainda exige acompanhamento, devido ao não cumprimento integral dos protocolos por parte de alguns funcionários.

Para 2026, as prioridades incluem a modernização da comunicação interna com reuniões técnicas regulares, a implementação de inteligência artificial para monitoramento de ambientes e diagnóstico de riscos, e a criação de um plano de gerenciamento de crises, para preparar a C.Vale para possíveis emergências, como crises climáticas ou acidentes de grande escala.

Saúde e Bem-Estar

No âmbito da saúde e bem-estar, são realizadas ações que incentivam hábitos saudáveis e promovem qualidade de vida, incluindo atividades físicas coletivas e campanhas internas.

A C.Vale oferece planos de saúde em três categorias (ouro, prata e gerencial) e promove campanhas com palestras e materiais informativos sobre temas como dengue, hipertensão, hábitos saudáveis e saúde mental. **GRI 403-6**

Nas plantas industriais, que concentram 65% do quadro funcional, são realizados o grupo de gestantes e, em parceria com o SESI, ações de combate ao câncer de mama com caminhão equipado para exames clínicos. A campanha anual de vacinação contra gripe alcança mais de 70% dos funcionários. **GRI 403-6**

A C.Vale também conta com iniciativas como a **Pedalada**, a **Caminhada Saudável** e a **Semana da Gente**, que incentivam hábitos saudáveis e promovem momentos de descontração e cuidado coletivo. Complementarmente, a cooperativa avançou na estruturação de um canal de apoio psicológico e acolhimento, que amplia a rede de suporte emocional aos funcionários.



Semana da Gente é uma iniciativa interna da C.Vale voltada ao fortalecimento da cultura organizacional e à valorização dos funcionários. Realizada de forma sincronizada nas unidades, a programação inclui conteúdos práticos e inspiradores, como workshops, palestras e encontros motivacionais, que aborda temas como saúde, segurança, educação financeira, propósito, superação e bem-estar.

A cooperativa mantém ainda o **Programa Laços**, que aborda mensalmente temas de saúde em todas as unidades, e os programas **Cuide-se + Acompanhamento Nutricional e Cuide-se + Prevenção ao Câncer**, este último em parceria com o SESI no Paraná, com exames para detecção precoce de cânceres de colo de útero, próstata, mama e pele em Unidades Móveis. **GRI 403-6**

A ginástica laboral é incentivada por meio de atividades coletivas durante a jornada, com pausas para descanso físico e mental no complexo industrial. A Associação dos Funcionários da C.Vale (ASFUCA) complementa essas iniciativas ao promover atividades esportivas, recreativas e espaços de lazer aos funcionários. **GRI 403-6**



Rastreabilidade na cadeia de fornecimento

Rastreabilidade na cadeia de fornecimento

A C.Vale mantém um compromisso contínuo com a rastreabilidade e a conformidade socioambiental ao longo de sua cadeia de fornecimento, que abrange a produção própria, a produção de cooperados e as aquisições realizadas de terceiros. Esse controle envolve diferentes etapas da operação, desde o recebimento de matérias-primas e insumos até o beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização nos mercados nacional e internacional.

As operações e práticas de fornecimento da cooperativa são orientadas pelo cumprimento da legislação ambiental brasileira, especialmente o Código Florestal, e pelas diretrizes estabelecidas no Código de Conduta do Fornecedor, que exige dos fornecedores regularidade ambiental e aderência legal quanto ao uso do solo, áreas protegidas e preservação da vegetação nativa. A C.Vale também se encontra em fase de desenvolvimento de metodologia específica para formalizar compromissos relacionados à redução da conversão de ecossistemas naturais, avaliando ferramentas e sistemas que permitam ampliar o monitoramento e o controle dessa temática ao longo da cadeia produtiva. [GRI 13.4.1](#)



Entre os principais itens rastreados estão grãos, matérias-primas industriais, reagentes químicos e embalagens, assegurando controle por lote, integridade das informações e maior confiabilidade para clientes e demais partes interessadas. A cooperativa recebe produtos de produtores localizados no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraguai, contando com 127 unidades de recebimento. Em 2025, a C.Vale registrou volume recorde de recebimento, totalizando 6.560.771 toneladas, equivalente a 109.346.183 sacas, representando cerca de 2% da safra nacional. [GRI 13.23.4](#)

A cooperativa atua continuamente no aprimoramento de seus sistemas de rastreabilidade, com foco na regularidade ambiental, social e regulatória, especialmente nas cadeias de soja e farelo. Esse processo teve início em 2016, com o mapeamento das propriedades fornecedoras, e avançou em 2024 com o desenvolvimento de uma plataforma própria integrada ao sistema SAP. A ferramenta consolida informações de campo, dados georreferenciados e documentação ambiental, permitindo o controle das informações desde a origem das matérias-primas agrícolas até a comercialização. O sistema também realiza verificações relacionadas a áreas embargadas, unidades de conservação, desmatamento ilegal e listas restritivas.

Em 2025, novas funcionalidades ampliaram a visibilidade e o controle sobre propriedades e cargas, incluindo o bloqueio automático de recebimento de produtos com pendências relacionadas aos critérios estabelecidos pela cooperativa. Paralelamente, a C.Vale avalia a adoção de tecnologias adicionais, como blockchain, e acompanha evoluções regulatórias e boas práticas setoriais, com o objetivo de fortalecer a rastreabilidade integral da cadeia, atender às exigências dos mercados nacional e internacional e reforçar a transparência e a integridade de suas operações. [GRI 13.23.2](#), [GRI 13.23.4](#)

As áreas próprias, arrendadas ou geridas pela C.Vale são destinadas ao reflorestamento para produção de biomassa e permanecem em conformidade com as exigências do Código Florestal Brasileiro relativas à manutenção de Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente. Desde a data-limite estabelecida para reporte, não foram identificadas conversões de ecossistemas naturais nessas áreas. A mensuração do percentual de produção classificado como livre de desmatamento ou conversão ainda está em desenvolvimento e integra a metodologia de rastreabilidade em construção pela cooperativa, devendo ser abordada de forma integrada ao tema material nos próximos ciclos de reporte. [GRI 13.4.2](#), [GRI 13.4.4](#)





Produção de sementes

As sementes C.Vale são produzidas com base em rigorosos padrões de qualidade genética, física, fisiológica e sanitária, com controle em todas as etapas (da produção à comercialização) incluindo análises em laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Produzidas em regiões com condições edafoclimáticas (combinação de fatores do solo e do clima) favoráveis, as sementes de soja C.Vale asseguram alto potencial produtivo, e garantem que apenas as melhores cheguem aos agricultores para um cultivo bem-sucedido.

Complementando a qualidade das sementes, a C.Vale oferece o Tratamento de Sementes Industrial (TSI), disponível em sete centros estrategicamente localizados nos estados do Paraná, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O processo utiliza máquinas com alta tecnologia, para assegurar o recobrimento uniforme, assertividade de dose, maior praticidade durante a semeadura e redução dos riscos de con-

taminação humana e ambiental. Os tratamentos são realizados com os principais produtos de referência do mercado, e proporcionam mais segurança e eficiência ao produtor.

A excelência no TSI é amplamente reconhecida: além da certificação ISO 9001, a C.Vale detém os selos *Seed Solutions* (BASF), *Seedcare* (Syngenta), *Seed Growth* (Bayer) e *CSAT* (Corteva), que atestam o compromisso com qualidade, eficiência e segurança em cada semente tratada. Todo o sistema é padronizado pelo Manual da Qualidade e pelos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), que asseguram conformidade com requisitos legais, exigências dos clientes e padrões internos da C.Vale.





Produção agrícola

O processo de recebimento de grãos abrange as etapas de classificação, recebimento, beneficiamento, armazenagem e expedição, sendo cada etapa estruturada para garantir a segurança dos processos, das pessoas e do produto. Os processos são norteados pelos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), a performance da operação e aplicação das boas práticas são monitoradas por meio de indicadores de desempenho, que garantem a conformidade e eficiência operacional.

Os grãos recebidos nas estruturas trazem consigo a origem das áreas de produção, o que garante a rastreabilidade para etapas posteriores da cadeia de produção da C.Vale. As propriedades rurais são mapeadas por meio de sistemas de gestão que garantem a conformidade legal da produção no momento do recebimento do grão. No processo produtivo, assegura-se histórico completo de movimentações, tratamentos aplicados e parâmetros de qualidade, para atender as exigências legais, comerciais, de segurança alimentar e da cadeia de produção C.Vale.

A cooperativa C.Vale busca, por meio dos trabalhos de campo, promover o desenvolvimento e a adoção de tecnologias que aumentem a produtividade e a estabilidade da produção agrícola. Entre essas tecnologias, destacam-se o manejo e as práticas agrícolas aplicadas ao solo, como o Sistema Plantio Direto, o manejo para conservação da água e do solo, os manejos fitotécnicos das culturas, a agricultura de precisão, a rotação de culturas e o uso de plantas de cobertura. Além disso, o manejo dos fatores químicos, físicos e biológicos constitui uma das alternativas recomendadas pela cooperativa, pois contribui para a preservação e melhoria da fertilidade do solo, e sustenta a produtividade dos cultivos ao longo do tempo. **GRI 13.5.1**

Essas práticas também auxiliam na manutenção dos atributos do solo e na mitigação de riscos decorrentes das condições ambientais, o que reduz perdas de água, solo e nutrientes causadas pela erosão hídrica, que comprometem a sustentabilidade dos sistemas de produção. Além disso, promovem a viabilidade técnica e econômica das propriedades rurais, por meio do uso mais eficiente de insumos e recursos naturais, que geram menor impacto ambiental. **GRI 13.5.1**

A utilização de insumos agrícolas, com destaque para fertilizantes orgânicos e minerais, tem ganhado relevância nos trabalhos de pesquisa em adubação desenvolvidos pela cooperativa. O balanço entre a entrada e a saída de nutrientes nos sistemas produtivos das propriedades rurais demanda atenção não apenas quanto à quantidade utilizada, mas também em relação à forma de aplicação desses insumos.

A agricultura de precisão, setor presente como suporte técnico da cooperativa, promove recomendações baseadas na interpretação da fertilidade do solo e da nutrição de plantas. A correção localizada das deficiências nutricionais nos talhões tem transformado o manejo da adubação, contribui para a redução de erros e para o uso racional de corretivos e fertilizantes, com foco em produtividade, economia e redução dos riscos ambientais. **GRI 13.5.1**





Apesquisatambémavançaemnovasdescobertaspor meio de análises metagenômicas, utilizadas como mecanismo para correlacionar a comunidade microbiana presente em diferentes ambientes do solo. Esses estudos permitem identificar a composição dos microrganismos e as funções exercidas por cada um nesse ambiente. Essas tecnologias representam exemplos recentes alinhados aos trabalhos desenvolvidos pelos setores da cooperativa, que buscam manter a rentabilidade e a sustentabilidade das propriedades rurais assistidas pelo corpo técnico da C.Vale. **GRI 13.5.1**

A produção agrícola é afetada por diversos fatores bióticos e abióticos. Os danos provocados por pragas, doenças e plantas daninhas são tradicionalmente enfrentados por meio do uso de produtos fitossanitários. Essa intervenção é orientada pelo Manejo Integrado de Pragas (MIP), aliado ao uso correto e seguro desses produtos, que possibilita a preservação de predadores, parasitas e polinizadores, além de contribuir para a redução da resistência das pragas aos diferentes princípios ativos. O MIP é uma das estratégias adotadas pela assistência técnica da cooperativa que permite a aplicação de produtos e métodos adequados às necessidades de cada ambiente ou propriedade rural, para garantir segurança ambiental, social e econômica. **GRI 13.6.1**

A tendência da agricultura moderna é o desenvolvimento de produtos fitossanitários mais seletivos, específicos e eficazes, o que garante mais segurança para as pessoas e para o meio ambiente. Nesse contexto, testes com produtos biológicos, metabólitos e toxinas derivados de fungos, bactérias e vírus, além de feromônios sintéticos e substâncias naturais, têm sido objeto de estudos para avaliação e validação nas áreas de pesquisa da cooperativa. **GRI 13.6.1**

A orientação quanto ao uso correto e seguro no manuseio de produtos fitossanitários é intensificada por meio de cursos, programas de educação e treinamentos oferecidos pela cooperativa, com foco na preservação do meio ambiente e na saúde dos trabalhadores e consumidores. A utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é reforçada como ferramenta essencial para a prevenção de acidentes no campo e para a preservação da saúde e do bem-estar dos trabalhadores, sendo um procedimento rotineiramente conduzido pelas equipes de campo. Além disso, o descarte e a destinação adequada das embalagens vazias, em parceria com empresas responsáveis pelo recolhimento, estão entre as ações orientadas e acompanhadas pela cooperativa. **GRI 13.6.1**





Esmagadora de soja

Com capacidade de processamento de 3.500 toneladas por dia, a esmagadora de soja da C.Vale destaca-se como referência nacional no setor.

O processo de esmagamento da soja na C.Vale abrange desde a recepção, classificação e armazenagem até o processamento da matéria-prima, que resulta na produção de óleo degomado e farelo de soja. Cada etapa é cuidadosamente estruturada para otimizar o aproveitamento dos grãos, promover eficiência operacional e sustentabilidade ao longo da cadeia produtiva.

A unidade é certificada pelo selo GMP+ FSA (*Good Manufacturing Practices + Feed Safety Assurance*), que estabelece normas voltadas à qualidade, segurança e consistência na produção de alimentos para animais. Reforçando esse compromisso, todo o processo é integralmente rastreável, com dados integrados ao sistema SAP e complementados por registros manuais.

GRI 13.10.4, GRI 13.23.2, GRI 13.23.4

O farelo de soja produzido atende integralmente a demanda das fábricas de ração da C.Vale, pois garante um fornecimento contínuo, padronizado e com alto controle de qualidade. Além disso, a cooperativa atende clientes do mercado interno e de exportação, o que amplia a atuação e competitividade no cenário global. O óleo degomado, por sua vez, é comercializado principalmente para a produção de biodiesel, assim, contribui para a cadeia de energia renovável.

A unidade industrial conta com um laboratório estruturado e equipado, responsável pelo monitoramento contínuo das etapas do processo de esmagamento. Esse acompanhamento analítico assegura a conformidade dos produtos, a estabilidade do processo e a tomada de decisões rápidas e assertivas, o que reforça o compromisso da C.Vale com qualidade e segurança dos alimentos ao longo de sua cadeia produtiva.



Departamento de Produção Animal

Em 2025, a produção animal da C.Vale passou por uma reorganização estrutural relevante, com a centralização da liderança e a unificação de frentes produtivas anteriormente segregadas, acompanhadas da criação de gerências específicas por cadeia produtiva — aves, peixes, suínos, leite e rações. Essa reorganização teve como objetivo padronizar processos e indicadores, otimizar a alocação de talentos e reforçar a governança das estratégias relacionadas à qualidade, ao bem-estar animal e à segurança dos alimentos.

A área de produção animal da C.Vale desempenha papel central na operação da cooperativa, sendo responsável por toda a cadeia produtiva que abastece as indústrias, desde a produção de ração até a entrega de animais para processamento nas cadeias de suínos, aves, peixes e leite.

O modelo adotado é baseado na integração com produtores rurais no qual o produtor é responsável pela construção das estruturas e pelo manejo dos animais durante a criação, enquanto a cooperativa fornece animais, insumos, ração e assistência técnica, e realiza posteriormente a coleta para abate ou processamento.

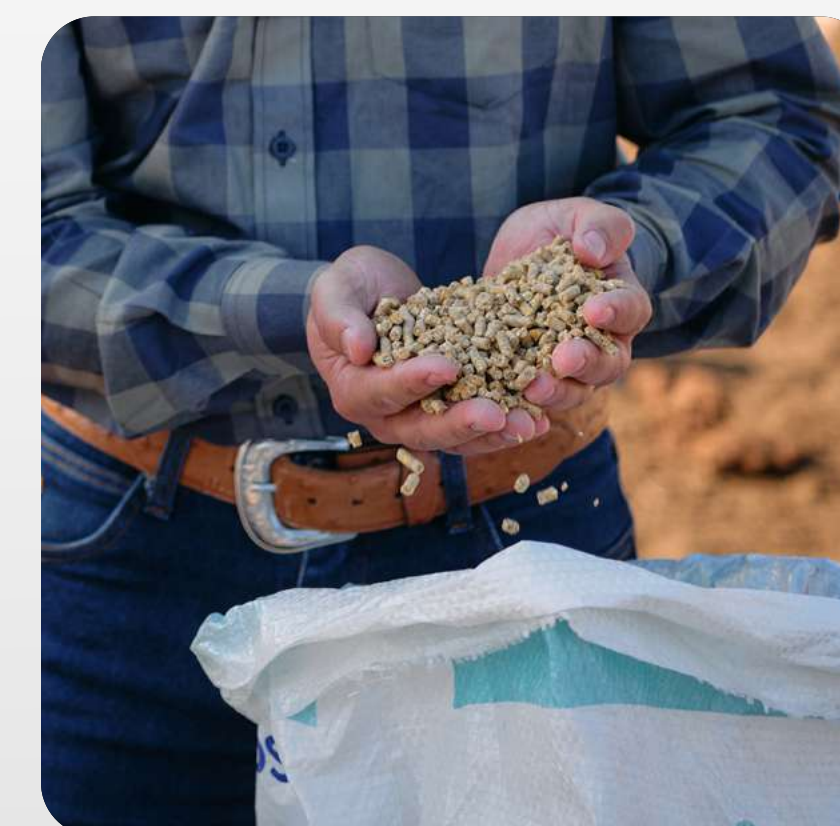
Esse modelo permite a expansão produtiva de forma descentralizada e contribui diretamente para a diversificação na geração de renda dos associados da cooperativa.

Fabricação de ração

A fabricação de ração na C.Vale segue padrões de controle, o que inclui análises laboratoriais, *checklists* de verificação, Boas Práticas de Fabricação (BPF) e normas do MAPA, além de certificações como *AloFree* e *Global GAP CFM* para ração de aves. Controles microbiológicos são realizados regularmente, e todos os micro ingredientes utilizados possuem certificações que asseguram conformidade com normas reconhecidas de inocuidade alimentar, para garantir assim a confiabilidade de todas as etapas do processo de fabricação de ração. [GRI 13.9.2](#)

A rastreabilidade é garantida por um Procedimento Interno Padrão que abrange desde o recebimento da matéria-prima até a expedição do produto. As formulações são desenvolvidas considerando as demandas nutricionais específicas de cada espécie e fase de desenvolvimento, o que assegura qualidade e bem-estar animal.

A maior parte do volume produzido destina-se ao consumo interno e atende aos associados integrados da cooperativa. A C.Vale é responsável pelo transporte e entrega da ração por meio de caminhões terceirizados, para garantir rastreamento completo e qualidade em toda a cadeia produtiva.





Produção de Aves

Matrizeiros de Aves

Os matrizeiros são compostos por 12 núcleos em que há quatro de recria e oito para produção de ovos férteis, com aves selecionadas geneticamente e produção iniciada a partir da 20ª semana de vida.

As instalações seguem rígidas práticas de biossegurança, com acesso restrito a veículos autorizados e visitantes submetidos a protocolos de higiene. Os funcionários passam por treinamentos regulares e certificações específicas, e as unidades estão sob inspeção constante de órgãos oficiais.

Incubatório de Aves

No incubatório, os ovos férteis recebidos passam por inspeção detalhada e são armazenados em condições controladas de temperatura e umidade. A incubação é programada a partir de lote, idade, linhagem e condições sanitárias, com qualidade avaliada semanalmente. Após 18 a 19 dias de incubação, os ovos são vacinados conforme legislação e protocolos internos e transferidos para o nascedouro.

Ao nascerem, os pintinhos passam por seleção, vacinação e preparação para expedição aos produtores. O ciclo completo (da incubação ao nascimento) tem duração de 21 dias, com altos padrões de biossegurança mantidos em todas as etapas.

Fomento Avícola

Após o nascimento no incubatório, as aves são destinadas aos aviários dos associados da C.Vale. A cooperativa oferece suporte completo aos produtores, incluindo fornecimento de materiais certificados, treinamento em boas práticas, formação gratuita para novos granjeiros, auxílio na elaboração de projetos de novas granjas e visitas técnicas.

O recebimento das aves é acompanhado por veterinários da cooperativa e, durante o crescimento, os produtores participam do Programa de Monitoramento Organizacional e Biossegurança (PROMOB), que avalia critérios de qualidade para minimizar riscos de contaminação e assegurar o bem-estar animal. A C.Vale também monitora a saúde e segurança dos trabalhadores terceirizados envolvidos no processo de abate, para garantir o cumprimento das normas de SST.





Abatedouro de Aves

O controle dos processos na operação avícola da C.Vale abrange todas as etapas, desde a chegada das aves até a expedição do produto, para assegurar qualidade, segurança dos alimentos e eficiência operacional. O sistema é respaldado por certificações reconhecidas, como ISO 9001:2015, BRCS, HACCP, Halal e bem-estar animal.

GRI 416-2, GRI 13.11.2

A gestão da qualidade inclui auditorias internas e externas, identificação de oportunidades de melhoria, pesquisas de satisfação com clientes e fornecedores, além do tratamento de reclamações, com controles conduzidos por profissionais capacitados.

A cooperativa possui capacidade aproximada de processamento de 645 mil aves por dia. Além disso, 100% da operação é certificada em bem-estar animal conforme os requerimentos da *National Chicken Council Animal Welfare Guidelines* (NCC), com avaliação realizada por auditor habilitado pela PAACO. Também conta com 99% de certificação nos padrões *BRC Global Standard* e *HACCP System*, sendo o 1% restante referente às linhas de produtos embutidos e frango marinado e temperado. **GRI 13.10.4, GRI 13.11.1, GRI 13.11.2**

Termoprocessados

A indústria de termoprocessados de aves da C.Vale opera com um sistema de gestão de qualidade e segurança de alimentos estruturado para atender às exigências dos clientes e às regulamentações aplicáveis no Brasil, na União Europeia e em demais mercados consumidores. Esse modelo assegura elevados padrões operacionais e reforça a competitividade da cooperativa em diferentes mercados. **GRI 3-3**

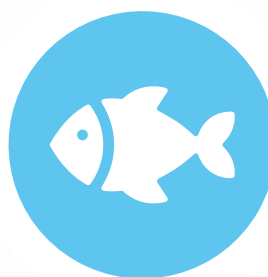
O sistema é sustentado pela certificação BRCS e pela conformidade com os requisitos do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), e contempla programas de autocontrole, monitoramento contínuo dos processos e ações preventivas e corretivas voltadas ao cumprimento de métodos, parâmetros e limites previamente estabelecidos. **GRI 416-1**

O planejamento estratégico da unidade prioriza a segurança dos alimentos e a excelência operacional, que utiliza ferramentas de gestão para identificação de riscos, oportunidades e pontos de melhoria. Esse processo é conduzido por equipe multidisciplinar, com participação integrada das áreas responsáveis. **GRI 3-3**

Auditorias internas e externas são realizadas regularmente para avaliar o desempenho do sistema de gestão, apoiar a tomada de decisão e promover a melhoria contínua dos processos, com base em indicadores de qualidade e segurança de alimentos. **GRI 416-2**

A unidade possui capacidade produtiva de 220 toneladas por dia e conta com 100% da planta certificada pela norma BRCS versão 9.





Produção de Peixes

Matrizeiro de Peixes

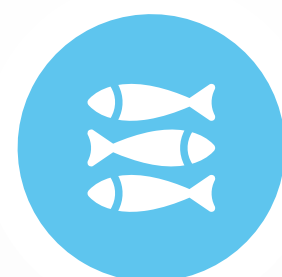
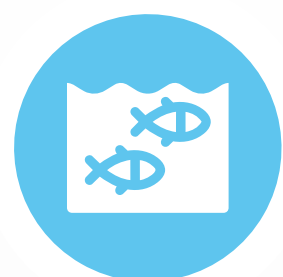
A C.Vale atua na produção de alevinos com foco em qualidade genética, biossegurança e eficiência produtiva, o que contribui para o fortalecimento da cadeia aquícola. A produção supera 74 milhões de alevinos por safra, realizada de forma escalonada entre agosto e maio para atender à demanda dos produtores de juvenis.

A seleção dos reprodutores é baseada em mapeamento genético, com o objetivo de minimizar a consanguinidade, preservar o desempenho zootécnico e reduzir perdas produtivas. Esse processo contribui para maior produtividade e sustentabilidade da operação.

Os ovos são coletados e incubados em condições controladas e estéreis, para reduzir riscos de contaminação e assegurar a qualidade sanitária dos alevinos. Após a eclosão, os animais são criados em viveiros escavados, com fornecimento de ração em quantidades adequadas e monitoramento diário da qualidade da água, garantindo bem-estar animal, o que garante condições apropriadas para o desenvolvimento.

Após aproximadamente 35 dias, ao atingirem cerca de um grama, os alevinos são despescados e encaminhados aos produtores de juvenis, dando continuidade às etapas produtivas da cadeia.





Produção de Juvenis

Na produção de peixes juvenis, a C.Vale adota processos voltados à sanidade, ao bem-estar animal e ao desempenho produtivo. A etapa inicia-se com o recebimento dos alevinos, com peso médio de aproximadamente uma grama, que passam por manejo técnico estruturado para garantir desenvolvimento saudável e eficiente.

A alimentação é planejada com o uso de ração de alta qualidade, que visa o crescimento equilibrado até que os animais atinjam peso médio de 40 gramas. Em cerca de 90 dias, os juvenis estão aptos para seguir à etapa de terminação junto aos produtores integrados.

A saúde e o bem-estar dos animais são acompanhados continuamente por profissionais qualificados, por meio de visitas técnicas e inspeções regulares, o que contribui para o bom desempenho zootécnico da produção.

Entre as principais medidas preventivas adotadas estão a desinfecção das instalações a cada lote e o monitoramento contínuo da qualidade da água. Essas ações são essenciais para reduzir riscos de contaminação e garantir a qualidade do processo produtivo e o bem-estar em todas as etapas da cadeia produtiva.

Fomento piscícola

Na etapa de terminação com os produtores integrados, a C.Vale mantém acompanhamento técnico contínuo para garantir desempenho produtivo, sanidade e bem-estar animal, fator essencial para a integridade dos peixes. Após a fase de produção de juvenis, os animais seguem para a engorda, conduzida com suporte especializado ao longo de todo o ciclo.

O manejo é acompanhado por técnicos especializados em cultivo, responsáveis por monitorar a qualidade da água, o crescimento dos animais e demais condições produtivas, com adoção de medidas voltadas ao melhor desenvolvimento e à viabilidade da produção. A densidade média nos tanques escavados é de 6,5 peixes por metro quadrado e o nível de oxigênio é de 3mg/l. Para garantir esse nível mínimo as pisciculturas trabalham com equipamentos de incorporação de oxigênio dissolvido na água e sondas para acionamento dos equipamentos.

A C.Vale adota medidas preventivas para evitar o escape de organismos aquáticos dos viveiros de cultivo. Entre os principais controles estão a utilização de telas nos monjes dos tanques e o processo de decantação, com verificação periódica da integridade das estruturas durante as

visitas técnicas. Os produtores integrados são orientados quanto à importância desse controle como parte das boas práticas de manejo. **GRI 13.3.1**

Médicos-veterinários também acompanham essa etapa e contribuem para a manutenção da sanidade e para a aplicação de práticas alinhadas ao bem-estar animal.

Ao atingirem o peso ideal, os peixes passam pela despesca, etapa em que são retirados dos viveiros escavados e encaminhados ao abatedouro para continuidade do processamento. Os caminhões de transporte carregam aproximadamente 850 kg por caixa de transporte.

É realizado anualmente um treinamento de Bem-estar Animal com motoristas, equipe de carregamento e técnicos que acompanham a despesca, para atendimento da norma *Seafood Processing Standart* (SPS), versão 6.0, incluindo seus módulos e anexos e ASC.

A taxa de animais aquáticos que sobrevivem ao manejo nas fazendas é de quase 100% (atinge-se o valor de 94%). As perdas estão associadas à qualidade da água, sanidade, manejo ou falhas operacionais. Para diminuir os riscos de mortalidade, uma máquina vacinadora e contadora atende cerca de 30% do volume de peixes, junto ao reforço de verificação e manutenção de equipamentos. **GRI 13.11.3**



Abatedouro de Peixes

Quando os peixes atingem o peso adequado para abate, é realizada a despesca, processo em que os animais são retirados dos viveiros escavados por equipes treinadas e encaminhados ao frigorífico em caminhões apropriados para continuidade do processamento. Durante toda a etapa de terminação junto aos produtores integrados, a C.Vale mantém acompanhamento técnico contínuo, com foco no desempenho produtivo, na sanidade e nas condições de bem-estar animal. **GRI 13.11.1**

No abatedouro, os peixes chegam em caminhões especializados, com condições planejadas para garantir o bem-estar animal durante o transporte e são descarregados em tanques com água em condições ideais para manutenção dos peixes vivos até o momento do abate. No momento do abate, os animais são retirados da água por esteira que conduz aos insensibilizadores por eletronarcose, e imediatamente após insensibilizados são sangrados, o que garante que

o peixe não sentirá dor no momento da sangria, cumprindo assim com as diretrizes de bem-estar animal. A unidade possui certificação Best Aquaculture Practices, que assegura padrões de qualidade e segurança dos alimentos, rastreabilidade, responsabilidade social e bem-estar animal. **GRI 13.11.2**

A espécie produzida é a tilápia-do-Nilo (*Oreochromis niloticus*), cultivada em tanques-rede e tanques escavados nas propriedades de associados distribuídos em 21 municípios da região Oeste do Paraná. Em 2025, foram abatidas 51.641 toneladas de pescado. **GRI 13.3.6**

A cooperativa realiza auditorias internas e externas de forma periódica para assegurar a conformidade e promover o aprimoramento contínuo dos processos. As operações são conduzidas por equipe especializada, responsável pelo monitoramento de indicadores e pela manutenção de elevados padrões de qualidade, com foco na geração de valor e na satisfação dos clientes.



Produção de Suínos

A suinocultura da C.Vale é estruturada em um sistema integrado que abrange as fases de creche, recria (pós-desmame) e terminação, para garantir a eficiência dos animais até o peso ideal de abate. Os suínos são destinados à industrialização na Frimesa Cooperativa Central, cuja parceria estratégica é continuamente fortalecida como base para o crescimento consistente e sustentável da cadeia produtiva.

Essa intercooperação reafirma o compromisso conjunto com a qualidade, competitividade e expansão estruturada do setor suinícola, que promove ganhos de escala, inovação tecnológica e geração de valor para produtores e consumidores.

Todo o processo produtivo segue as diretrizes do Programa Suíno Certificado Frimesa, que estabelece padrões rigorosos de qualidade, biossegurança, bem-estar animal, segurança dos alimentos e sustentabilidade ambiental. A conformidade é assegurada por auditorias periódicas, o que garante padronização e rastreabilidade em toda a cadeia.

A C.Vale apresenta desempenho consistente nas auditorias do programa da Frimesa Cooperativa Central e

se mantém entre os melhores resultados. Esse posicionamento reflete a padronização dos processos, o engajamento dos produtores e o acompanhamento técnico contínuo, o que aumenta a confiabilidade e a excelência operacional. Para manter-se como fornecedor certificado em 2025, o produtor integrado deve apresentar desempenho consistente nas auditorias periódicas do programa.

Independente dos percentuais avaliados nas auditorias, não conformidades críticas relacionadas a bem-estar animal, biossegurança, segurança dos alimentos, impactos ambientais ou riscos à integridade física e mental resultam em suspensão imediata, com retorno condicionado à verificação das ações corretivas.

Em 2025, a C.Vale e a Frimesa Cooperativa Central intensificam a atuação conjunta na expansão da suinocultura, com foco na ampliação da capacidade produtiva, incorporação de novas tecnologias, aumento da eficiência nas granjas integradas e fortalecimento da base de produtores. Esse movimento é conduzido de forma responsável e alinha crescimento à sustentabilidade, à eficiência no uso de recursos e às melhores práticas ESG do setor.

Produção de Leite

A C.Vale presta assistência técnica para os produtores de leite, principalmente nas áreas de nutrição, reprodução e sanidade. Posteriormente a produção é destinada para a Cooperativa Central Frimesa, que é responsável pela precificação, captação e processamento dessa matéria-prima. Visando atendimento às regulamentações sanitárias e de qualidade, existem algumas exigências impostas por legislação federal que descrevem as características do leite e o monitoramento e controle de alguns parâmetros são exigidos pela Frimesa, como por exemplo: **I)** temperatura do carregamento e na chegada ao laticínio; **II)** teste de resistência a altas temperaturas; **III)** teor de gorduras, proteínas, lactose e de sólidos; **IV)** acidez; entre outros.

No carregamento na propriedade o freteiro aferi a temperatura, homogeneiza o leite, faz o teste do alizarol e coleta uma amostra de leite de cada produtor. Se o leite não estiver dentro dos requisitos, a indicação é não carregar.

A amostra coletada é enviada ao laticínio e analisada para presença de água, antibióticos e outros componentes. Em caso de alguma inconformidade, o produtor é identificado e realizada uma visita para identificação do problema e solução. Mensalmente uma amostra de cada produtor é enviada para um laboratório externo para uma análise mais detalhada envolvendo as análises padrão e NUL (nitrogênio ureico do leite).



Qualidade do Produto

A C.Vale assegura a qualidade e segurança dos produtos dos segmentos a partir da Política de Qualidade e Segurança dos Alimentos e dos Sistemas de Qualidade e Segurança dos Alimentos implantados nas unidades industriais, nas quais os produtos são analisados e monitorados para cumprirem com critérios e padrões.

A qualidade dos produtos é assegurada pela conformidade com certificações internacionais, qualificação e homologação de fornecedores, oferta de canais para sugestões e reclamações, e adoção de controles estabelecidos pela legislação aplicável à indústria de alimentos de origem animal.

As plantas de processamento de proteína animal são fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e operam em conformidade com as legislações nacionais, seguindo diretrizes do Ministério da Saúde, Anvisa e Inmetro. **GRI 416-1**

Além da conformidade legal obrigatória, a cooperativa adota rigorosos sistemas de qualidade e segurança dos alimentos, com certificações reconhecidas internacionalmente, como *BAP, ASC, Halal, ISO 9001, ISO/IEC 17025; BRCCGS, GMP+FSA e Kosher*, entre outras, nos diversos processos das cadeias de produção de alimentos e demais produtos alimentícios (vide capítulo “A C.Vale” para detalhamento das certificações por processos). **GRI 13.9.1**

No campo e nas unidades industriais, a C.Vale também adota práticas voltadas ao bem-estar animal em todas as etapas da produção, desde a criação até o abate. As equipes seguem protocolos alinhados às recomendações técnicas e às exigências de mercado, com treinamentos periódicos e monitoramento contínuo, assegurando condições adequadas aos animais e contribuindo diretamente para a qualidade final dos produtos.

Gestão da Conformidade

Assuntos Regulatórios | Diretoria de Proteína Animal

A gestão da conformidade legal na produção de alimentos na C.Vale é conduzida de forma centralizada, com atuação transversal entre áreas produtivas, industriais e comerciais. A área regulatória é responsável pela interface com órgãos como Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Anvisa e Ministério da Pesca, além de atuar em conjunto com associações setoriais no acompanhamento e interlocução sobre temas relevantes para o setor.

O trabalho inclui o monitoramento contínuo de publicações oficiais, como portarias, consultas públicas e alterações normativas, seguido da interpretação técnica dos requisitos aplicáveis e da disseminação das informações às áreas responsáveis. A estrutura também centraliza demandas internas e apoia o posicionamento institucional junto ao poder público por meio das entidades representativas.

A atuação da área se destaca ainda pela antecipação de riscos regulatórios e institucionais,

por meio da participação em comitês técnicos, câmaras setoriais e fóruns especializados, além da interlocução com autoridades nacionais e internacionais. Entre os principais desafios monitorados estão a volatilidade do ambiente regulatório, a velocidade das informações de mercado e a necessidade de atender exigências de diferentes mercados externos.

Nos anos de 2024 e 2025, a cooperativa enfrentou desafios relacionados à doença de Newcastle e à influenza aviária, que impactaram o acesso a mercados internacionais, e resultaram em restrições comerciais, suspensão de exportações e necessidade de redirecionamento da produção. Para responder a esse cenário, foi estruturado um comitê multidisciplinar com participação das áreas de assuntos regulatórios, produção, de qualidade, logística e comercial, permitindo decisões ágeis e coordenadas. Mesmo diante da complexidade do contexto, não houve perdas de produção, sendo possível manter as operações por meio de ajustes logísticos e comerciais. **GRI 3-3**

A experiência adquirida nesses eventos contribuiu para o fortalecimento da capacidade de resposta da cooperativa, com aprimoramento de protocolos internos, maior integração entre áreas e evolução contínua da atuação técnica e estratégica da área regulatória.

Procedimentos de Rotulagem

Com o objetivo de atender à legislação vigente, garantir a segurança e a qualidade dos alimentos oferecidos ao consumidor e reforçar o compromisso com o descarte ambientalmente responsável, a C.Vale adota critérios rigorosos de rotulagem de seus produtos que contemplam os seguintes aspectos:

- **Conteúdo:** os produtos são classificados como grau alimentício e não contêm substâncias prejudiciais à saúde humana ou ao meio ambiente. A cooperativa também adota práticas sustentáveis, como o uso de embalagens compactas e ações voltadas à redução de desperdícios;
- **Uso seguro:** as embalagens dos produtos de frango fornecem orientações claras quanto ao preparo e ao manuseio adequado dos alimentos, incluindo um alerta sobre a importância de consumir os produtos somente após cozidos, fritos ou assados completamente e boas práticas de armazenamento e preparo dos alimentos;
- **Disposição final e impacto ambiental:** os rótulos apresentam simbologias relacionadas à coleta seletiva e à reciclagem, além de orientações para o descarte correto dos resíduos, sendo os produtos comestíveis classificados como resíduo orgânico;
- **Outras informações relevantes:** a rotulagem contempla certificações reconhecidas, como a **BAP** (para o abatedouro de peixes) e a **HALAL e BEA** (abatedouro de aves), destinada a produtos voltados ao mercado islâmico;

- **Origem dos componentes:** A C.Vale informa a origem dos produtos nas embalagens das três plantas industriais, conforme a RDC nº 727/2022 (que dispõe sobre a rotulagem dos alimentos embalados), incluindo também o lote para garantir rastreabilidade. **GRI 417-1**

Códigos de barras e QR Codes nas etiquetas dos produtos garantem total transparência para os órgãos reguladores e consumidores.

Quanto ao conteúdo, atende às exigências legais com indicação de alergênicos e glúten, e não há substâncias nocivas ao meio ambiente por se tratar de produtos alimentícios. A cooperativa adota práticas de design sustentável, com redução de materiais, embalagens mais compactas e políticas de sustentabilidade e reciclabilidade. **GRI 417-1**

As embalagens trazem orientações de uso seguro, como não consumir produtos crus, instruções de preparo, manuseio adequado, proibição de recongelamento e informações de conservação doméstica. **GRI 417-1**

Na disposição do produto, utiliza-se simbologia de reciclagem e coleta seletiva. Também se segue legislações de rotulagem geral e nutricional, além de informar certificações como WQS (aves), BAP (peixes) e HALAL (aves e peixes). **GRI 417-1**

- Todos os produtos (100%) são abrangidos e avaliados quanto à conformidade com esses procedimentos. **GRI 417-1**
- Durante o período de relato, não foram identificados casos de não conformidades com leis ou códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços. **GRI 417-2**
- Durante o período de relato, não foram identificados casos de não conformidades com leis ou códigos voluntários em relação a comunicação de marketing. **GRI 417-3**



Indicadores de conformidade

Entre 2023 e 2025, não houve registros de chamados relacionados à inocuidade de alimentos, nem necessidade de retirada de produtos do mercado, o que reflete o compromisso da cooperativa com padrões de qualidade, critérios técnicos e fiscalizações aplicáveis. **GRI 13.10.5**

Casos de não conformidade Avicultura e Piscicultura **GRI 416-2**

Indicador	Aves			Peixes		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Nº total de não conformidades com leis que resultaram em multa ou penalidade	0	0	1	0	0	0
Nº total de não conformidades que resultaram em advertência	4	2	0	0	0	0
Nº total de não conformidades com códigos voluntários	7	10	4	4	2	0

Os valores de 2023 e 2024 foram revisados pelos processos internos, e consideram exclusivamente não conformidades relacionadas a bem-estar animal e segurança dos alimentos.

Segurança dos alimentos

A gestão de segurança dos alimentos na C.Vale está estruturada em dois níveis complementares, sendo um estratégico, responsável pela gestão de normas, auditorias e protocolos, e outro operacional, voltado à execução dos controles no dia a dia das plantas produtivas. As atividades são conduzidas por equipes treinadas, com monitoramento contínuo dos processos por meio de sistemas e registros operacionais.

Os controles são realizados com base em parâmetros definidos por legislações, certificações e diretrizes internas, para garantir a rastreabilidade e a conformidade ao longo de toda a produção. Esse modelo permite a identificação e correção de desvios de forma estruturada, contribui para a manutenção da qualidade e segurança dos produtos.

Entre 2024 e 2025, foram implementadas mudanças relevantes nos processos produtivos. No abatedouro de aves, destacam-se a automatização de linhas de corte, a automatização de plataformas de descarga, reformas estruturais e ajustes nos processos de bem-estar animal. No abatedouro de peixes, em 2025 as principais iniciativas incluíram a expansão da capacidade produtiva, a instalação de mais uma máquina filetadora automática, novos túneis de congelamento, instalação de mais um equipamento de raio X para identificação e ossos e revitalização do processo de

embalagem automática.

Essas iniciativas, aliadas ao início da reestruturação nas áreas de campo conforme descrito na seção de Produção Animal, resultaram em melhorias no padrão e na uniformidade dos produtos, redução de reclamações de clientes, aumento da eficiência operacional, mais segurança dos alimentos e redução de esforços físicos das equipes, com manutenção de desempenho positivo em auditorias.

A C.Vale também está em conformidade com o Decreto nº 9.013/2017, que dispõe sobre o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Os elementos de autocontrole incluem: manutenção de infraestrutura e equipamentos; controle de água e pragas; higiene operacional e dos colaboradores; procedimentos sanitários; controle de insumos e temperaturas; gestão de riscos (APPCC); análises laboratoriais; controle de formulação e prevenção a fraudes; rastreabilidade e recolhimento de produtos; e bem-estar animal.

Para os próximos períodos, a cooperativa pretende gradualmente dar continuidade às iniciativas de automação e modernização, com foco na redução de esforços operacionais, ampliação da capacidade produtiva, fortalecimento da qualidade e segurança do produto e adaptação às condições de mercado e novas certificações, para manter o compromisso com a segurança dos alimentos e o bem-estar animal.

Conformidade legal para Defensivos Agrícolas

A C.Vale assegura o cumprimento rigoroso de todas as normas legais aplicáveis à comercialização de defensivos agrícolas e atua em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores competentes, como o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

A cooperativa realiza o acompanhamento contínuo das alterações legislativas por meio de canais oficiais, incluindo a Plataforma de Gestão Agropecuária (PSAG/GSIF), o Diário Oficial da União e portais de federações regionais especializadas.

Nenhum produto é disponibilizado para venda sem estar devidamente aprovado e registrado de acordo com as exigências legais do estado e do município onde será utilizado. A emissão do receituário agrônomo é feita exclusivamente por profissionais habilitados junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) ou ao Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), após avaliação técnica criteriosa das condições específicas de cada lavoura, para garantir o uso correto e seguro dos defensivos.

As operações de venda são formalizadas por meio da emissão dos receituários agrônomo e posteriormente da nota fiscal que identificam o profissional responsável pela recomendação de cada produto. Adicionalmente, a C.Vale fomenta e apoia práticas de gestão das embalagens vazias, orienta os produtores quanto à devolução adequada desses materiais e previne riscos de contaminação ambiental. O transporte dos defensivos é realizado

conforme as normas de segurança vigentes, o que assegura integridade ao longo de toda a cadeia logística. [GRI 13.6.1](#), [GRI 13.6.2](#)

Bem-estar animal

No âmbito do bem-estar animal, a C.Vale adota práticas voltadas à redução do estresse e do sofrimento, com métodos adequados de insensibilização, controle de densidade, condições apropriadas de transporte e manejo cuidadoso. Entre as medidas estão manejo adequado, acompanhamento técnico constante, controle de ambiência, nutrição equilibrada, água de qualidade e procedimentos que reduzem o estresse no transporte. Embora o nível de exigência normativa varie entre as cadeias produtivas, esses princípios são aplicados de forma consistente, com atenção especial às produções de peixes e de aves.

A gestão de riscos da cooperativa abrange aspectos operacionais e fatores externos, em um contexto que exige constante capacidade de adaptação. Internamente, riscos sanitários e regulatórios são mitigados por meio de certificações, monitoramento contínuo, controles rigorosos e ações preventivas voltadas à segurança e à qualidade em todas as etapas produtivas.

Esse preparo é reforçado pela atuação integrada de equipes técnicas qualificadas e pela solidez dos processos internos, que permite respostas ágeis, coordenadas e preventivas diante de diferentes adversidades. A combinação entre capacitação técnica, monitoramento contínuo e processos robustos fortalece a resiliência operacional da cooperativa e a capacidade de manter elevados padrões de qualidade e segurança. [GRI 3-3](#), [GRI 13.11.1](#), [GRI 13.11.2](#)





Produção de fécula de mandioca e amidos modificados

A gestão da conformidade também abrange operações específicas, como a amidonaria, setor que representa 2% dos produtos agrícolas totais recebidos pela cooperativa e constitui importante vetor de diversificação para os cooperados. Na unidade Navegantes, localizada em Assis Chateaubriand (PR), são produzidas fécula e amidos modificados destinados ao setor alimentício, com controles que contemplam higienização, transporte, prevenção de contaminação cruzada e limpeza das instalações.

Em linha com os requisitos aplicáveis, a operação adota as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP). Durante o período relatado, a Fécula de Mandioca Alimentícia e o Amido Modificado Alimentício de Mandioca produzidos pela C.Vale não apresentaram casos de não conformidade relacionados à saúde e segurança dos produtos.

Avaliação dos impactos

A C.Vale avalia sistematicamente os impactos relacionados à saúde e à segurança dos alimentos em suas categorias significativas de produtos e serviços, com foco na identificação de oportunidades de melhoria contínua ao longo dos processos produtivos. **GRI 416-1**

No segmento de amidos modificados, 19% do volume produzido pelas amidonarias corresponde a produtos de grau alimentício, e 100% desse volume é submetido à avaliação de impactos em saúde e segurança dos alimentos. Nas indústrias de proteína animal, a avaliação contempla 99% dos produtos do abatedouro de aves, 100% do volume produzido na planta de termoprocessados e 100% dos produtos do abatedouro de peixes. **GRI 416-1**

Casos de não conformidade na produção de amido **GRI 416-2**

Indicador	2023	2024	2025
Nº total de não conformidades com leis que resultaram em multa ou penalidade	0	0	0
Nº total de não conformidades que resultaram em advertência	0	0	0
Nº total de não conformidades com códigos voluntários	0	0	0



Ambiental

Compromisso ambiental

A C.Vale está comprometida com iniciativas voltadas ao uso eficiente de recursos naturais e à gestão ambiental adequada. Dentre as ações, destacam-se a gestão de recursos hídricos, gerenciamento de resíduos, programas de eficiência energética e mapeamento de riscos ambientais, assim como medidas para redução e compensação das emissões, todas iniciativas apoiadas por diretrizes corporativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável. **GRI 3-3**

O consumo de água e energia elétrica é acompanhado de forma contínua, o que permite ter mais controle e identificação de oportunidades de otimização. São implementadas ações voltadas à redução do consumo de recursos e à minimização da geração de efluentes e resíduos, aliadas ao incentivo à eficiência energética.

Em 2025, foram aprovados aproximadamente R\$ 6,7 milhões de investimentos na melhoria das estações de tratamento de efluentes, com foco em ampliações das estruturas de tratamento, melhorias operacionais e segurança estrutural. As obras de ampliação e melhorias iniciaram em 2025 e tem prazo para finalizar ao longo do ano de 2026.

A cooperativa também promove campanhas de sensibilização para fortalecer a cultura de preservação ambiental entre funcionários e comunidades. Neste contexto, destacam-se iniciativas como a Semana de Meio Ambiente e divulgação periódica de indicadores ambientais que contribuem para o engajamento dos colaboradores.

Esse movimento tem impulsionado o fortalecimento da agenda ambiental na cooperativa, refletido no aumento da demanda por suporte técnico e na maior participação da área em novos projetos e tomadas de decisão.

No âmbito climático, a cooperativa atua na identificação e mensuração das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), aliada a investimentos em fontes renováveis de energia. Essas iniciativas são complementadas por ações de conservação ambiental e da biodiversidade.

Como perspectivas futuras, a C.Vale prevê o fortalecimento da governança ambiental em nível corporativo, com ampliação das equipes e da capacidade de gestão, desenvolvimento de indicadores estratégicos consolidados, aprimoramento da rastreabilidade da cadeia produtiva e melhoria contínua na comprovação das destinações de resíduos, que promove mais consistência e eficiência nas práticas ambientais. **GRI 3-3**





C.Vale leva o cooperativismo brasileiro à COP30

A C.Vale foi convidada a representar o cooperativismo brasileiro na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), realizada em Belém (PA) em novembro de 2025, um reconhecimento à consistência e à relevância de suas práticas em sustentabilidade. A participação reforça o protagonismo da cooperativa no debate global sobre clima e produção de alimentos.

Durante o evento, ficou evidente o aumento da exigência dos *stakeholders* por dados concretos, métricas confiáveis e resultados mensuráveis, indo além de compromissos e discursos institucionais. Nesse contexto, a experiência da C.Vale destacou a importância de estruturar indicadores que permitem acompanhar, de forma transparente, os impactos das operações.

A participação também ocorreu em um momento significativo para a agenda climática, marcado pela crescente inclusão do tema de sistemas alimentares nas discussões das COPs. Esse avanço amplia o olhar sobre os impactos positivos e negativos do setor e reforça o papel estratégico de cooperativas como a C.Vale na construção de soluções mais sustentáveis



e baseadas em evidências.

Gestão de riscos ambientais

Na C.Vale, os riscos ambientais são classificados como riscos estratégicos, considerando sua capacidade de impactar na continuidade operacional, na conformidade legal, na reputação institucional e na sustentabilidade do negócio ao longo prazo. Em um contexto de agronegócio, esses riscos estão intrinsecamente relacionados ao uso de recursos naturais, gestão de resíduos, prevenção da poluição e à interação com comunidades e ecossistemas locais.

A gestão de riscos ambientais é conduzida de forma estruturada e integrada ao sistema de governança corporativa, por meio de monitoramentos operacionais contínuos, planos de resposta a crises, procedimentos preventivos e da identificação sistemática de potenciais incidentes. Entre os eventos monitorados estão ocorrências como vazamentos, falhas em equipamentos, incidentes ambientais e outras situações que demandam resposta imediata, com o objetivo de mitigar impactos, reduzir perdas e assegurar a conformidade com requisitos legais e regulatórios.

Além dos mecanismos formais de queixas e governança, a C.Vale promove e colabora com iniciativas estruturadas de reparação e mitigação de impactos socioambientais negativos, o que contribui para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde atua. **GRI 2-25**

A C.Vale incorpora em suas políticas públicas o compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade, e espera o mesmo das partes interessadas. A Política de Sustentabilidade da cooperativa orienta a produção de alimentos com foco na redução e otimização do uso de recursos naturais, no desenvolvimento econômico, social e ambiental e na preservação das comunidades para as futuras gerações. O Código de Conduta do Fornecedor reforça esse compromisso ao exigir que os fornecedores operem em conformidade com a legislação ambiental vigente e adotem práticas agropecuárias e sistemas de produção sustentáveis, incluindo programas de conservação de água. **GRI 13.13.1**

Mudanças climáticas

As mudanças climáticas impõem desafios relevantes e exigem ações de mitigação e adaptação, especialmente em setores diretamente dependentes das condições climáticas, como o agropecuário. Para a C.Vale, a estratégia climática é um tema material, pois considera a exposição a variáveis como regime de chuvas e temperaturas, além da ocorrência de eventos extremos, como estiagens, geadas, granizo e ventos fortes, que impactam diretamente as operações. **GRI 3-3**

Na produção animal, os impactos de eventos climáticos extremos têm se intensificado e afetam estruturas produtivas, especialmente telhados de granjas. Como resposta, a C.Vale tem orientado os produtores na adaptação e no reforço estrutural das instalações, além de incentivar financeiramente a adequação das redes elétricas e a adoção de geradores, o que contribui para a continuidade e segurança das operações. **GRI 3-3**

Nesse contexto, a cooperativa adota medidas gerais para reduzir riscos e aumentar a resiliência das atividades. Entre elas, destaca-se o incentivo à diversificação produtiva no campo (incluindo culturas e criações como grãos, frangos, peixes, mandioca, leite e suínos), além da promoção de tecnologias e boas práticas agrícolas, como conservação do solo, plantio direto, agricultura de precisão e preservação de nascentes e matas ciliares. **GRI 201-2**

Inventário de GEE

O inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da C.Vale apresenta, de forma estruturada, as emissões diretas (Escopo 1), as emissões indiretas provenientes do consumo de energia elétrica (Escopo 2), além das emissões e remoções de dióxido de carbono (CO₂) de origem biogênica.

A C.Vale contabiliza as emissões e remoções de CO₂ biogênico, associadas ao consumo e produção de biomassa e aos processos naturais de decomposição e absorção de carbono. Esse balanço reflete a atuação da cooperativa em soluções baseadas na natureza, incluindo áreas produtivas e de conservação ambiental, como reservas legais e áreas de preservação permanente. **GRI 305-5**

Em 2025, cooperativa iniciou um novo ciclo de levantamento de dados para atualização do inventário de emissões de gases de efeito estufa. Durante o processo, foram identificadas oportunidades de aprimoramento relacionadas à coleta, consolidação e rastreabilidade das informações utilizadas na quantificação das emissões.

Diante da necessidade de fortalecer a consistência metodológica e a confiabilidade das informações, a cooperativa optou por não divulgar os resultados do ciclo de 2025 neste relatório. Os aprendizados obtidos durante o processo serão incorporados aos próximos ciclos de inventário, contribuindo para o aprimoramento contínuo da gestão climática e da qualidade dos dados utilizados na mensuração das emissões.

GRI 305-1, GRI 305-2

Inventário de Emissões	
Indicador	2024
Escopo 1 (tCO ₂ e)	121.252,49
Escopo 2 (tCO ₂ e)*	0,00
Emissões de CO ₂ biogênico (t)	251.479,55
Remoções de CO ₂ biogênico (t)	43.315,99

Com a aquisição dos certificados I-REC (International Renewable Energy Certificate), a cooperativa garantiu que **100% do consumo de energia elétrica no ano de 2025 fosse proveniente de fontes renováveis**, o que neutraliza as emissões de CO₂ do Escopo 2. Os certificados também asseguram a rastreabilidade da origem da energia consumida, atendem às exigências de clientes externos e reforçam a conformidade com normas ambientais.

As emissões indiretas do Escopo 2 foram consideradas nulas a partir da abordagem de escolha de compra, com a aquisição de energia elétrica com garantia de origem renovável.

Valores de emissões de GEE referente ao ano 2024 sofreram alteração devido melhorias no processo de coleta de dados.

Energia

Em 2016, a C.Vale criou o Programa de Uso Racional de Energia Elétrica (PURE), com foco em cinco pilares principais: gestão de consumo, gestão de contratos de energia, gestão de conhecimento, projetos de eficiência energética e geração de energia. Esse programa levou a cooperativa a se tornar mais eficiente no uso de energia e reduziu significativamente os custos operacionais. [GRI 3-3](#)

A partir de 2017, a C.Vale migrou o complexo industrial para o Mercado Livre de Energia, o que resultou em uma economia de 20 a 25% no total consumido. A cooperativa continuou a migração de outras unidades, o que levou a em uma economia adicional de 15 a 20%. [GRI 3-3](#)

Além disso, a cooperativa começou a investir em usinas solares, com o objetivo de gerar energia própria e reduzir a dependência de fontes externas. Isso contribui para uma produção de energia mais sustentável e autossuficiente. [GRI 3-3](#)

Como próximos passos, a cooperativa intensificará os esforços na otimização do consumo em todas as unidades, com a substituição de motores e equipamentos por tecnologias mais eficientes, além de ampliar a geração própria com a implantação de novas usinas solares, para avançar rumo à autossuficiência energética. Também estão previstos investimentos em sistemas de monitoramento em tempo real, que permitirão mais controle, eficiência operacional e tomada de decisão mais ágil.

Consumo de energia

Em 2025, o consumo total de energia elétrica da cooperativa atingiu 298.260.368 kWh. Os dados são apurados com base em faturas mensais auditadas das concessionárias e relatórios de medição da CCEE, consolidados em planilha corporativa com processo de duplo check mensal, o que garante rastreabilidade e comparabilidade histórica. [GRI 302-1](#)

O consumo de energia fora da organização não foi apurado no período de relato, sendo considerado nulo para fins de reporte. [GRI 302-2](#)

A intensidade energética é monitorada mensalmente por unidade produtiva, com base na relação entre o consumo de energia elétrica e indicadores físicos de produção: toneladas movimentadas nas unidades de armazenagem e grãos, e cabeças abatidas nas unidades frigoríficas. Esse modelo permite identificar desvios de desempenho, comparar resultados entre unidades similares e apoiar metas internas de eficiência energética, com dados rastreáveis e auditáveis. [GRI 302-3](#)

Consumo de energia elétrica GRI 302-1	
Ano	KWh/ano
2023	258.061.788,46
2024	265.033.859,60
2025	298.260.368,71





Energia renovável

A C.Vale incentiva a integração de práticas sustentáveis nos processos produtivos, com destaque para o aproveitamento energético de resíduos por meio do biogás. O gás metano gerado na decomposição da matéria orgânica durante o tratamento de efluentes é utilizado como combustível nas caldeiras das unidades de beneficiamento de mandioca, para reduzir o consumo de biomassa.

Nas unidades de suinocultura, o biogás é empregado na geração de energia elétrica, o que contribui para a diminuição de custos e maior eficiência operacional. Complementarmente, a cooperativa investe em sistemas de energia fotovoltaica em diferentes unidades, amplia o uso de fontes renováveis e fortalece a estratégia de sustentabilidade.

Produção de 3.846.510 kwh, em 2025, por meio de usinas fotovoltaicas e termoelétricas próprias da cooperativa, em unidades de supermercados, posto de combustível e produção suinícola. A produção corresponde a 1,3% do total consumido pela cooperativa.

Água e efluentes

A C.Vale realiza a gestão de água e efluentes com abordagem técnica estruturada, e prioriza a sustentabilidade das operações, a conservação ambiental e a qualidade de vida das comunidades. Como as atividades industriais dependem diretamente de recursos hídricos, o controle sobre o uso e a destinação da água após tratamento é considerado um tema estratégico para o negócio. **GRI 3-3**



Captação, produção e consumo de água

A C.Vale realiza a captação e o uso da água de forma integrada às operações, com variações conforme o tipo de unidade. Na esmagadora de soja, são utilizadas duas fontes principais: água industrial, proveniente do reúso de efluentes tratados por sistemas de osmose reversa e ultrafiltração, e água potável, captada por poços artesianos e tratada conforme a legislação. Para abastecimento das unidades de abate de aves, abate de peixes e termoprocessados de aves, a captação ocorre por meio de fontes superficiais (rios São Camilo e Santa Fé) e por captação subterrânea. Nas amidonarias e unidades de suinocultura a água é obtida por meio de captação subterrânea. **GRI 3-3, GRI 303-1**

No complexo agroindustrial, para abastecimento dos abatedouros de aves e de peixes e a fábrica de termoprocessados, a água captada passa por tratamento nas Estações de Tratamento de Água (ETA 1, ETA 2 e ETA 3), sendo posteriormente distribuída para os processos produtivos. Os efluentes gerados são submetidos a tratamento que inclui etapas primárias até o sistema de lodo ativado, que podem ser destinados ao lançamento em corpo hídrico ou ao reúso industrial. **GRI 303-1**

As áreas de captação localizadas nos rios São Camilo e Santa Fé são classificadas como críticas quanto ao uso de recursos hídricos, conforme regulamentação vigente. Apesar disso, não foram identificadas alterações significativas no armazenamento de água que indiquem impactos relevantes adicionais. **GRI 303-3, GRI 303-5**

Toda a água captada é classificada como água doce, com níveis de sólidos dissolvidos totais dentro dos limites estabelecidos (≤ 1.000 mg/L). **GRI 303-3**

O consumo total de água no período foi de 78,114 megalitros de água potável e 424,11 megalitros de água industrial na esmagadora de soja, enquanto nas unidades de abate de aves, Indav e peixes o consumo atingiu 4.378,98 megalitros por ano. **GRI 303-5**

O monitoramento dos dados é realizado por meio de medidores de vazão distribuídos ao longo das operações, com registros periódicos em planilhas e sistemas internos. A cooperativa está em processo de automatização dessas medições, para ampliar a precisão e permitir o acompanhamento em tempo real. **GRI 303-3, GRI 303-5**

Nas unidades industriais, os dados de captação, consumo e descarte de efluentes são consolidados a partir de medições específicas nas ETAs e nos sistemas de tratamento, o que garante mais controle e rastreabilidade das informações. **GRI 303-3, GRI 303-5**

Captação de Água por fonte (m³/ano) **GRI 303-3**

Local	Fonte	2023	2024	2025
Abatedouro de aves + abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade Produtora de Leitões + Esmagadora de soja	Água doce de superfície	4.093.667	4.326.400	4.608.639
	Água doce subterrânea	2.022.621	2.384.879	2.080.249
TOTAL		6.116.288	6.711.279	6.688.888

Consumo total de Água (m³/ano) **GRI 303-5**

Local	2023	2024	2025
Abatedouro de aves + Abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade Produtora de Leitões + Esmagadora de soja*	5.662.918	5.598.952	6.040.766
TOTAL	5.662.918	5.598.952	6.040.766

Gestão da água

No âmbito da gestão de recursos hídricos, a C.Vale utiliza indicadores de consumo por unidade, com metas definidas e acompanhamento periódico. Na esmagadora, o consumo por tonelada processada é monitorado diariamente e avaliado mensalmente em reuniões de desempenho, com planos de ação acionados em caso de desvios. **GRI 303-1**

Nas unidades de abate e processamento de aves e peixes, o tema é tratado em reuniões semanais e mensais, com indicadores como consumo de água e demanda química de oxigênio (DQO), e utilização da metodologia PDCA para correção de desvios. Os resultados são amplamente comunicados nas reuniões e em canais internos, como TVs corporativas. **GRI 303-1**

A gestão dos impactos relacionados à água é realizada por meio de monitoramento contínuo, leitura sistemática de hidrômetros e controle das captações, para assegurar a conformidade com os limites regulatórios. Esse modelo é reforçado por indicadores, rotinas de acompanhamento e comunicação interna que promovem uma gestão integrada entre as unidades. **GRI 303-1**

Entre os avanços recentes, destaca-se a instalação de medidores individuais em poços, que aumentam a precisão do controle e a aderência às exigências legais. Adicionalmente, são realizados controles de qualidade da água em ETAs e reservatórios, com análises laboratoriais e melhorias operacionais, como a automatização da dosagem de cloro.

Eficiência hídrica

O estabelecimento de objetivos e metas de consumo hídrico é baseado no histórico operacional de cada unidade. Na esmagadora de soja, a meta foi revisada com base no desempenho de 2025, passando de 417 litros por tonelada de soja esmagada para 260 litros por tonelada (redução de 37,65%), o que reflete avanços na eficiência operacional da indústria. **GRI 303-1**

Nas unidades de abate e processamento de aves e peixes, as metas são definidas e acompanhadas por meio dos indicadores-chave, com revisões periódicas e planos de ação estruturados para garantir a conformidade com os parâmetros estabelecidos e o contexto hídrico local. **GRI 303-1**



Descarte de água

Os efluentes tratados são destinados exclusivamente a corpos hídricos superficiais, com destaque para as unidades de abate de aves, abate de peixes e indústria de termoprocessados, que realizam o lançamento no rio Santa Fé. Nas amidonarias Navegantes e São José o lançamento de efluentes também é realizado em corpo hídrico. A esmagadora de soja não realiza descarte superficial direto. **GRI 303-4**

Todo o volume descartado é classificado como água doce, com sólidos dissolvidos totais dentro dos limites estabelecidos (≤ 1.000 mg/L). **GRI 303-4**

Os efluentes atendem integralmente aos padrões de qualidade exigidos pelas licenças ambientais e outorgas de lançamento, além de requisitos específicos, como os do padrão Best Aquaculture Practices (BAP) para a operação de peixes. Não foram registradas não conformidades no período, nem a presença de substâncias prioritárias que representam preocupação. **GRI 303-4**

O monitoramento do descarte é realizado por meio de medidores de vazão, com dados consolidados em planilhas e sistemas internos, para assegurar controle e rastreabilidade das informações. **GRI 303-4**

Descarte de Água por destinação (m³/ano) **GRI 303-4**

Local	Destinação	2023	2024	2025
Abatedouro de aves + abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade Produtora de Leitões + Esmagadora de soja	Água doce de superfície	5.379.797	5.407.400	5.472.400
	TOTAL	5.379.797	5.407.400	5.472.400

Descarte de Água por nível de tratamento (m³/ano) **GRI 303-4**

Local	Destinação	2023	2024	2025
Abatedouro de aves + abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros	Tratamento preliminar e físico-químico por flotação, lagoas anaeróbias e sistema de lodos ativados	3.478.457	3.494.000	3.496.000
Amidonarias	Biodigestores, lagoas anaeróbias, aeradas e polimento final	1.112.940	1.188.000	1.188.000
Unidade Produtora de Leitões	Biodigestor, lagoa anaeróbia, lagoa facultativa, lagoa polimento e wetlands	788.400**	788.400	788.400
TOTAL		5.379.797	5.407.400	5.472.400



Gestão de resíduos

A C.Vale reconhece como impactos relevantes relacionados a resíduos aqueles provenientes das operações industriais. É adotada uma abordagem integrada e padronizada para a gestão, em conformidade com a legislação vigente e a Política Nacional de Resíduos Sólidos. [GRI 3-3, GRI 306-1](#)

Na esmagadora de soja, destacam-se insumos como a soja e o cavaco utilizado em caldeiras, que geram resíduos destinados a aterros e cinzas encaminhadas à compostagem. Já nas unidades de abate, Indav, peixes, fábricas e incubatórios, os resíduos são oriundos do uso de embalagens, insumos operacionais e materiais de apoio, e resultam em fluxos de papel, plástico, orgânicos e resíduos de manutenção. [GRI 306-1](#)

Esses processos envolvem riscos como a utilização de recursos naturais e a destinação inadequada, mas também geram impactos positivos, como o fortalecimento da cadeia de reciclagem. [GRI 306-1](#)

Para reduzir a geração de resíduos, a cooperativa implementa práticas como segregação na fonte, reaproveitamento de materiais e digitalização de processos, além de iniciativas alinhadas ao conceito dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). Na esmagadora, destaca-se a operação com sistema de zero efluentes no processo produtivo e o controle de emissões de cinzas. Nas demais unidades, ações como reutilização de insu-

mos, uso consciente de materiais e treinamentos contínuos reforçam a eficiência operacional e a conscientização das equipes. [GRI 306-2](#)

A destinação dos resíduos é realizada por empresas terceiras licenciadas, responsáveis por reciclagem, compostagem, incineração ou disposição em aterros industriais, conforme a tipologia. A homologação desses parceiros inclui verificação de licenças ambientais e cadastro em sistemas oficiais, que asseguram conformidade legal. [GRI 306-2](#)

A cooperativa também desenvolve iniciativas de logística reversa, como parcerias institucionais e programas para o recolhimento de embalagens pós-consumo, como as de defensivos agrícolas. Em alguns contextos, especialmente em regiões

com menor infraestrutura, a disponibilidade de fornecedores ainda representa um ponto de atenção para a evolução da gestão. [GRI 306-2](#)

A C.Vale monitora o reaproveitamento de embalagens por categoria de produto, com destaque para as indústrias de aves, peixes e termoprocessados. Em 2025, o volume a ser compensado foi de 1.261,43 toneladas para Aves e Indav e 445,55 toneladas para Peixe no abatedouro de Palotina (PR) e 13,25 no abatedouro de Nova Prata do Iguaçu (PR), com uma taxa média de compensação de 31%. Esse processo é realizado em parceria com o Instituto de Promoção e Apoio à Reciclagem (Ínpar), por meio do apoio a cooperativas de reciclagem e iniciativas de educação ambiental. [GRI 301-3](#)

Volume de embalagens reaproveitadas e total a ser compensado GRI 301-3					
Categoria	Plásticos (Ton/Ano)	Papel (Ton/Ano)	Total Inserido (Ton/Ano)	A Compensar (Ton/Ano)	% de Compensação
Aves + termoprocessados	1.192,74	2.843,28	4.036,02	1.261,43	31,25%
Abatedouro de Peixes Palotina	490,83	942,00	1.432,83	445,55	31,10%
Abatedouro de Peixes Nova prata	-	-	41,0035	13,25	32,3
Total Consolidado	1.683,57	3.785,28	5.509,85	1.720,23	31,22%



A consolidação dos dados ocorre de forma integrada entre as áreas internas: o setor de custos fornece as informações de produtos comercializados por estado, enquanto o setor de suprimentos apura os volumes de embalagens correspondentes. Esses dados são encaminhados ao parceiro responsável para cálculo da compensação, e isso garante rastreabilidade e consistência das informações. **GRI 301-3**

O monitoramento dos resíduos é realizado por meio de sistemas internos e plataformas como o SINIR, com base em Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs), além de registros em sistemas corporativos como o SAP. Cada unidade é responsável pela inserção dos dados, a partir de padrões corporativos de controle que incluem planilhas mensais, certificados de destinação e acompanhamento de indicadores. **GRI 306-2**

Os resíduos são classificados conforme a NBR 10.004:2024 em perigosos (Classe I) e não perigosos (Classe II), com destinação para reciclagem, compostagem, aterro ou tratamento específico. A coleta ocorre de acordo com a natureza de cada resíduo e é registrada em sistemas internos, para garantir rastreabilidade e confiabilidade das informações. As unidades contam com equipes dedicadas para apoiar a segregação, armazenamento e destinação final, o que promove padronização e melhoria contínua dos processos em toda a operação. **GRI 306-3, GRI 306-4, GRI 306-5**

Destinação dos resíduos perigosos e não perigosos

GRI 306-2, GRI 306-4, GRI 306-5

	Geração total de resíduos (ton)	2024*	2025**
Classe 1	Aterro classe 1	114	275
Classe 1	Incineração	13	40
Classe 1	Outros (autoclavagem, rerrefino, descontaminação de lâmpadas)	16	7
Classe 2	Aterro	795	2.012
Classe 2	Reciclagem	6.682	4.715
Classe 2	Compostagem	6.147	10.938
Classe 2	Outros (biodigestão, alimentação animal)	-	118
TOTAL		13.767	18.106

*Inclui a geração nas seguintes unidades: abatedouro de aves, abatedouro de peixes Palotina, amidonaria Navegantes, amidonaria São José, esmagadora de soja, fábrica de ração 1, fábrica de ração 2, fábrica de ração 3, incubatório, INDAV, matrizeiros de aves, unidades de suinocultura.

**Unidades incluídas no relato de 2025: abatedouro de peixes Nova Prata, campo experimental, fazenda C.Vale, matrizeiros de peixes e posto de combustível.



Anexos

Sumário de conteúdo da Norma GRI

Declaração de uso	A C.Vale Cooperativa Agroindustrial relatou com base nas Normas GRI para o período 01 de janeiro de 2025 até 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
CONTEÚDOS GERAIS			
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021		2-1 Detalhes da organização	4, 8, 9, 11
		2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade	4, 36
		2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4
		2-4 Reformulações de informações	4
		2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	8, 11, 12, 13, 14, 34
		2-7 Empregados	44
		2-8 Trabalhadores que não são empregados	45
		2-9 Estrutura de governança e sua composição	24, 27
		2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	27

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021		2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	24
		2-12 Papel do mais alto órgão na supervisão da gestão dos impactos	29
		2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	29
		2-14 Papel do mais alto órgão no relato de sustentabilidade	29
		2-16 Comunicação de preocupações cruciais	37
		2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	29
		2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	29
		2-19 Políticas de remuneração	50
		2-20 Processo para determinação da remuneração	50
		2-21 Proporção da remuneração total anual	49
		2-23 Compromissos de política	28, 30, 33, 34
		2-24 Incorporação de compromissos de política	33
		2-25 Processos para reparar impactos negativos	28, 37, 80
		2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	37
		2-28 Participação em associações	15
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	5	
	2-30 Acordos de negociação coletiva	49	

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-1 Processo de definição de temas materiais	5
		3-2 Lista de temas materiais	5
TEMAS MATERIAIS - GOVERNANÇA			
Tema Material: Conformidade legal e tributária			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	36
GRI 207: Tributos 2019		207-1 Abordagem tributária	36
		207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	36
		207-3 Engajamento de <i>stakeholders</i> em tributos	37
Tema Material: Desempenho e impacto econômico			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	81
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	13.2.2	201-2 Implicações financeiras e riscos de mudanças climáticas	81
Tema Material: Práticas anticorrupção			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	34

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
TEMAS MATERIAIS - AMBIENTAL			
Tema Material: Gestão da Água e Efluentes			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	84
GRI 303: Água e Efluentes 2018		303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	84, 85
		303-3 Captação de água	84
		303-4 Descarte de água	86
		303-5 Consumo de água	84
Tema Material: Estratégia Climática			
GRI 3: Temas Materiais 2021	13.4.1	3-3 Gestão dos temas materiais	59, 87
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.4.2	% do volume de produção em terras próprias/arrendadas livre de desmatamento/conversão	60
	13.4.4	Ecosistemas naturais convertidos desde a data-limite — terras próprias/arrendadas/geridas	60
GRI 305: Emissões 2016	13.1.2	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de GEE	81
	13.1.3	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de GEE — energia adquirida	81
	13.1.6	305-5 Redução de emissões de GEE	81

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
Tema Material: Gestão de Energia			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	81
GRI 302: Energia 2016		302-1 Consumo de energia dentro da organização	82
		302-2 Consumo de energia fora da organização	82
		302-3 Intensidade energética	82
Tema Material: Gestão de Resíduos			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	87
GRI 301: Materiais 2016		301-3 Produtos e suas embalagens reaproveitados	87, 88
GRI 306: Resíduos 2020		306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	87
		306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	87, 88
		306-3 Resíduos gerados	88
		306-4 Resíduos não destinados para disposição final	88
		306-5 Resíduos destinados para disposição final	88
Tema Material: Rastreabilidade de Fornecedores			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	67
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.23.2	Nível de rastreabilidade por produto comprado	60, 64
	13.23.4	Projetos de melhoria para certificar fornecedores	60, 64

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
TEMAS MATERIAIS - SOCIAL			
Tema Material: Bem-estar Animal			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	67
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.11.1	Relato de saúde e bem-estar animal — políticas e auditorias	67, 70, 76
	13.11.2	% do volume certificado por normas de saúde e bem-estar animal	67, 70, 76
	13.11.3	% de sobrevivência de animais aquáticos criados em fazendas	69
Tema Material: Saúde e Segurança no Trabalho			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	54
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018		403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	54
		403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	55, 56
		403-3 Serviços de saúde do trabalho	55
		403-4 Participação dos trabalhadores em saúde e segurança	56
		403-5 Capacitação de trabalhadores em SST	55
		403-6 Promoção da saúde do trabalhador	57
		403-7 Prevenção e mitigação de impactos de SST vinculados a relações de negócios	54
		403-8 Trabalhadores cobertos por sistema de gestão de SST	54
		403-9 Acidentes de trabalho	55
GRI 410: Práticas de Segurança 2016		410-1 Pessoal de segurança capacitado em direitos humanos	56

Norma GRI	Norma Setorial GRI 13	Conteúdo	Página
Tema Material: Segurança do Alimento			
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-3 Gestão dos temas materiais	67
GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor 2016	13.10.2	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança por categorias de produtos	67, 73, 77
	13.10.3	416-2 Casos de não conformidade em saúde e segurança de produtos	67, 75, 77
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.10.4	% do volume de produção certificado por normas de inocuidade de alimentos	64, 67
	13.10.5	Número de recalls por inocuidade de alimentos e volume retirado do mercado	75
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016		417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos	74
		417-2 Casos de não conformidade em rotulagem de produtos	74
		417-3 Casos de não conformidade em comunicação de marketing	74
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016		418-1 Queixas comprovadas sobre violação de privacidade e perda de dados	38
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	13.6.1	Plano de controle de pragas e uso de agrotóxicos	63, 76
	13.6.2	Volume e intensidade de agrotóxicos por nível de toxicidade	76



Créditos

EDITORIAL

Departamento de Governança, Riscos e Integridade

Joberson Fernando de Lima Silva, Jonis Everton Centenaro, Fernando Carvalho dos Santos, Ana Paula Tomadon e Julio Cezar dos Santos.

Assessoria de Qualidade e Comunicação Social

Mirna Klein Fúrio, Sara Ferneda Messias, Luciano Campestrini, Almir Trevisan, Renan Tadeu Pereira, Rafael Clarindo, Alison Gorris, Heloísa Barboni, Milena Rolim e Marlon Schefer.

Apoio técnico conteúdo GRI, projeto gráfico e diagramação

Great People ESG.

Contato

imprensa@cvale.com.br
marketing@cvale.com.br
esg@cvale.com.br

Fotos e Ilustrações

Banco de imagens e acervo C.Vale.

